

# 3

# ECONOMIA

- Mercado de Trabalho
- Estrutura Produtiva
- Dinâmica Setorial
- Comércio Exterior

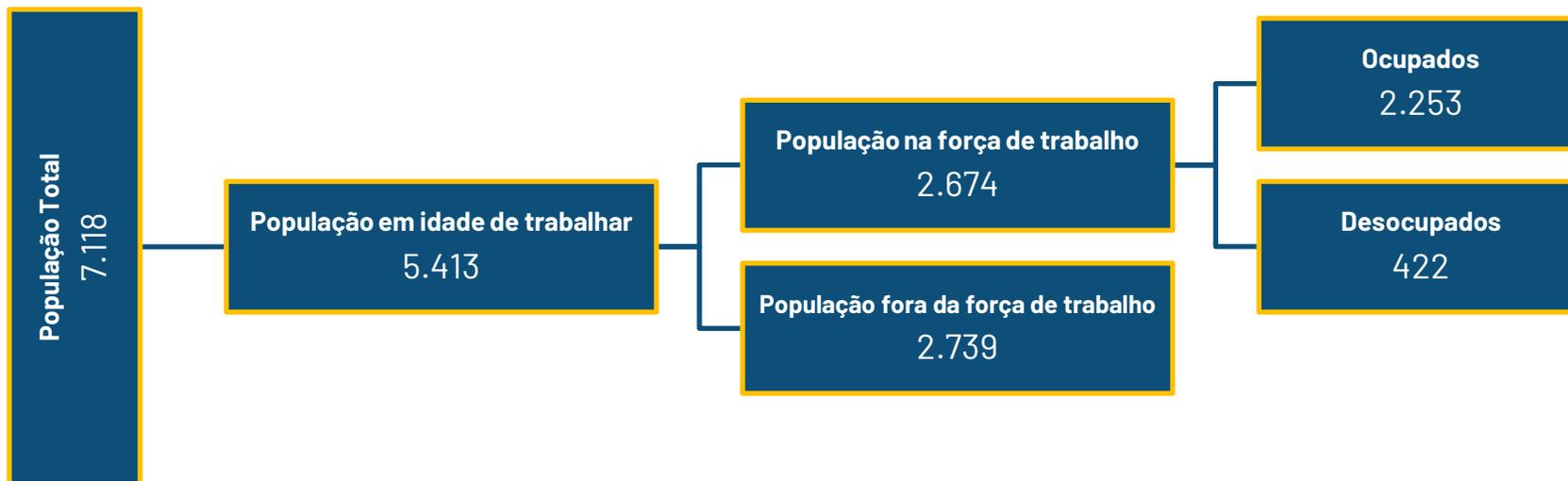
# Mercado de Trabalho



O trabalho é elemento fundamental para as relações sociais e econômicas, por isso os aspectos relacionados ao trabalho estão diretamente associados às condições de vida, que incluem elementos como saúde, educação, transporte e habitação. Os indicadores apontam para as desigualdades no mercado de trabalho brasileiro. É importante salientar que a inserção dos trabalhadores brasileiros no mercado ocorre de maneira diferenciada, o que implica, por sua vez, o recebimento de rendimentos distintos e, portanto, o acesso desigual ao mercado de bens e serviços.

# Estrutura do Mercado de Trabalho

**Maranhão:** Hierarquia do mercado de trabalho maranhense em 2021 – (mil habitantes)



Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

O esquema acima mostra o panorama do mercado de trabalho no Maranhão. O período analisado foi o ano de 2021, utilizando como fonte de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, que é realizada trimestralmente pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE).

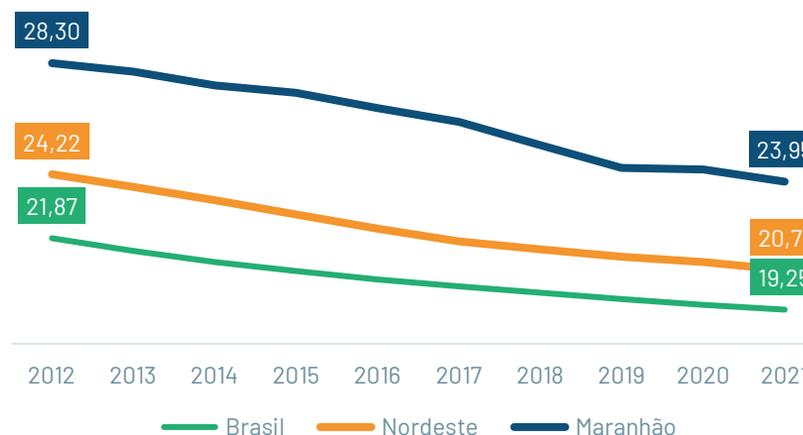
Ao final do ano de 2021, havia 2,25 milhões de pessoas ocupadas e 422 mil pessoas desempregadas, conformando uma força de trabalho composta de 2,67 milhões de pessoas. Por sua vez, o contingente da população com idade superior a 14 anos que se encontrava fora da força de trabalho totalizava 2,74 milhões de pessoas.

# Razão de Dependência

A evolução temporal da estrutura etária da população, que ocorre em decorrência da transição demográfica de taxas de mortalidade e natalidade altas para baixas, pode ser relacionada à distribuição dos produtos do trabalho social. Essa relação fica evidente com divisão da população em três grandes grupos etários. O primeiro grupo contém crianças e jovens de 0 até 14 anos, que ainda estão em formação e são, em geral, dependentes do trabalho de outras pessoas, sendo por isso chamado de população dependente jovem. O segundo grupo contém a PIA – População em Idade Ativa de 15 até 64 anos – em geral capaz de produzir seu sustento e prover o de outras pessoas. E o terceiro grupo é constituído por idosos de 65 anos em diante, cuja capacidade de trabalho vai em geral se reduzindo e que se tornam mais dependentes do trabalho de outras pessoas, sendo por isso chamado de população dependente idosa.

Em linhas gerais, os recursos produzidos pelo trabalho social da população em idade ativa são transferidos tanto para os jovens quanto para os idosos. Uma mensuração puramente demográfica da evolução temporal dessas transferências pode ser obtida por meio do cômputo da razão entre a população dependente e a população ativa.

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** Razão de Dependência (%) de 2012 a 2021



Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Continua Trimestral/IBGE

O gráfico exibe o declínio da razão de dependência nos anos de 2012 a 2021. Aponta-se a queda do indicador no Maranhão (-4,35 p.p.) alcançando 23,95% da população em 2021. Desse modo, tem-se a ideia de janela de oportunidade demográfica. O também chamado “bônus demográfico” ocorre quando uma região tem uma quantidade de pessoas em idade economicamente produtiva maior do que a parcela de pessoas em idade não produtiva. Ou seja, há um excedente de pessoas para produzir, e assim alavancar o crescimento econômico.

## Oferta de Trabalho

A insuficiência de empregos é um dos problemas mais discutidos e preocupantes dentro da agenda de tarefas a serem enfrentadas no curto e médio prazo. Muito é difundido a respeito da limitada capacidade do setor formal da economia em absorver o crescimento da mão de obra por meio da geração de novos postos de trabalho e, sobretudo, quanto à qualidade desses postos, o que resulta na precarização das relações de trabalho. Assim, o enfoque volta-se para as dificuldades e alternativas no que se refere à geração de empregos e à demanda por mão de obra.

O outro lado do mesmo problema é a questão da oferta de trabalho, a qual depende em parte de uma combinação de fatores demográficos que definem o tamanho potencial da população inserida na atividade econômica, impondo a dimensão, a estrutura e o ritmo de crescimento da população economicamente ativa (PEA). Portanto, conhecer melhor essas dimensões significa poder de fato mensurar e melhor qualificar o problema da geração de empregos a ser enfrentado, do ponto de vista de seu tamanho e suas especificidades estruturais.

Sendo assim, torna-se necessário traçar um quadro geral da Força de Trabalho, ressaltando os elementos demográficos que pressionam o mercado de trabalho, uma vez que o crescimento da PEA é função direta do crescimento da população em idade de trabalhar e do comportamento da taxa de participação.

# Oferta de Trabalho

No Brasil, a taxa anual de crescimento da População em Idade Ativa (PIA), ou seja, pessoas com faixa etária entre 15 e 64 anos, no período de 2012 a 2021, foi de 1,06% a.a., enquanto o Nordeste apresentou, no mesmo período, crescimento na magnitude de 0,95% a.a. No Maranhão, por sua vez, o ritmo de alta anual da PIA se estabeleceu em 1,11% a.a., acima do ritmo nacional e regional. Isto é, a população potencialmente ativa exibiu ritmo mais intenso de alta no Maranhão, o que poderia incidir sobre o produto socialmente produzido no território, a partir da atividade produtiva.

Embora o indicador de crescimento da população em idade produtiva seja relevante para a presença de um bônus demográfico, este, por si só, não é garantia de maior quantidade de mão de obra inserida efetivamente na força de trabalho. A População Economicamente Ativa mensura a proporção dessa população inserida no mercado de trabalho, seja trabalhando ou à procura de trabalho. A PEA Maranhense, ao contrário da PIA, apresentou recuo em seu contingente (-0,24% a.a.) destoante do observado em âmbito nacional e regional. Em função da não efetivação produtiva da janela de oportunidade criada com o bônus demográfico, o Maranhão registrou queda expressiva em sua taxa de participação (-7,1 p.p.).

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Taxa de Participação e Razão de Dependência de 2012 e 2021

Abrangência	2012			2021		
	PIA	PEA	Taxa de Participação (%)	PIA	PEA	Taxa de Participação (%)
Brasil	154.467	96.814	62,7	171.685	105.186	61,3
Nordeste	41.473	23.964	57,8	45.608	24.633	54
<b>Maranhão</b>	<b>4.849</b>	<b>2.740</b>	<b>56,5</b>	<b>5.413</b>	<b>2.674</b>	<b>49,4</b>

Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

# População fora da Força de Trabalho

A população fora da força de trabalho inclui todos os trabalhadores que não estão no mercado, desde aposentados até jovens em idade ativa que não começaram a trabalhar, mas também inclui os desalentados, aqueles que desistiram de procurar emprego por causa de motivos como as condições da economia. Em 2021, mais de 2,7 milhões de maranhenses se encontravam nesta situação.

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** População fora da Força de Trabalho em 2021



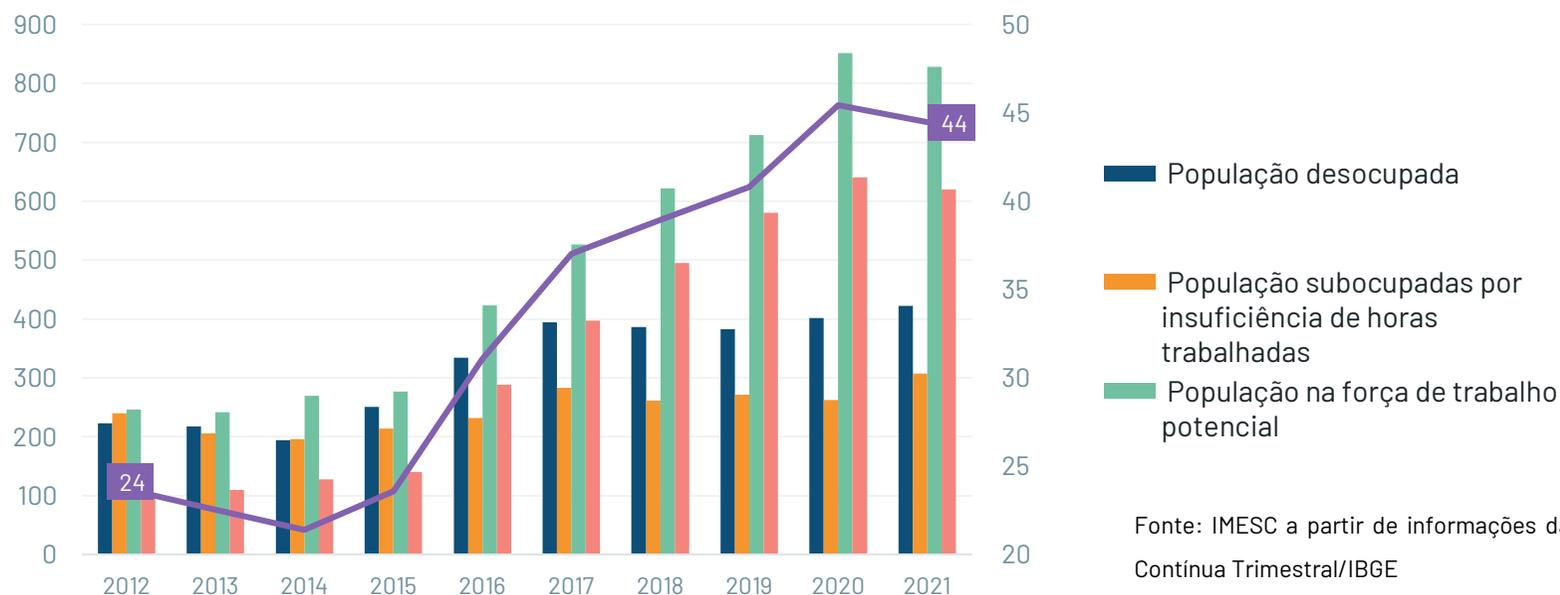
Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

# Subutilização da Força de Trabalho

O conceito de subutilização da força de trabalho tem por objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho, identificados em três componentes mutuamente exclusivos: 1) Desocupados; 2) Força de Trabalho Potencial e 3) Subocupados.

O aumento da subutilização ao longo da conjuntura da pandemia, que encerrou 2021 atingindo um percentual de 44,5% da força de trabalho ampliada, acentuou a deterioração do mercado de trabalho maranhense, que passava por fase de retomada lenta e gradual após a recessão entre 2015 e 2016. Na fase mais crítica da pandemia, uma parcela expressiva da população ficou sem emprego, e se encontrou desalentada diante da perspectiva de uma ocupação. Recentemente, com a vacinação, ocorre um maior dinamismo da atividade econômica. O que se aponta paralelamente à nova conjuntura, contudo, é a precariedade dos empregos gerados e o ritmo lento da retomada da ocupação, o que mantém o patamar dos indicadores de subutilização da força de trabalho ainda distantes das condições vigentes antes da crise sanitária.

**Maranhão:** Indicadores de Subutilização da Força de Trabalho de 2012 a 2021

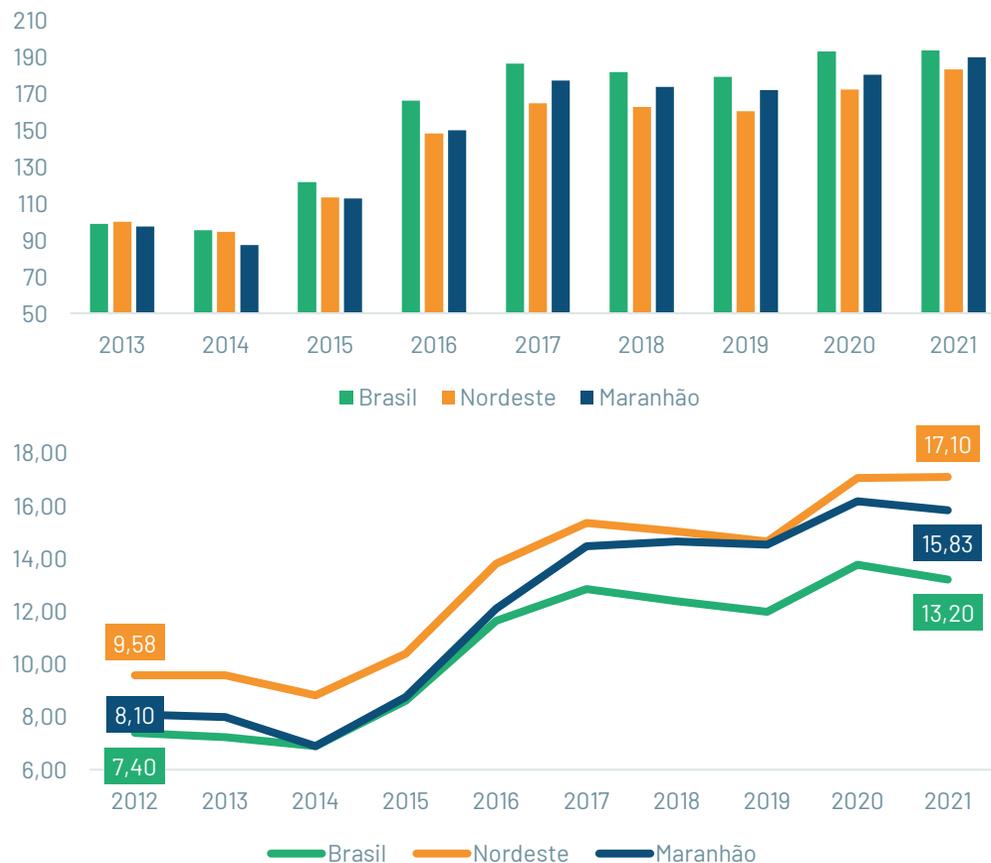


# População Desocupada

Na composição da Força de Trabalho entre os desempregados, verifica-se alterações significativas durante a década de estudo.

No cenário mais favorável da primeira metade da década de 2010, a desocupação nas três abrangências de estudo apresentaram patamares mínimos, estimada em aproximadamente 6,8 milhões de pessoas no Brasil e 194 mil pessoas no Maranhão, para o ano de 2014. No mesmo período, a taxa de desocupação média se encontrava no patamar de 6,9% em ambas as abrangências. Em consequência da recessão ocorrida em 2015 e 2016, da tênue retomada econômica no triênio seguinte e do advento da pandemia, o número de pessoas em condição de desemprego apresentou trajetória ascendente, saltando para 13,8 milhões no Brasil e 422 mil no Maranhão, em 2021, crescimento de 103% e 117,2%, respectivamente.

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** População Desocupada (base 2012 = 100) e taxa de desocupação (%) de 2012 a 2021



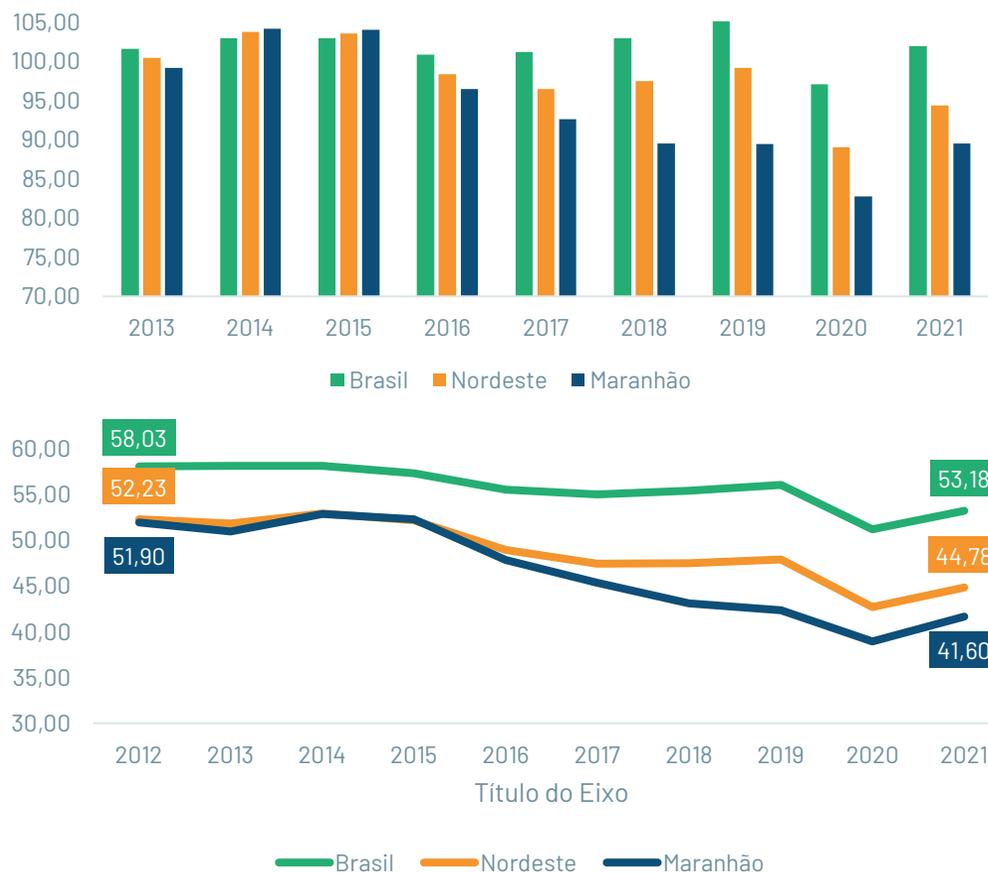
Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

# População Ocupada

Mesmo com o aumento da disponibilidade de mão de obra, o mercado de trabalho maranhense não foi capaz de incorporar esta maior oferta à sua atividade produtiva da mesma forma que aumentou o contingente de reserva existente. Verifica-se, assim, um recuo de 1,1% a.a. no número de ocupados, trajetória análoga à região Nordeste, que exibiu declínio de 0,6% a.a., devido à saída de atividade produtiva de mais de 1,24 milhão indivíduos no período de 10 anos. Com este desempenho, o Maranhão encerrou 2021 com percentual inferior de ocupados em relação à população em idade ativa de 41,6%, que equivale a um recuo de 10,3 p.p. em relação ao verificado no ano de 2012.

O Brasil, por sua vez, exibiu crescimento de 0,18% a.a. na sua base de ocupados no período. Todavia, a alta não acompanhou o avanço da PIA, a relação apresentou recuo de 4,8 p.p. no período.

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** População Ocupada (base 2012 = 100) e nível de ocupação (% de 2012 a 2021)



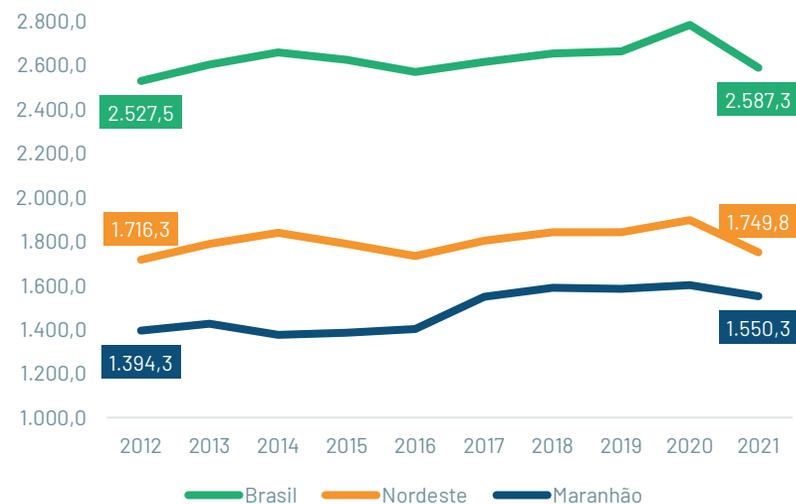
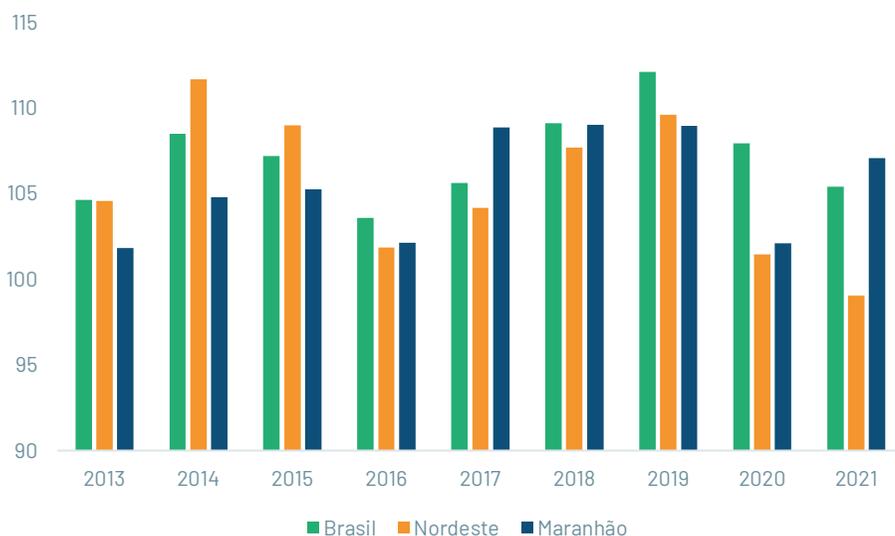
Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

# Rendimento da População Ocupada

O Pnad contínua estima o rendimento mensal habitualmente recebido por todos os trabalhos. Para permitir o comparativo entre os anos, os valores nominais foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a preços de maio de 2022. As pessoas ocupadas do Maranhão auferiram, por meio do trabalho, um total de R\$ 3,39 bilhões em rendimentos; esse montante monetário reflete o crescimento anual de 0,7% a.a. desde o início da série.

Considerando o rendimento médio mensal recebido por trabalhador, o levantamento revela que as pessoas ocupadas Maranhão receberam em média R\$ 1,55 mil em 2021, salientando que o salário mínimo de referência da época era de R\$ 1,10 mil. A remuneração dos ocupados do estado equivale a 88,6% da média da região e a 59,9% do salário médio habitualmente recebido no Brasil, ante 55,16% em 2012.

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** rendimento médio real (em R\$) de todos os trabalhos e massa real de rendimentos (base 2012 = 100), de 2012 a 2021, inflacionados pelo IPCA a preços de mai/22



Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

# Estrutura Produtiva



O Produto Interno Bruto (PIB) é soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período. É o agregado macroeconômico considerado como principal indicador de atividade econômica.

Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, a saber: Agropecuária, Indústria e Serviços. A partir de uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado, o presente e fazer inferência sobre o futuro da economia.

Portanto, apresenta-se neste trabalho como a economia maranhense evoluiu durante os últimos 17 anos com base nos três grandes setores da economia com destaque para as regiões do estado e seus respectivos municípios.

# Produto Interno Bruto



## Brasil

- R\$ 7.389,1 bilhões em 2019
- Crescimento real (2019): 1,2%
- Crescimento médio anual (2002-2019): 2,3%
- Crescimento acumulado (2002-2019): 46,8%
- PIB per capita (2019): R\$ 35.161,70

Nas últimas duas décadas, a economia do Maranhão apresentou um dinamismo excepcional, com destaque para a Indústria de Transformação, Extrativa, Comércio, Construção e SIUP.



## Nordeste

- R\$ 1.047,8 bilhões em 2019
- Crescimento real (2019): 1,2%
- Participação BR (14,2%)
- Crescimento médio anual (2002-2019): 2,5%
- Crescimento acumulado (2002-2019): 53,4%
- PIB per capita (2019): R\$ 18.358,78

Ao longo de 2002 até 2019, a economia maranhense cresceu acima da média do Nordeste e do Brasil.



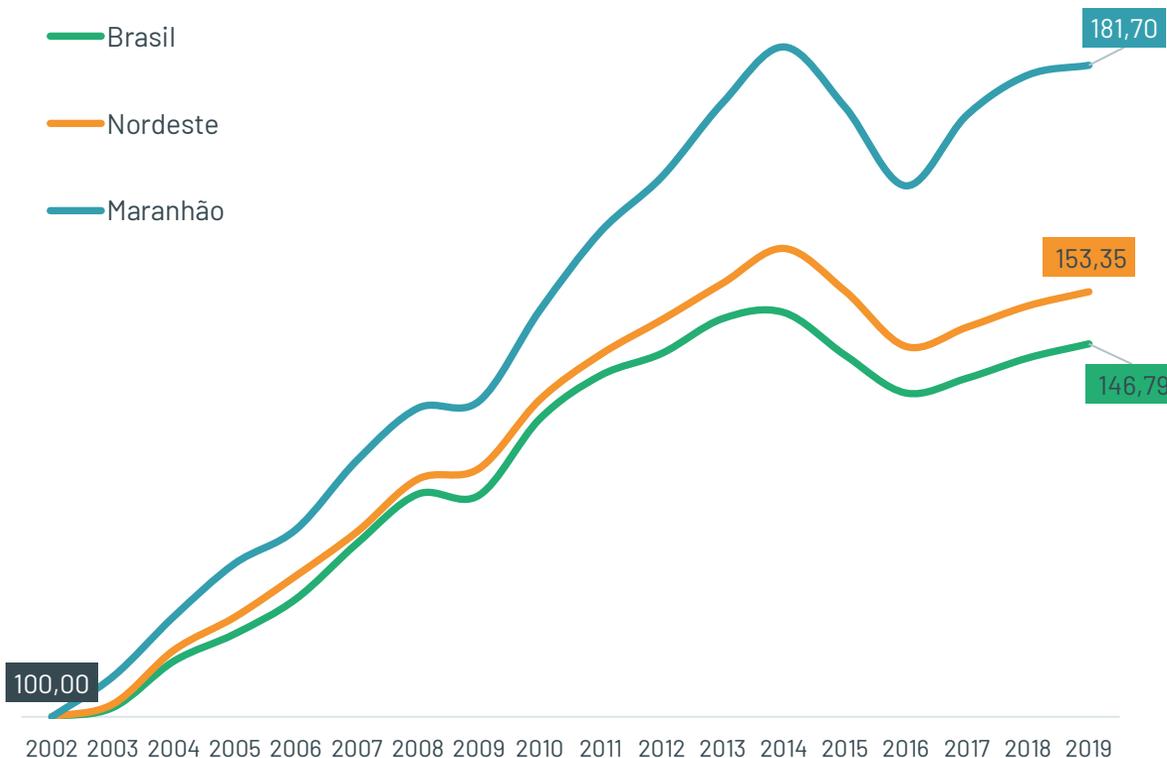
## Maranhão

- R\$ 97,3 bilhões em 2019
- Crescimento real (2019): 0,7%
- Participação NE (9,3%) e BR (1,3%)
- Crescimento médio anual (2002-2019): 3,6%
- Crescimento acumulado (2002-2019): 81,7%
- PIB per capita (2019): R\$ 13.757,94

**Fonte:** IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos município -; IBGE(2021)

# Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** série encadeada do Produto Interno Bruto do Brasil, Nordeste e Maranhão entre 2002 e 2019 (2002 = 100)



**Fonte:** IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

Entre 2002 e 2014, as atividades que mais impulsionaram o crescimento do PIB maranhense foram: Indústria Extrativa (365,7%), Comércio (122,65%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (198,49%), Indústria de transformação (123,60%) e Construção (53,7%) sendo esta última, influenciada pelo acesso ao crédito imobiliário, com taxas de juros subsidiadas, e pelas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

Com a crise econômica no biênio 2015-2016, houve queda acumulada de 9,5% em virtude de alguns fatores, tais como a crise econômica e político-institucional do Governo Federal e das baixas taxas de crescimento mundial (devido à grande dependência do estado em relação à economia nacional e internacional), além de ter sido afetado pela forte estiagem no referido biênio.

A partir de 2017, a economia voltou a se recuperar, contudo, não voltou ao patamar pré-crise.

# Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

**Regiões Plano Maranhão 2050:** PIB, PIB *per capita* e participação em 2002 e 2019

Regiões	2002			2019		
	PIB (em R\$ milhões)	% PIB*	PIB per capita (em R\$)	PIB (em R\$ milhões)	% PIB*	PIB per capita (em R\$)
Baixada e Reentrâncias Maranhense	847	5,3	1.370,5	5.134	5,3	7.002,3
Centro Maranhense	1.044	6,6	1.895,0	7.473	7,7	12.194,3
Grande São Luís	6.437	40,4	5.037,6	37.027	38,0	22.672,7
Lençóis Maranhenses	287	1,8	1.257,5	2.140	2,2	6.728,9
Médio Parnaíba	1.854	11,6	1.949,3	9.759	10,0	8.766,5
Meridional Maranhense	1.244	7,8	3.184,6	9.017	9,3	19.367,3
Noroeste Maranhense	973	6,1	1.668,0	6.025	6,2	8.841,0
Sudoeste Maranhense	2.643	16,6	3.284,1	16.646	17,1	17.024,6
Itapecuru/Munim	595	3,7	1.494,3	4.120	4,2	7.627,8

**Fonte:** IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE (2021).

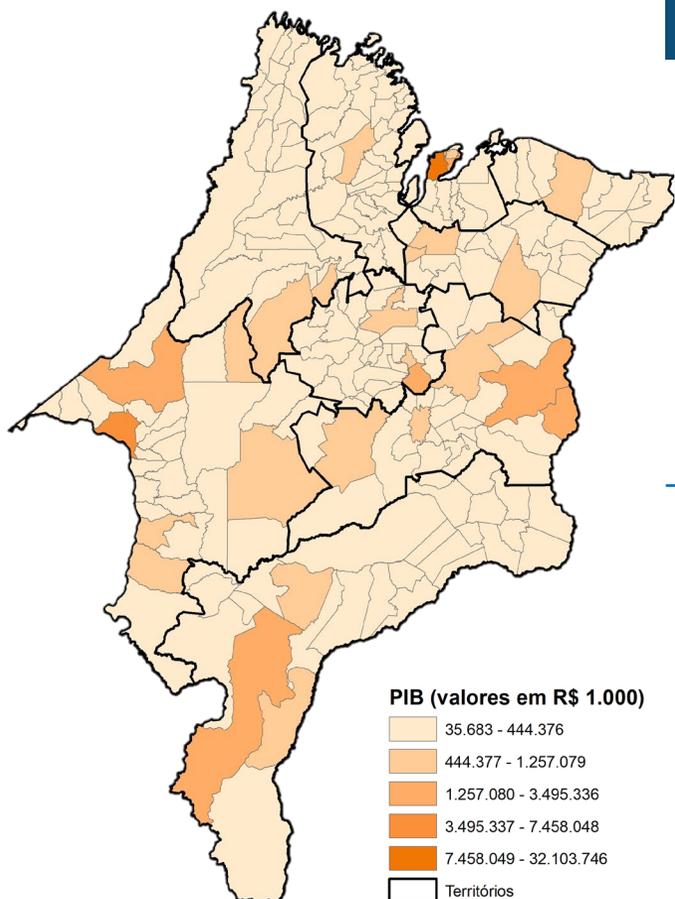
Evidentemente, a Região Metropolitana de São Luís é responsável pela maior contribuição no PIB do Maranhão, já que somente a capital responde por cerca de 33,0% da economia do estado.

Isso se deve a maior concentração de atividades econômicas que geram maior valor agregado, como o comércio, administração pública e impostos.

Em relação ao PIB per capita, as regiões com maior destaque são: Grande São Luís (R\$ 22.672,71); Meridional Maranhense (R\$ 19.367,33) que passou a ocupar o segundo lugar no ranking do PIB per capita em 2019; e, por fim, a região do Sudoeste Maranhense (R\$ 17.024,58).

# Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do Produto Interno Bruto nos municípios maranhenses em 2019



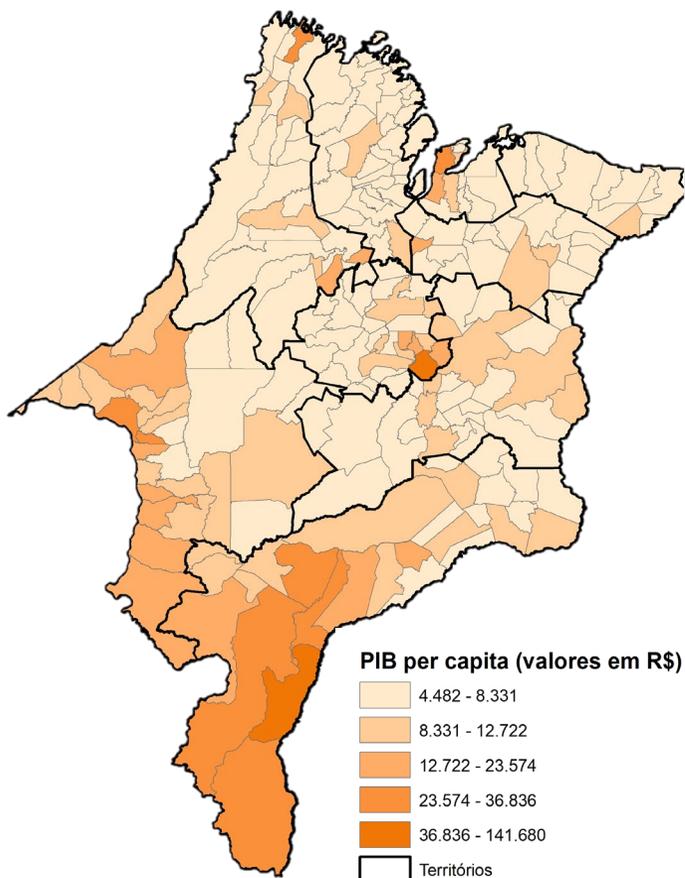
**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Produto Interno Bruto em 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R\$ 1.000)	% PIB Estado
1º	São Luís	Grande São Luís	32.103.746	32,98
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	7.458.048	7,66
3º	Balsas	Meridional Maranhense	3.495.336	3,59
4º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	2.357.043	2,42
5º	São José de Ribamar	Grande São Luís	2.133.553	2,19
6º	Timon	Médio Parnaíba	1.899.057	1,95
7º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	1.864.781	1,92
8º	Caxias	Médio Parnaíba	1.814.299	1,86
9º	Bacabal	Centro Maranhense	1.257.079	1,29
10º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	1.245.837	1,28
208º	Porto Rico do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	44.685	0,05
209º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	44.479	0,05
210º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	43.619	0,04
211º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	42.639	0,04
212º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	41.393	0,04
213º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	41.109	0,04
214º	São Roberto	Centro Maranhense	40.975	0,04
215º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	38.421	0,04
216º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	36.194	0,04
217º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	35.684	0,04

Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

# Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do Produto Interno Bruto *per capita* nos municípios maranhenses em 2019



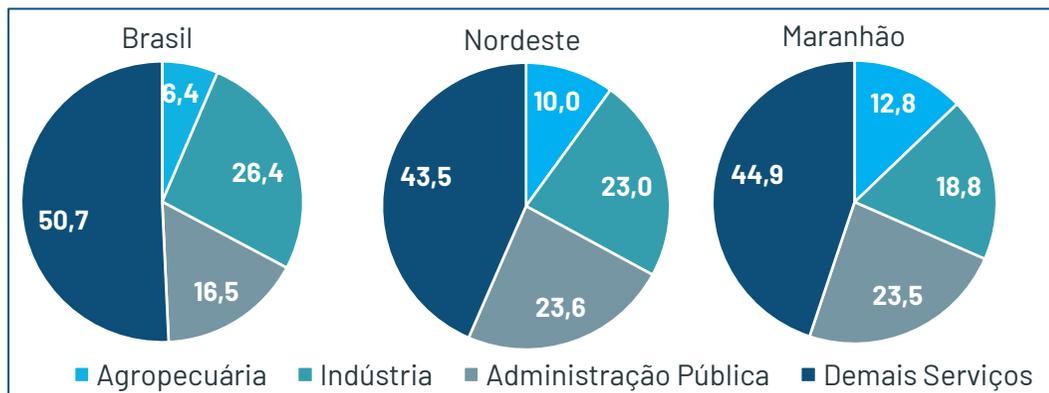
**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Produto Interno Bruto *per capita* em 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R\$)
1º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	141.680
2º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	128.358
3º	Balsas	Meridional Maranhense	36.837
4º	Godofredo Viana	Noroeste Maranhense	34.589
5º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	33.784
6º	Sambaíba	Meridional Maranhense	33.020
7º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	30.306
8º	São Luís	Grande São Luís	29.135
9º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	28.831
10º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	27.249
208º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5.415
209º	Cajapió	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5.337
210º	Nina Rodrigues	Itapecuru/Munim	5.330
211º	Joselândia	Centro Maranhense	5.278
212º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5.225
213º	Araguanã	Noroeste Maranhense	5.162
214º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	5.005
215º	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	4.987
216º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	4.676
217º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	4.483

**Fonte:** IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

# Composição Setorial do Valor Adicionado

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** participação do Valor Adicionado dos setores econômicos no Brasil, Nordeste, Maranhão e Regiões em 2002 - em %



**Fonte:** IMESC, a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios; IBGE(2021).

Em 2019, comparativamente a 2002, a Agropecuária juntamente com a Indústria, apresentou perda de participação nos três níveis territoriais.

Dentre os setores, a maior perda de participação entre 2002-2019 foi na Indústria no Nordeste (-4,5 p.p.), ao passo que a perda na agropecuária foi mais evidente no Maranhão (-4,1 p.p.).

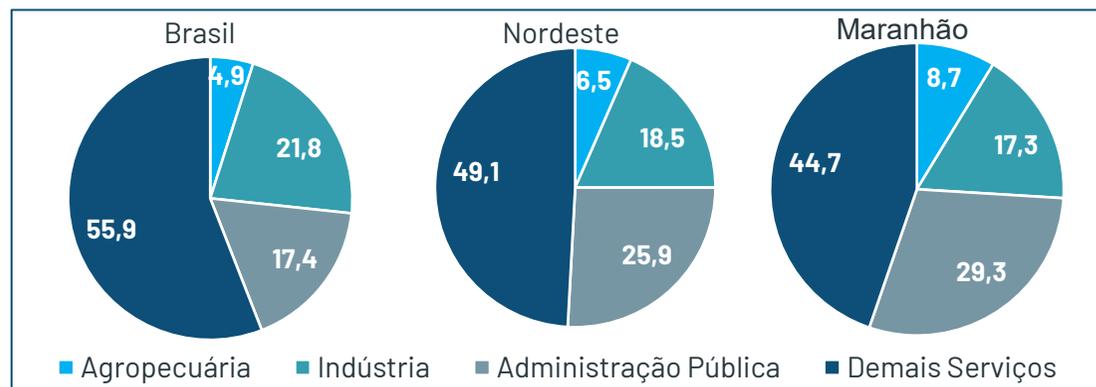
Já em relação aos Demais Serviços, o Maranhão foi o único que apresentou perda de participação (0,1 p.p.), passo que no Brasil e Nordeste houve ganho de 5,2 p.p. e 5,7 p.p., respectivamente.

Em 2002, a participação da Administração Pública no Valor Adicionado Total do Maranhão era apenas 0,1 pontos percentuais menor que a do Nordeste.

Já em relação ao setor Agropecuário, a participação no nível total de atividade do estado era quase 13,0%, quase o dobro do Brasil. Nessa década, a produção de grãos no Maranhão estava ainda em processo de crescimento, com consolidação a partir da década de 2010.

Em relação à Indústria, o Maranhão apresentava participação de menos de 20,0%, diferentemente do nível regional e nacional.

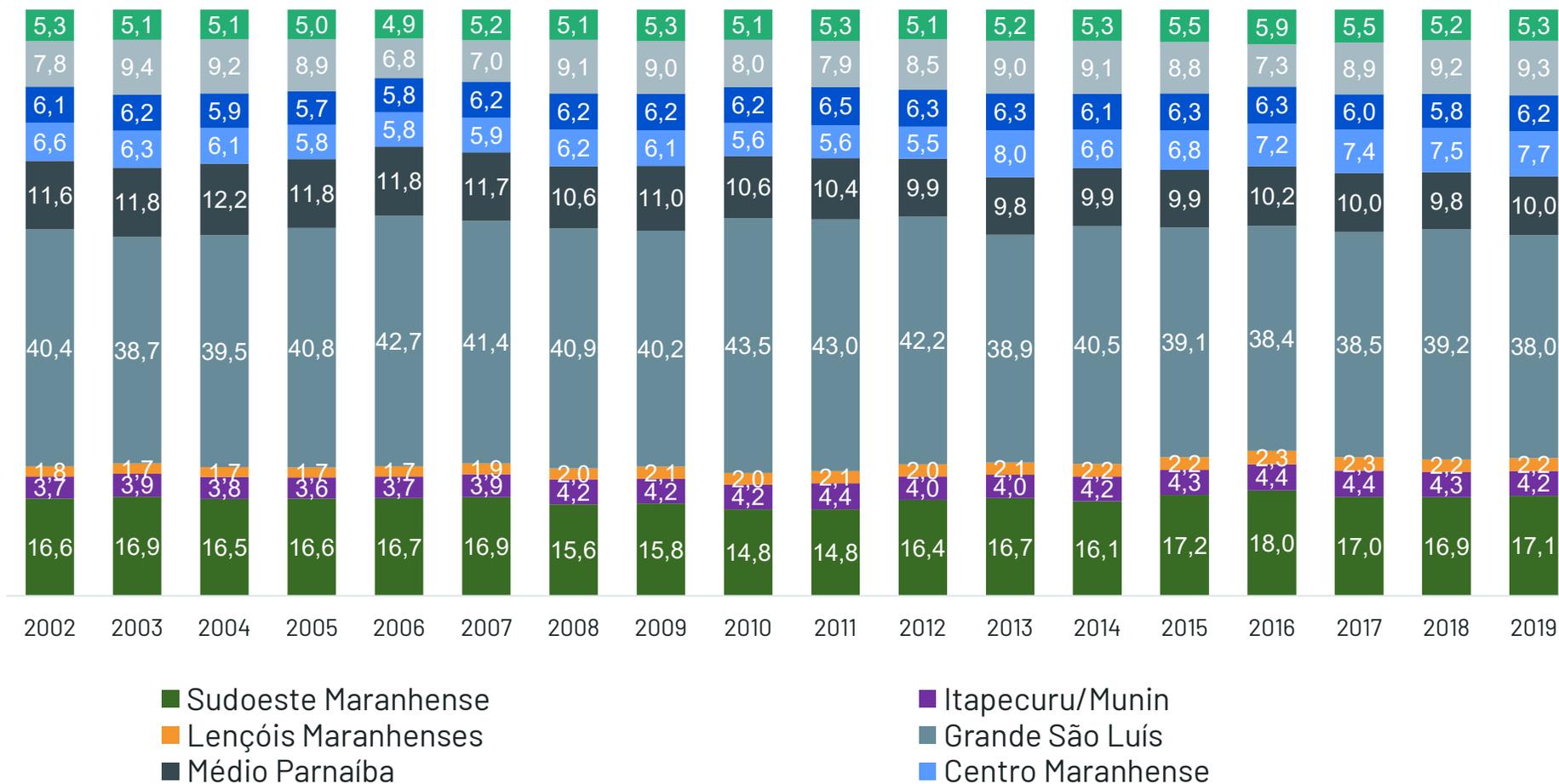
**Brasil, Nordeste e Maranhão :** participação do Valor Adicionado dos setores econômicos no Brasil, Nordeste, Maranhão e Regiões em 2019 - em %



**Fonte:** IMESC, a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios; IBGE(2021).

# Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

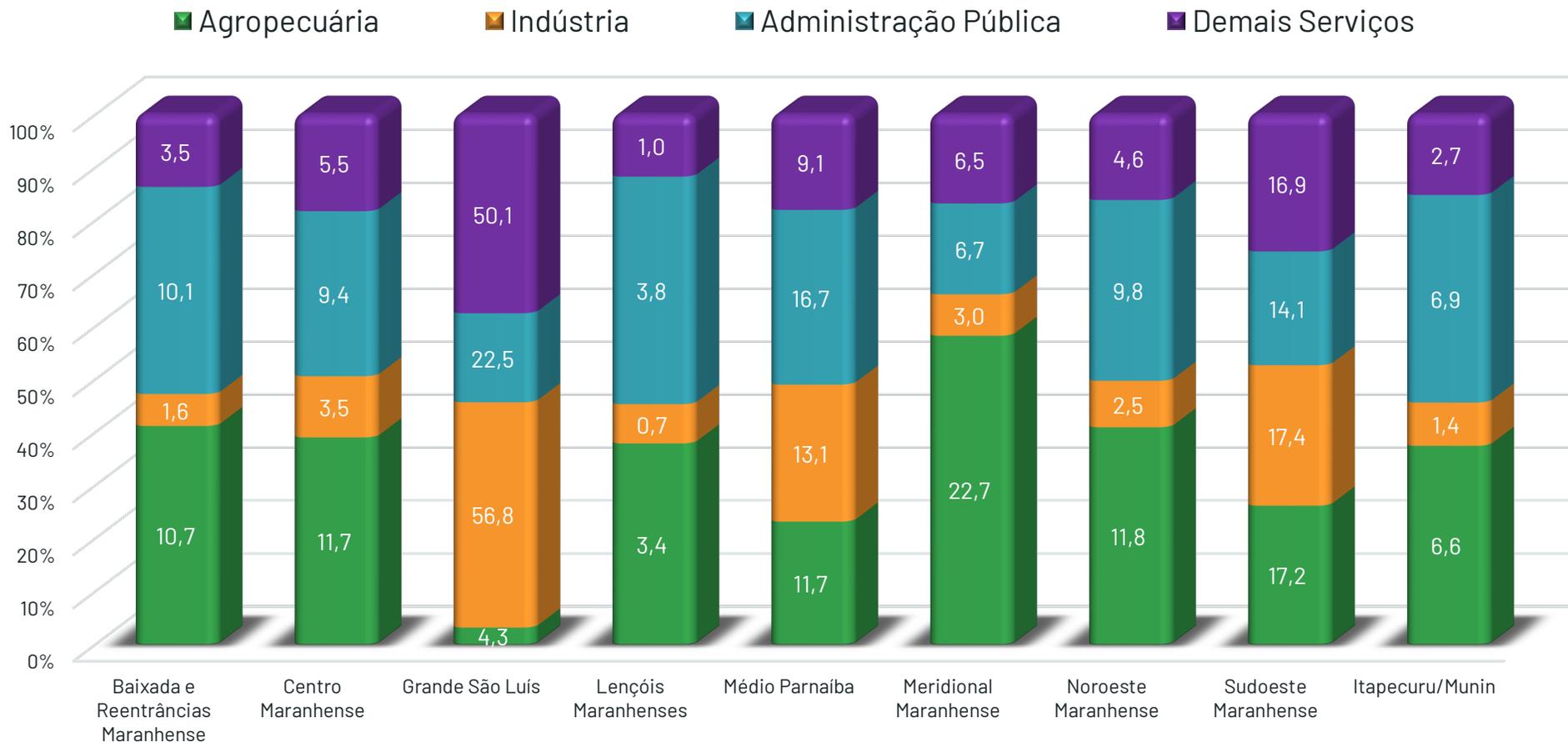
**Regiões Plano Maranhão 2050:** evolução da participação do PIB por região no total do estado entre 2002 e 2019 em %



Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR) - IBGE (2021)

# Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

**Regiões Plano Maranhão 2050:** participação do Valor Adicionado por setores econômicos, segundo as regiões em 2002, em %

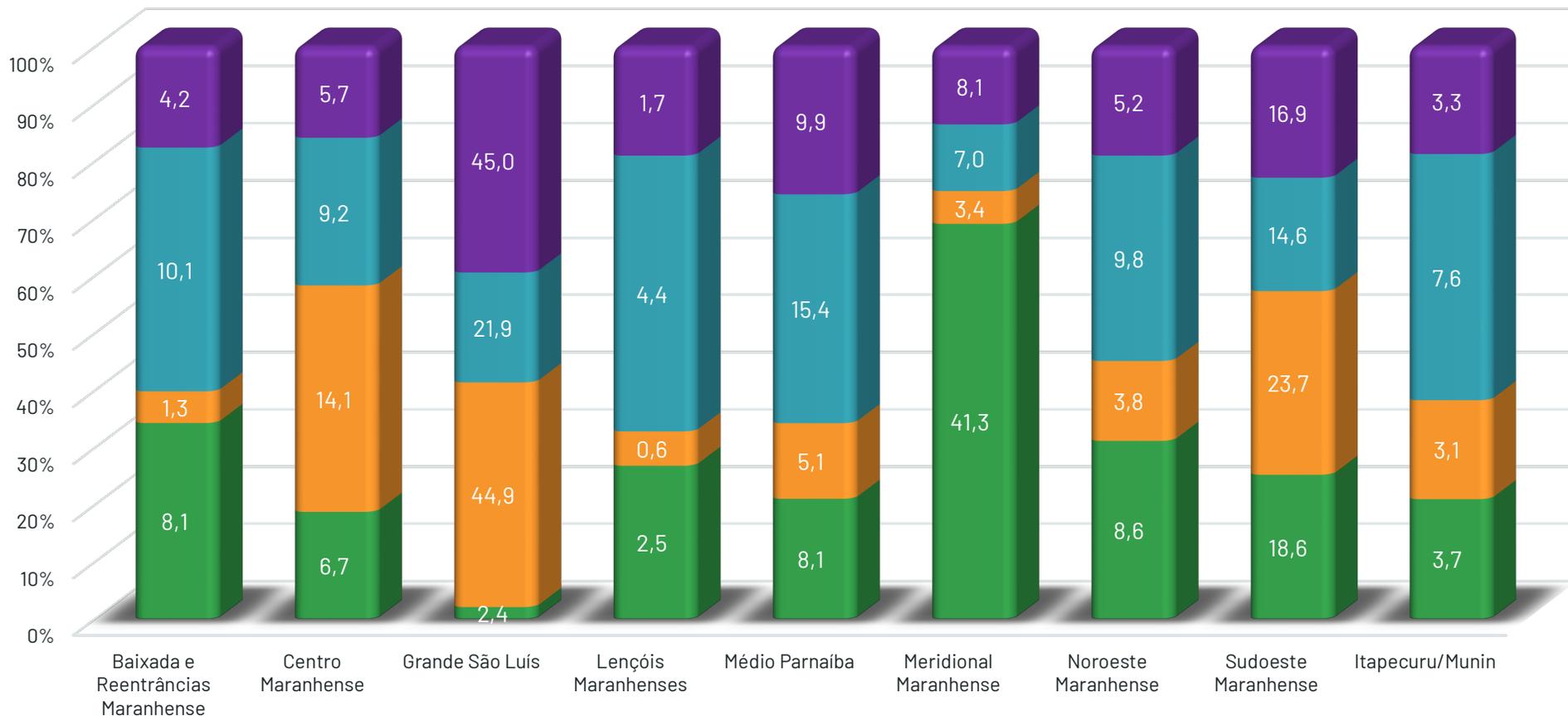


Em 2002, apesar de já ter a maior participação na agropecuária do estado, a região do Meridional Maranhense quase dobrou em 2019, passando de 22,7% naquele ano para 41,3% em 2019, consolidando a sua aptidão para as atividades voltadas ao cultivo de grãos (soja, milho e algodão).

# Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

**Regiões Plano Maranhão 2050:** participação do Valor Adicionado por setores econômicos, segundo as regiões em 2019, em %

■ Agropecuária     
 ■ Indústria     
 ■ Administração Pública     
 ■ Demais Serviços

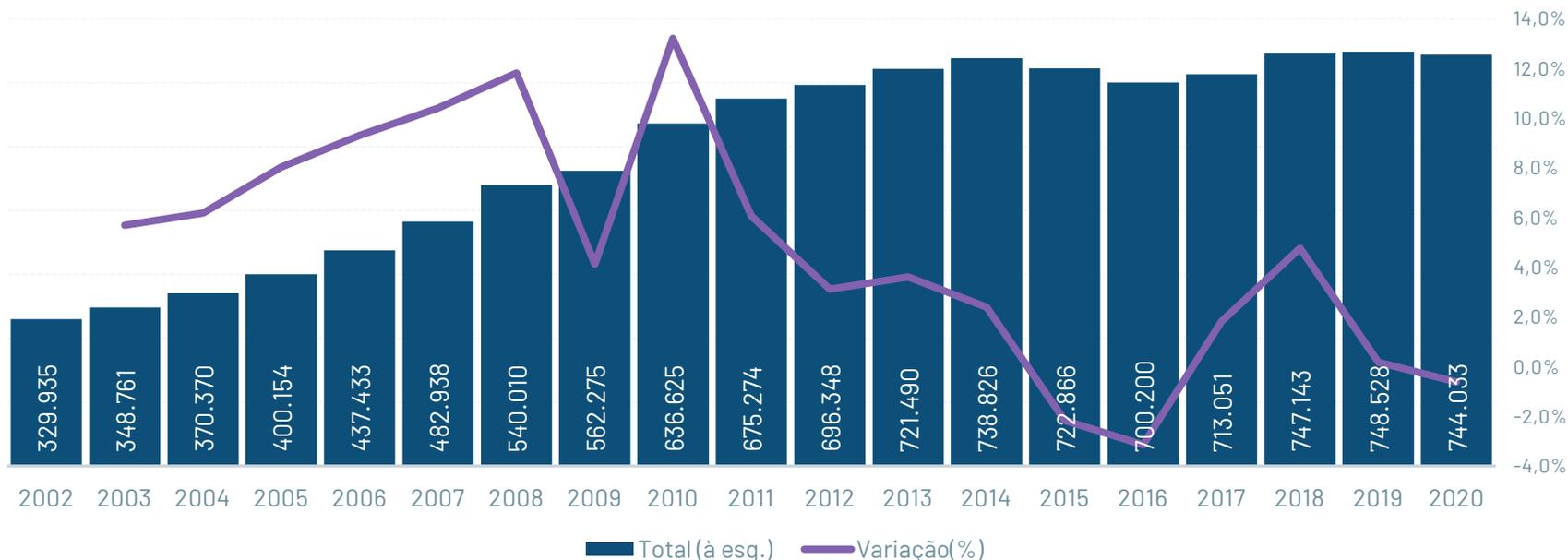


No tocante à Indústria, a região do Centro Maranhense foi a que apresentou maior ganho de participação entre 2002 e 2019 (+10,7 p.p.), justificado pela instalação de empresas ligadas à geração de energia e extração de gás natural, que elevou significativamente o Valor Adicionado da região.

# Emprego Formal

Expondo um recorte dos últimos dezoito anos do mercado de trabalho formal do Maranhão, aponta-se uma trajetória ascendente sucedida por quedas significativas do estoque de vínculos nos anos de 2015, 2016 e 2020, refletindo o baixo nível da atividade econômica nos períodos.

**Maranhão:** estoque de empregos formais no Maranhão de 2002 a 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

A partir de 2002, inicia-se uma trajetória de crescimento contínuo do estoque de emprego formal maranhense, interrompido apenas em 2015 e 2016, período de recessão econômica nacional, quando houve recuo de 2,2% e 3,1%, respectivamente, na base de emprego. Em 2017, 2018 e 2019 ocorre a retomada dos vínculos, embora em ritmo expressivamente menor ao observado em 2008/2007(+11,8%) e 2010/2009(+13,2%), quando houve ápice de elevação. Em 2020, diante dos impactos da crise sanitária - o estoque de emprego formal do estado fechou o ano em 744.033 empregados, contingente 0,6% menor que o observado no ano anterior.

# Emprego Formal

A distribuição do estoque de empregos formais entre as Unidades da Federação apresentou alterações entre 2019 e 2020. Em 2020, a Região Sudeste concentrava 49,1% dos empregos formais, uma redução de 0,4 ponto percentual em relação a 2019. Em segundo lugar no ranking, tem-se a Região Nordeste, com 18,1% de participação, seguida pela Região Sul, com 17,9%, com a primeira apresentando recuo de empregados na ordem de 2,1% enquanto a segunda exibiu perda de 0,7% entre 2019 e 2020.

Dentre os estados pertencentes à região Nordeste, o Maranhão apresentou o quarto maior estoque de empregados, em 2020. Os 744.033 vínculos registrados no Maranhão representam 34,2% do total de empregos da Bahia, o estado da região com maior quantidade de trabalhadores formais. Em relação ao estoque de 2010, o Maranhão apresentou o maior salto de empregos da região nordestina, com crescimento de 16,9% do total de vínculos formais.

Mesmo diante da conjuntura desafiadora, sete estados apresentaram aumento do estoque de empregados entre 2019 e 2020. Destaque para o Distrito Federal, que expandiu a sua base de empregos em 16%. O Maranhão, por sua vez, apesar de auferir recuo de 0,6% no total de vínculos, exibiu desempenho favorável diante do contexto, principalmente se comparado a outros estados da região, como o Rio Grande do Norte e o Piauí, que registraram recuo em seus níveis de emprego de 4,9% e 5,3%, respectivamente.

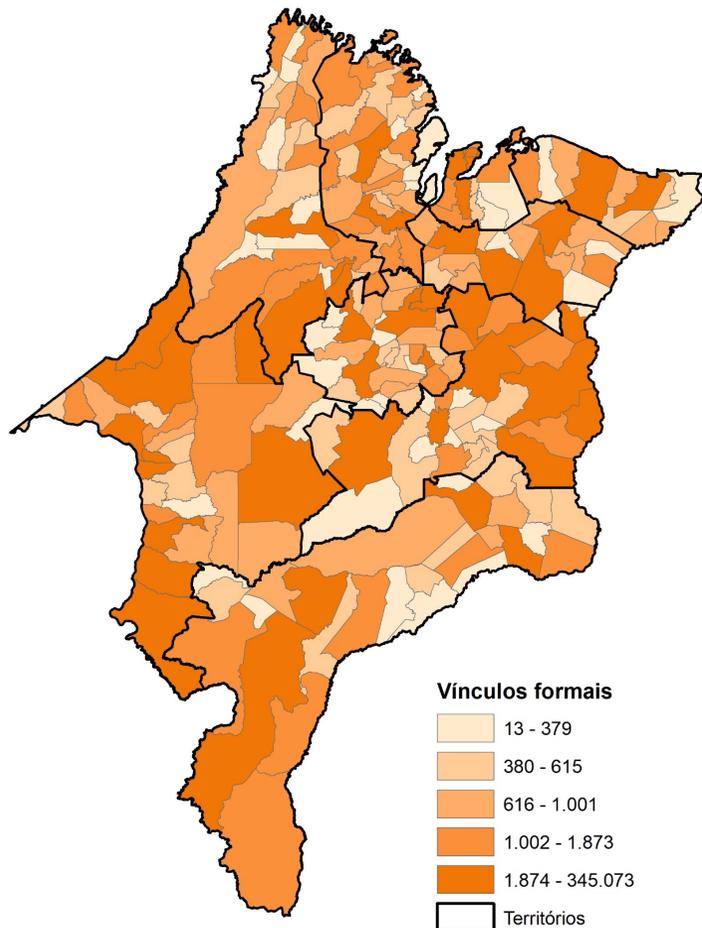
**Maranhão:** estoque de empregos formais por tipo de vínculo em 2020

Unidades da Federação	Estoque de empregos em 2020	2020/2010	2020/2019
Rondônia	342.766	2,5%	-1,3%
Acre	132.851	9,6%	6,1%
Amazonas	592.188	2,9%	0,1%
Roraima	101.770	29,5%	0,3%
Pará	1.081.037	13,6%	-0,1%
Amapá	124.619	15,2%	-2,4%
Tocantins	266.895	11,7%	-2,6%
Maranhão	744.033	16,9%	-0,6%
Piauí	436.375	15,6%	-5,3%
Ceará	1.441.497	8,7%	-2,5%
Rio Grande do Norte	568.224	-1,2%	-4,9%
Paraíba	629.136	8,6%	-2,3%
Pernambuco	1.525.279	-0,7%	-3,3%
Alagoas	481.543	2,2%	-1,1%
Sergipe	366.054	-1,0%	3,7%
Bahia	2.176.188	1,7%	-1,2%
Minas Gerais	4.814.874	3,6%	-0,8%
Espírito Santo	891.778	3,6%	-0,7%
Rio de Janeiro	3.767.037	-7,7%	-4,9%
São Paulo	13.250.355	2,9%	-1,0%
Paraná	3.086.129	10,9%	-1,0%
Santa Catarina	2.360.682	19,9%	1,8%
Rio Grande do Sul	2.820.968	0,6%	-2,5%
Mato Grosso do Sul	654.413	16,7%	-0,2%
Mato Grosso	856.817	30,5%	0,1%
Goiás	1.484.260	13,0%	-1,4%
Distrito Federal	1.238.408	12,6%	16,0%

Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Emprego Formal

**Municípios Maranhenses:** Total de empregados formais - 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

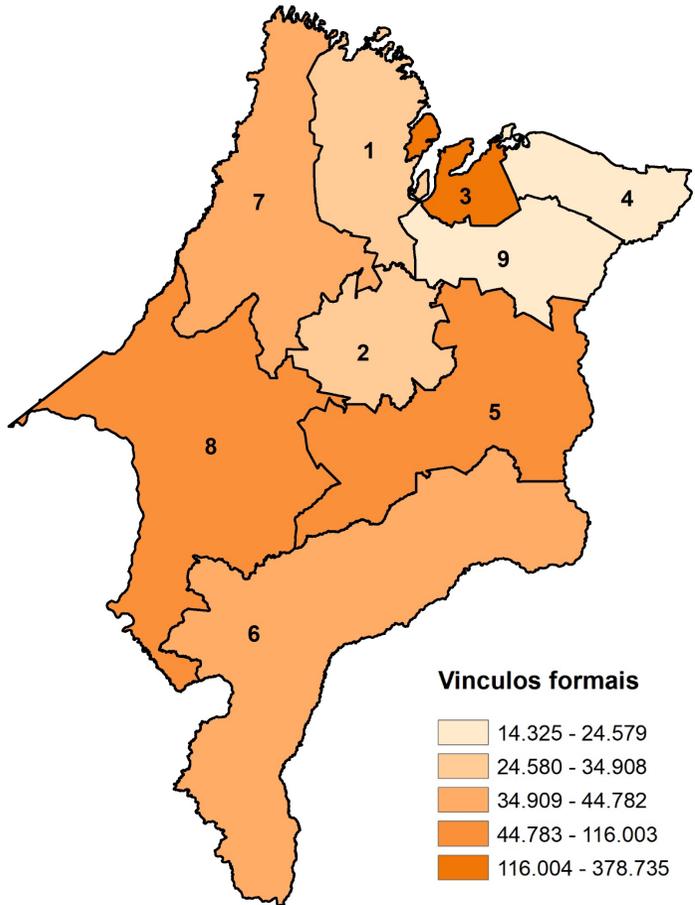
**Municípios Maranhenses:** os 10 maiores e 10 menores estoques de empregos formais - 2020

Ranking	Município	Regiões	Vínculos Formais 2020	Participação (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	345.073	46,38
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	59.106	7,94
3º	Balsas	Meridional Maranhense	19.709	2,65
4º	São José de Ribamar	Grande São Luís	17.097	2,30
5º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	16.325	2,19
6º	Caxias	Médio Parnaíba	11.562	1,55
7º	Timon	Médio Parnaíba	11.504	1,55
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	9.535	1,28
9º	Bacabal	Centro Maranhense	8.779	1,18
10º	Codó	Médio Parnaíba	8.232	1,11
208º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	210	0,03
209º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	204	0,03
210º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	200	0,03
211º	Morros	Grande São Luís	172	0,02
212º	Buriti	Itapecuru/Munim	169	0,02
213º	Alcântara	Grande São Luís	72	0,01
214º	Bom Lugar	Centro Maranhense	51	0,01
215º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	35	0,005
216º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	16	0,002
217º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	13	0,002

Fonte: IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

# Emprego Formal

**Regiões Plano Maranhão 2050:** estoque de empregos formais – 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

**Regiões Plano Maranhão 2050:** estoque de empregos formais e participação regional – 2002 e 2020

Regiões	Vínculos Formais 2002	Vínculos Formais 2020	Taxa de Variação anual (%a.a.)
3 Grande São Luís	187.516	378.735	3,98
8 Sudoeste Maranhense	40.731	116.003	5,99
5 Médio Parnaíba	31.538	63.912	4,00
6 Meridional Maranhense	13.969	44.782	6,69
7 Noroeste Maranhense	13.930	36.684	5,53
2 Centro Maranhense	13.816	34.908	5,28
1 Baixada e Reentrâncias Maranhense	10.812	30.105	5,85
9 Itapecuru/Munim	10.497	24.579	4,84
4 Lençóis Maranhenses	7.126	14.325	3,96



Fonte: IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

# DINÂMICA SETORIAL

## AGROPECUÁRIA

A agropecuária é o setor responsável por garantir a segurança alimentar da população. Torna-se, assim, uma categoria essencial para a prosperidade e bem-estar dos países. No caso brasileiro, o setor é responsável por 4,9%\* do Valor Adicionado Bruto, enquanto que no Maranhão a participação atinge 8,7%\*\*.

O setor é composto pela agricultura, pecuária, aquicultura e produção florestal. Na agricultura, encontram-se as lavouras temporárias e permanentes; na pecuária, estão os rebanhos e a produção de origem animal; na aquicultura, estão as criações de animais aquáticos em viveiros; e na produção florestal, estão a extração vegetal e silvicultura.

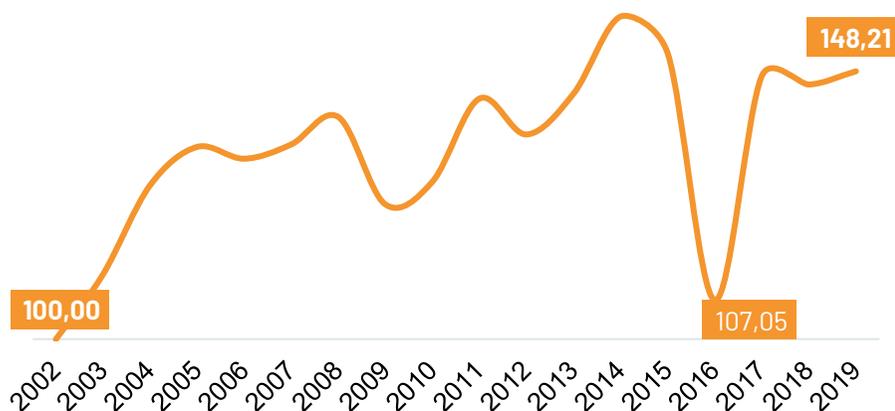


\* Dados referentes ao SCR/IBGE 2019

\*\* Dados referentes ao SCR/IBGE 2019

# Valor Adicionado do Setor Primário

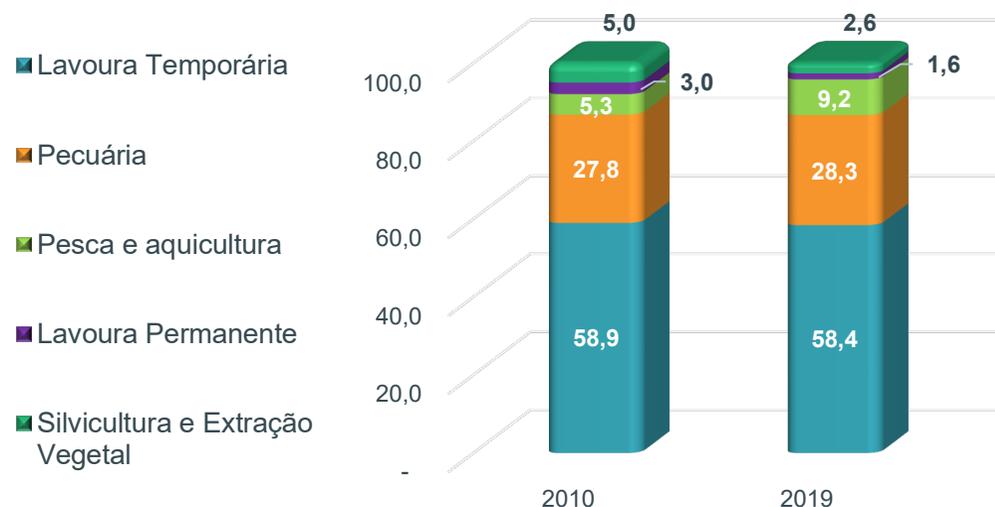
**Maranhão:** Série encadeada do Valor Adicionado Bruto da Agropecuária no Maranhão entre 2002 e 2019 (2002=100)



O nível de atividades do setor primário cresceu exponencialmente até o período que precedeu a forte seca (2015-2016) que, conseqüentemente, afetou bastante a agropecuária maranhense. Cabe destacar que em 2009, também houve uma quebra no ciclo de crescimento, haja vista a crise financeira internacional somada à seca, porém, não tão intensa quanto a de 2016.

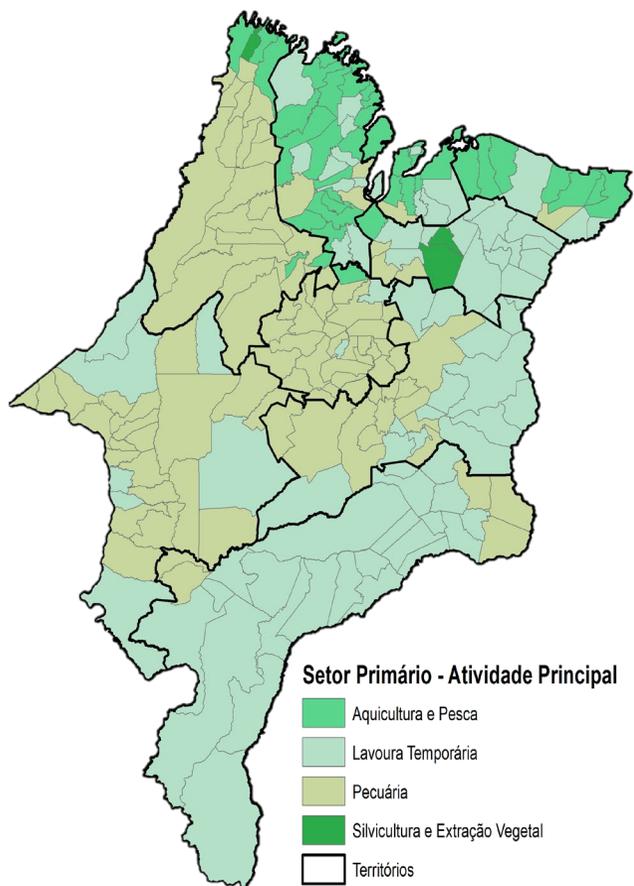
Por outro lado, o setor voltou a recuperar o crescimento, principalmente por causa da atividade da agricultura, voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho, algodão, arroz e também pela produção de cana-de-açúcar.

**Maranhão:** Peso das atividades no total do VA da agropecuária no Maranhão, pela ótica da produção em 2010 e 2019 em %



# Valor Adicionado do Setor Primário

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do Valor Adicionado do Setor Primário nos municípios maranhenses em 2019



**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Valor Adicionado Bruto do Setor Primário em 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R\$ 1.000)	% VA total da Agropecuária
1º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	912.683	12,46
2º	Balsas	Meridional Maranhense	873.435	11,93
3º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	236.360	3,23
4º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	213.902	2,92
5º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	191.808	2,62
6º	Riachão	Meridional Maranhense	156.042	2,13
7º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	117.040	1,60
8º	Sambaíba	Meridional Maranhense	110.888	1,51
9º	Carolina	Sudoeste Maranhense	109.176	1,49
10º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	107.506	1,47
208º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	4.611	0,06
209º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	4.580	0,06
210º	São Roberto	Centro Maranhense	4.069	0,06
211º	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	3.992	0,05
212º	Nina Rodrigues	Itapecuru/Munim	3.953	0,05
213º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	3.914	0,05
214º	Presidente Vargas	Itapecuru/Munim	3.756	0,05
215º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	3.671	0,05
216º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	3.576	0,05
217º	Belágua	Itapecuru/Munim	2.048	0,03

**Fonte:** IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

# Lavoura Temporária

Entre as atividades econômicas do setor primário maranhense, a lavoura temporária apresentou o segundo maior crescimento (16,8% ao ano), **nos últimos 21 anos**, superando a média da região nordeste e o agregado nacional. O desempenho expressivo é verificado pelo aumento da produção de soja, cujo valor de produção aumentou cerca de 69 vezes, e da produção de milho, cujo VP atual é 44 vezes maior que o de 2000.

Cabe ressaltar que a lavoura temporária se expandiu no estado de forma intensiva, com pouca expansão em área plantada (47,6%), mas com grandes aumentos na produtividade, quantidade produzida e valor de produção.

## BRASIL



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**  
R\$ 651,8 bi

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**  
+ 15,8 ( a.a. %)

## NORDESTE



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**  
R\$ 64,0 bi

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**  
+ 13,3 ( a.a. %)

## MARANHÃO



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**  
R\$ 11,6 bi

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**  
+ 16,8 ( a.a. %)

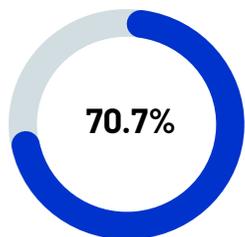
Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021).

**Maranhão:** cinco principais produtos da Lavoura Temporária maranhense - produção; valor de produção; rendimento médio e variação média anual (a.a%) em 2000 e 2021

Produtos	2000			2021			Variação média anual (a.a %)		
	Produção	VP	Rendimento médio	Produção	VP (mil reais)	Rendimento médio	Produção	VP	Rendimento médio
<b>Soja</b>	454.781	113.574	2.544	3.240.985	7.867.928	3.166	10,3%	23,6%	1,1%
<b>Milho</b>	322.264	58.344	1.007	2.267.556	2.576.633	4.693	10,2%	20,9%	8,0%
<b>Algodão</b>	699	338	1.500	108.511	307.612	4.186	28,7%	40,6%	5,3%
<b>Cana de Açúcar</b>	1.109.805	43.394	55.735	2.732.064	292.324	57.905	4,6%	10,0%	0,2%
<b>Mandioca</b>	938.526	94.010	6.968	440.241	191.399	8.002	-3,7%	3,6%	0,7%

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE (2021)

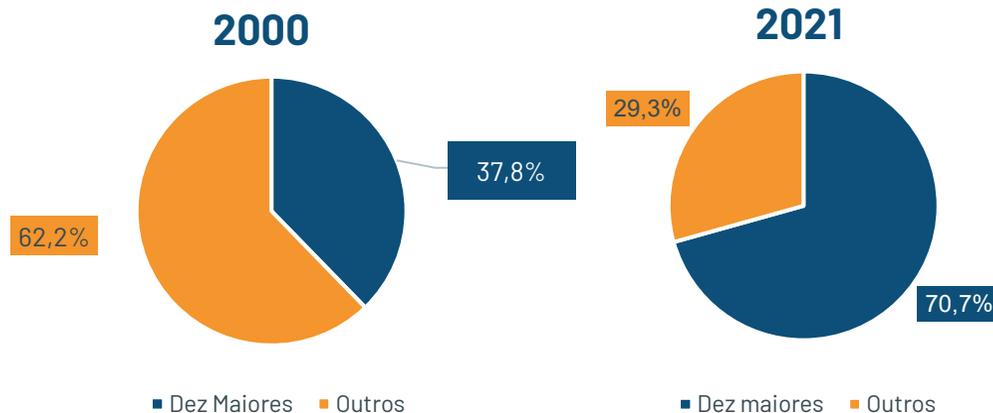
# Lavoura Temporária



O Valor de produção total da lavoura temporária do estado está concentrado nos 10 maiores produtores.

- Entre os 10 principais municípios produtores, apenas São Raimundo das Mangabeiras não tem a soja como o principal produto, mas sim o milho.
- Entre os municípios que entraram no top 10 estadual, destaca-se o crescimento da área plantada em Alto Parnaíba. O município passou da 51ª maior área do estado para a quarta maior em 2021.
- Balsas (1ª) e Tasso Fragosos (2ª) registraram respectivamente o 6ª e 9ª maior VP da lavoura temporária na região Nordeste em 2021. Nos anos 2000, Balsas estava na 10ª posição e Tasso Fragoso, na 12ª.

**Maranhão:** participação dos dez maiores municípios maranhenses no valor de produção da Lavoura Temporária em 2000 e 2021(%)

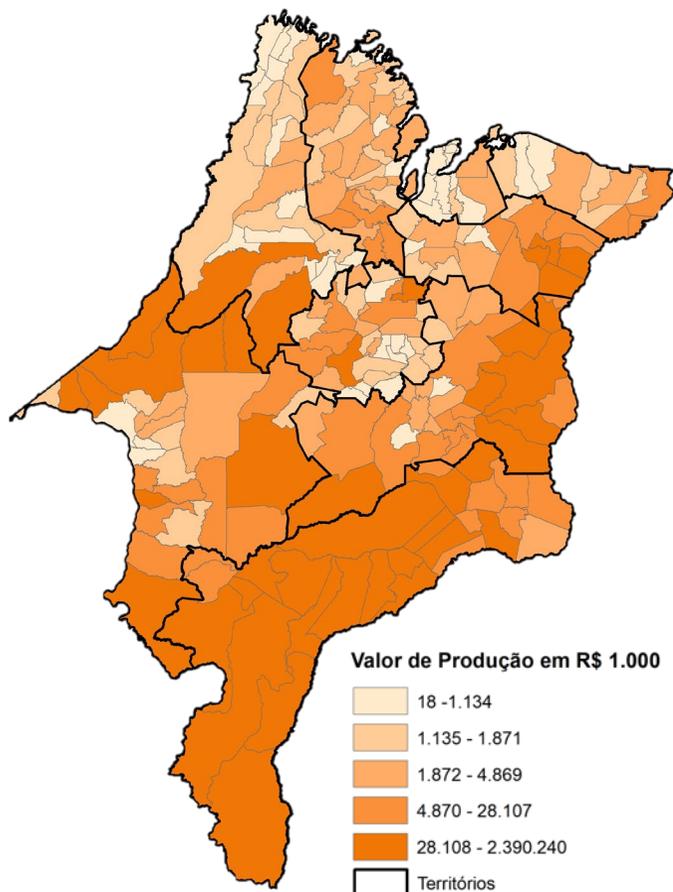


**Fonte:** IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE (2021).



# Lavoura Temporária

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do Valor de Produção da Lavoura Temporária nos municípios maranhenses em 2021



**Fonte:** IMESC, a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal; IBGE(2021).

**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios da Lavoura Temporária segundo o Valor de Produção em 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação (%)
1º	Balsas	Meridional Maranhense	2.390.240	20,6%
2º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	1.875.633	16,2%
3º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	635.310	5,5%
4º	Riachão	Meridional Maranhense	634.101	5,5%
5º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	614.253	5,3%
6º	Sambaíba	Meridional Maranhense	562.735	4,9%
7º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	459.134	4,0%
8º	Loreto	Meridional Maranhense	423.956	3,7%
9º	Carolina	Sudoeste Maranhense	322.157	2,8%
10º	São Domingos do Azeitão	Meridional Maranhense	276.836	2,4%
208ª	Rosário	Grande São Luís	402	0,0%
209ª	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	400	0,0%
210ª	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	399	0,0%
211ª	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	358	0,0%
212ª	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	336	0,0%
213ª	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	290	0,0%
214ª	Paço do Lumiar	Grande São Luís	53	0,0%
215ª	São José de Ribamar	Grande São Luís	42	0,0%
216ª	São Luís	Grande São Luís	26	0,0%
217ª	Raposa	Grande São Luís	18	0,0%

**Fonte:** IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE (2021)

# Lavoura Permanente

Em relação aos últimos 21 anos, a lavoura permanente do estado apresentou um crescimento abaixo da média da região nordeste e do agregado nacional. Esse desempenho fez o estado cair da 21ª colocação para a 25ª colocação em 2021, no ranking do valor de produção da lavoura permanente que compreende as 27 UF's.

Além do baixo crescimento no valor de produção, o total da área colhida recuou 38,9% no Maranhão ao longo dos últimos 20 anos. Queda superior a encontrada na região nordeste (-25,9%) e no agregado nacional (-13,1%).

## BRASIL



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**

R\$ 91,6 Bi

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**

+11,4 ( a.a. %)

## NORDESTE



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**

R\$ 16,1 Bi

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**

+ 10,9 ( a.a. %)

## MARANHÃO



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**

R\$ 109,7 MI

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**

+ 6,8 ( a.a. %)

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021).

**Maranhão:** cinco principais produtos da Lavoura Permanente maranhense - produção; Valor de Produção; rendimento médio e variação média anual (a.a %) em 2000 e 2021

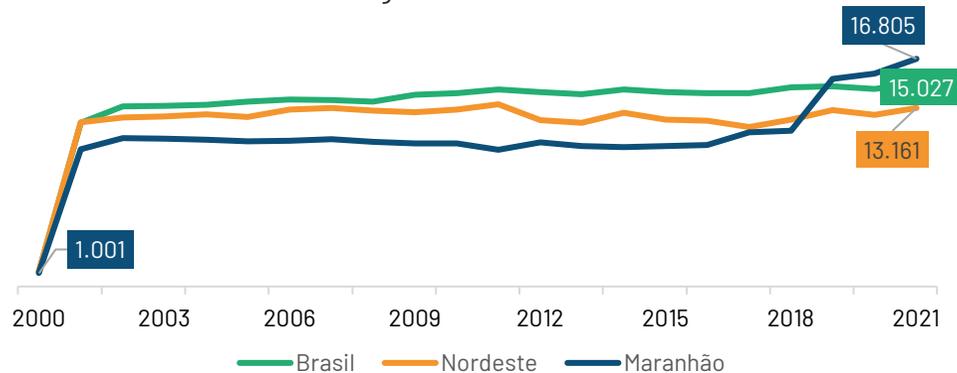
Produtos	2000			2021			Variação média anual (a.a.%)		
	Produção	VP	Rendimento médio	Produção (Toneladas)	VP	Rendimento médio	Produção	VP	Rendimento médio
Banana (cacho)	11.694	16.854	1.001	74.060	83.474	16.805	9,7%	8,3%	15,1%
Castanha de caju	4.695	2.668	383	3.610	8.190	332	-1,3%	5,8%	-0,7%
Coco-da-baía	3.705	1.606	2.644	5.269	3.830	4.062	1,8%	4,4%	2,2%
Açaí	-	-	-	3.823	10.465	4.708	-	-	-
Borracha (látex coagulado)	1.626	1.387	1.307	594	1.558	564	-4,9%	0,6%	-4,1%

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021)

# Lavoura Permanente

- Dos 10 principais VPs da lavoura permanente dos municípios maranhenses, apenas Carutapera (4ª) e Barreirinhas (6ª) não tem a banana como principal produto.
- Nos anos 2000, Açailândia era o principal produtor da lavoura permanente e tinha a "pimenta do reino" como principal produto. Já em 2021, o município foi o 24ª colocado e o VP da pimenta do reino caiu 96,9%.
- Itinga do Maranhão, principal produtor maranhense, teve a segunda maior produtividade do país na plantação de banana (49.739 kg/ha), ficando atrás apenas de Urânia-SP (60.570 kg/ha). Em 2000, o município ficou na 1.512ª posição.

**Brasil, Nordeste, Maranhão:** evolução do Rendimento Médio na plantação de banana entre 2000 e 2021 em kg/ha

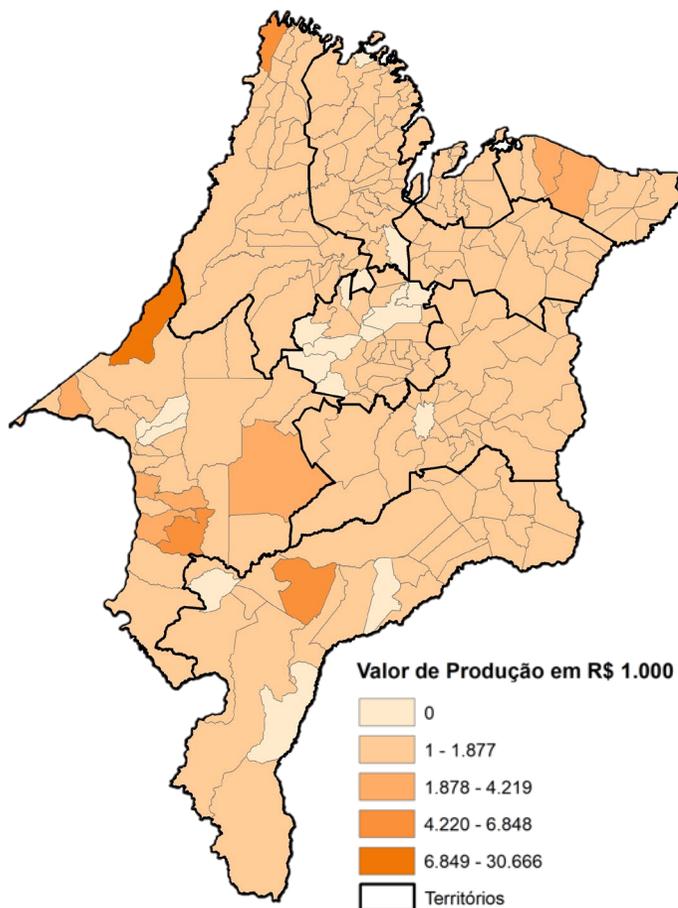


**Fonte:** IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021)



# Lavoura Permanente

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do Valor de Produção da Lavoura Permanente nos municípios maranhenses em 2021



**Fonte:** IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021)

**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios da Lavoura Permanente segundo o Valor de Produção - 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação (%)
1º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	30.666	27,9%
2º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	6.848	6,2%
3º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	6.436	5,9%
4º	Carutapera	Noroeste Maranhense	5.135	4,7%
5º	Ribamar Fiquene	Sudoeste Maranhense	4.219	3,8%
6º	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	3.697	3,4%
7º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	3.325	3,0%
8º	Vila Nova dos Martírios	Sudoeste Maranhense	3.078	2,8%
9º	Lajeado Novo	Sudoeste Maranhense	3.013	2,7%
10º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	2.379	2,2%
190ª	Morros	Grande São Luís	10	0,0%
193ª	Miranda do Norte	Timbiras	9	0,0%
194ª	Governador Eugênio Barros	Médio Parnaíba	8	0,0%
194ª	Pindaré-Mirim	Noroeste Maranhense	8	0,0%
196ª	Cantanhede	Timbiras	7	0,0%
196ª	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	7	0,0%
196ª	Presidente Vargas	Timbiras	7	0,0%
199ª	Pirapemas	Timbiras	6	0,0%
200ª	Lago Verde	Centro Maranhense	5	0,0%
201ª	Estreito	Sudoeste Maranhense	2	0,0%

**Fonte:** IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021)

# Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas

## Lavoura Temporária

### Produção de Grãos

A produção de grãos maranhense tem maior predominância no Bioma Cerrado e Sistema Costeiro maranhense, com destaque para as regionais Gerais de Balsas, Baixo Balsas e Alto Munim. Com ampliação da atividade no território, houve dinamismo em outros segmentos que apresentaram ligação com o setor de grãos, como a utilização dos produtos para moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais, óleos vegetais, além de serviços de transportes e extrativismo mineral (calcário). Ademais, verificou-se um elevado número de estabelecimentos ligados à comercialização desses produtos, somando 683 empresas formais em 2019 (representa 79,5% do total de estabelecimentos que desenvolvem essa atividade no estado).

### Mandioca

Para o cultivo de mandioca, destaca-se que a produção é predominantemente realizada por agricultores familiares, destinada, em grande parte, para autoconsumo. O processamento industrial dessa raiz tuberosa está muito relacionado à produção de farinha e fécula. Por outro lado, no mercado de seus derivados (farinha, goma e tiquira), um mesmo produtor/empresa processa e distribui os produtos; e a comercialização é feita nas feiras livres ou repassada aos supermercados. Atualmente, há uma ampliação da demanda por raízes de mandioca, devido à produção de cerveja, que é feita por meio da utilização da mandioca produzida por agricultores familiares do Maranhão, fomentando a agricultura local e contribuindo com o desenvolvimento da cadeia produtiva. Destaca-se a produção dos dois maiores produtores maranhenses, Barreirinhas e Pinheiro que registraram, respectivamente, 10,3 e 9 mil toneladas de mandioca em 2021.

# Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas Lavoura Temporária

## Cana-de-açúcar

No que se refere ao complexo de cana-de-açúcar, este tem sua importância na dinâmica econômica maranhense, seja pela ótica da geração de emprego quanto pela ótica da produção. As atividades econômicas de cultivo de cana de açúcar, fabricação de açúcar em bruto e de álcool movimentam, significativamente, o mercado de trabalho formal, principalmente nos municípios Aldeias Altas, Coelho Neto e Campestre do Maranhão. Avaliando sob a ótica da produção, o Censo Agropecuário contabilizou 857 estabelecimentos em 2017, o que representa 77,6% dos estabelecimentos da atividade no estado. Com relação ao arranjo produtivo da cana-de-açúcar, destaca-se que ela é a principal matéria-prima para a indústria sucroalcooleira maranhense. Vale ressaltar que a agroindústria da cana passa por etapas, como: colheita; carregamento e transporte; produção e abastecimento da indústria com matéria-prima; fabricação de açúcar ou álcool; armazenamento e comercialização dos produtos finais. Além disso, algumas empresas do estado que fabricam álcool utilizam o bagaço da cana como insumo para geração de energia na produção, classificado como biomassa (conforme mencionado na seção de infraestrutura energética).

## Cultivo de Abacaxi

A cultura do abacaxi se estabelece em áreas bastante restritas no estado do Maranhão como um todo. Desse modo, faz-se importante induzir investimentos no sentido de não só ampliar a produção, mas também a produtividade no estado. No Maranhão, essa cultura se concentra em três municípios: São Domingos do Maranhão; Turiaçu; e Graça Aranha. Em 2021, eles corresponderam por 88,1% da produção de abacaxi estado.

# Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas

## Lavoura Temporária

### Cultivo de Açaí

O açaí representa uma cultura característica do meio norte brasileiro, no entanto, a produção maranhense ainda carece de investimentos que garantam um aumento do beneficiamento do produto, bem como acesso ao mercado nacional e internacional. O município de Carutapera, maior produtor maranhense, contabilizou uma produção de 1,8 mil toneladas de açaí, que correspondeu a 47,1% do total da produção do estado em 2021.

### Cultivo de Banana

A banana hoje é um importante produto da lavoura permanente no Maranhão. Dos municípios maranhenses, Itinga do Maranhão se destaca inclusive por ser um exportador do produto para o centro-sul do país. Os municípios de Santo Antônio dos Lopes, Joselândia e Pedreiras são tradicionais produtores no estado, especialmente na agricultura familiar.

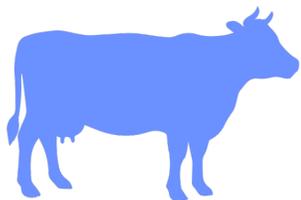
### Cultivo de Coco-da-baía

O coco-da-baía também é um produto que se destaca na lavoura permanente, considerando os cinco municípios de maior produção no estado (Barreirinhas, Tutóia, Paço do Lumiar, Axixá e São Raimundo das Mangabeiras), todos com exceção de Tutóia tem expandido a produção no período de 2016 a 2021, especialmente Paço do Lumiar que é o maior produtor do estado.

# Pecuária - Rebanho Animal

Quadro-resumo dos rebanhos maranhense comparado com Nordeste e Brasil - evolução ao longo dos últimos 21 anos

## REBANHO BOVINO



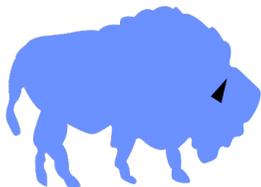
**Nº CABEÇAS- 2021**      **% VARIAÇÃO - 2000 A 2021**

**MA:** 8,6 milhões      **MA:** 109,1%

**NE:** 31,3 milhões      **NE:** 38,8%

**BR:** 224,6 milhões      **BR:** 32,2%

## REBANHO BUBALINO



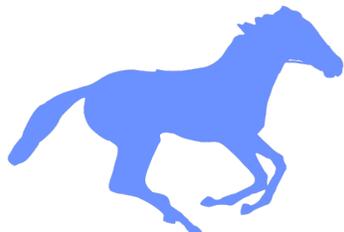
**Nº CABEÇAS- 2021**      **% VARIAÇÃO - 2000 A 2021**

**MA:** 95,8 mil      **MA:** 67,9%

**NE:** 136,1 mi      **NE:** 59,6%

**BR:** 1,6 milhões      **BR:** 40,7%

## REBANHO EQUINO



**Nº CABEÇAS- 2021**      **% VARIAÇÃO - 2000 A 2021**

**MA:** 233,6 mil      **MA:** 40,4%

**NE:** 1,3 milhões      **NE:** -7,4%

**BR:** 5,8 milhões      **BR:** -0,9%

## REBANHO SUÍNO



**Nº CABEÇAS- 2021**      **% VARIAÇÃO - 2000 A 2021**

**MA:** 996,8 mil      **MA:** -46,5%

**NE:** 6,0 milhões      **NE:** -15,7%

**BR:** 42,5 milhões      **BR:** 34,8%

Por outro lado, o rebanho suíno foi o que registrou a maior queda, seguindo a tendência da região Nordeste durante o período. O número de galinhas também apresentou uma queda expressiva no estado, desempenho contrário ao resultado nacional e regional.

Entre os rebanhos que são criados no Maranhão, o efetivo bovino foi o que mais se destacou em crescimento e número de cabeças.

**Fonte:** IMESC, a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal; IBGE(2021).

# Pecuária - Rebanho Animal



Quadro-resumo dos rebanhos maranhense comparado com Nordeste e Brasil - evolução ao longo dos últimos 21 anos

## REBANHO CAPRINO



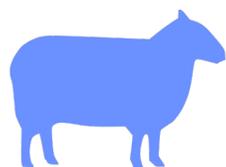
**Nº CABEÇAS- 2021**                      **% VARIAÇÃO - 2000 A 2021**

**MA:** 360,2 mil                      **MA:** 8,3%

**NE:** 11,3 milhões                      **NE:** 29,9%

**BR:** 11,9 milhões                      **BR:** 27,6%

## REBANHO OVINO



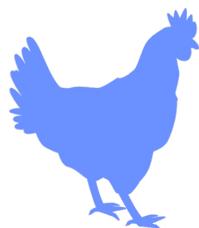
**Nº CABEÇAS- 2021**                      **% VARIAÇÃO - 2000 A 2021**

**MA:** 299,0 mil                      **MA:** 93,7%

**NE:** 14,4 milhões                      **NE:** 85,0%

**BR:** 20,5 milhões                      **BR:** 38,9%

## REBANHO GALINÁCEOS (GALINHA)



**Nº CABEÇAS- 2021**                      **% VARIAÇÃO - 2000 A 2021**

**MA:** 2,7 milhões                      **MA:** -14,9%

**NE:** 53,0 milhões                      **NE:** 46,8%

**BR:** 255,6 milhões                      **BR:** 39,3%

## REBANHO CODORNAS



**Nº CABEÇAS- 2021**                      **% VARIAÇÃO - 2000 A 2021**

**MA:** 5,8 mil                      **MA:** -81,7%

**NE:** 2,3 milhões                      **NE:** 154,9%

**BR:** 15,3 milhões                      **BR:** 165,5%

Por outro lado, o rebanho suíno foi o que registrou a maior queda, seguindo a tendência da região Nordeste durante o período. O número de galinhas também apresentou uma queda expressiva no estado, desempenho contrário ao resultado nacional e regional.

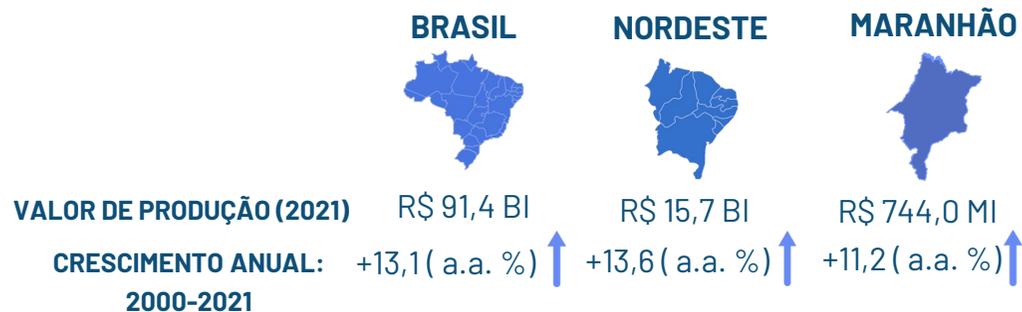
Entre os rebanhos que são criados no Maranhão, o efetivo bovino foi o que mais se destacou em crescimento e número de cabeças.

**Fonte:** IMESC, a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal; IBGE(2021).

# Pecuária - Produtos de Origem Animal

Entre os produtos do estado, o leite é o produto com maior participação no valor de produção, embora tenha perdido espaço ao passar de 76,5% em 2000 para 76,3% em 2021. Por sua vez, o mel teve maior protagonismo, sua participação no VP dos produtos de origem animal saiu 0,4% para 5,2%, ganhando nove posições no *ranking* nacional ao longo dos últimos anos após alcançar a 9ª colocação em 2021.

- Dos 10 maiores valores de produção do estado em 2021, apenas Balsas não teve como principal produto o leite. O VP de ovos de galinha em balsas foi de R\$ 76,3 milhões, posicionando o município como o maior produtor do estado em termos de valor de produção.
- O *ranking* de maiores produtores no estado sofreu grandes alterações nos últimos 20 anos, um exemplo dessa mudança foi a queda de São Luís que passou da 2ª para 173ª colocação. Nos anos 2000, o município era o principal produtor de ovos de galinha do estado, em 2021 o VP desse produto no município havia caído mais de 96%.
- Embora os maiores valores de produção do estado derivem da produção de leite, os produtores do estado não possuem destaque nacional. O contrário acontece na produção de mel, o VP de Santa Luzia do Paruá foi o 5º maior do Nordeste e o 12º maior do país em 2021. Ademais, seis municípios maranhenses estavam entre os 30 maiores VPs de mel no país em 2021.

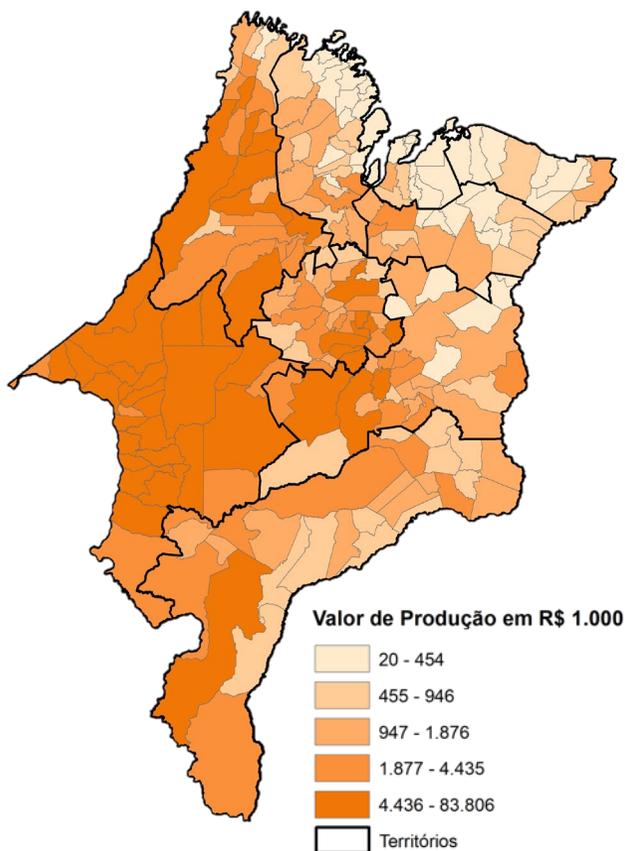


Fonte: IMESC, a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal; IBGE(2021)



# Pecuária - Produtos de Origem Animal

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do valor de produção dos Produtos de Origem Animal nos municípios maranhenses em 2021



**Fonte:** IMESC a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal - IBGE (2021)

**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios em Produtos de Origem Animal segundo o Valor de Produção em 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação (%)
1º	Balsas	Meridional Maranhense	83.806	14,3%
2º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	54.857	9,4%
3º	Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	23.503	4,0%
4º	Estreito	Sudoeste Maranhense	22.895	3,9%
5º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	21.442	3,7%
6º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	18.106	3,1%
7º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	17.025	2,9%
8º	Sítio Novo	Sudoeste Maranhense	13.985	2,4%
9º	São Francisco do Brejão	Sudoeste Maranhense	12.659	2,2%
10º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	12.511	2,1%
<b>208ª</b>	Belágua	Itapecuru/Munim	73	0,0%
<b>209ª</b>	Duque Bacelar	Médio Parnaíba	73	0,0%
<b>209ª</b>	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	66	0,0%
<b>211ª</b>	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	58	0,0%
<b>212ª</b>	Bacuri	Baixada e Reentrâncias Maranhense	54	0,0%
<b>213ª</b>	Cedral	Baixada e Reentrâncias Maranhense	50	0,0%
<b>214ª</b>	Raposa	Grande São Luís	49	0,0%
<b>215ª</b>	Apicum-Açu	Baixada e Reentrâncias Maranhense	36	0,0%
<b>216ª</b>	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	31	0,0%
<b>217ª</b>	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	20	0,0%

**Fonte:** IMESC a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal - IBGE (2021)

# Pecuária - Aquicultura

A aquicultura é a atividade da agropecuária que o Maranhão tem maior relevância. Desde 2013, início da série histórica, o estado está entre os três maiores valores de produção do Nordeste assim como ocupa a 9ª posição no ranking nacional.

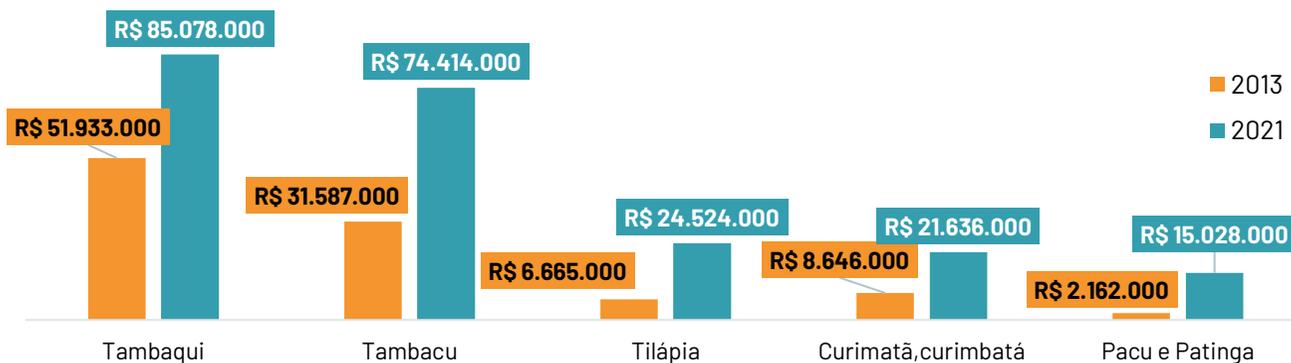
Em relação ao desempenho dos últimos sete anos, o Maranhão apresentou uma performance superior ao crescimento da região nordeste – região líder na aquicultura – e ao agregado nacional.

Quando comparado aos outros estados nordestino, destaca-se que o Maranhão cresceu mais que o Rio Grande do Norte (12,1 a.a.%) e Ceará (2,5 a.a. %) ao longo dos últimos sete anos, líderes da produção no nordeste com o 2º e 3º maior VP do país em 2021.

Região	VALOR DE PRODUÇÃO - 2021	CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
BRASIL	R\$ 6,9 Bi	+12,4 ( a.a. %) ↑
NORDESTE	R\$ 2,8 Bi	+11,4 ( a.a. %) ↑
MARANHÃO	R\$ 251,4 MI	+12,9 ( a.a. %) ↑

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal - IBGE (2021)

**Maranhão:** valor de produção dos cinco principais produtos da Aquicultura maranhense em 2013 e 2021 em R\$



Fonte: IMESC, a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal; IBGE(2021).

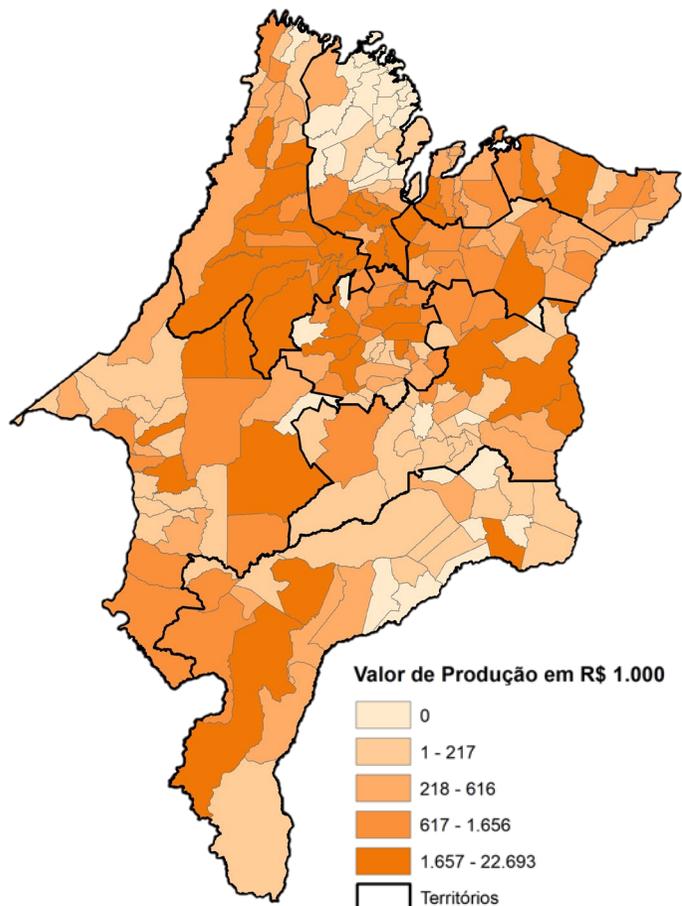
## Ranking Nacional (VP)

Curimatã, curimbatá	2013 → 1ª	2021 → 1ª
Tambacu, tambatinga	2013 → 2ª	2021 → 2ª
Tambaqui	2013 → 4ª	2021 → 3ª
Pacu e patinga	2013 → 7ª	2021 → 4ª
Tilápia	2013 → 14ª	2021 → 15ª

# Pecuária - Aquicultura

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do Valor de Produção da Aquicultura nos municípios maranhenses em 2021

**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios na Aquicultura segundo o Valor de Produção em 2021



**Fonte:** IMESC a partir de informações da pesquisa da pecuária municipal - IBGE(2021).

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação
1º	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	22.693	9,0%
2º	Matinha	Baixada e Reentrâncias Maranhense	18.367	7,3%
3º	São João dos Patos	Meridional Maranhense	10.800	4,3%
4º	Bom Jardim	Noroeste Maranhense	8.629	3,4%
5º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	6.195	2,5%
6º	Zé Doca	Noroeste Maranhense	5.912	2,4%
7º	Timon	Médio Parnaíba	5.478	2,2%
8º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	5.346	2,1%
9º	Vitorino Freire	Centro Maranhense	5.284	2,1%
10º	Bacabal	Centro Maranhense	4.975	2,0%
180ª	Mirador	Meridional Maranhense	49	0,0%
181ª	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	43	0,0%
181ª	São José dos Basílios	Médio Parnaíba	39	0,0%
181ª	Governador Eugênio Barros	Médio Parnaíba	33	0,0%
184ª	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	33	0,0%
185ª	Cândido Mendes	Noroeste Maranhense	26	0,0%
186ª	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	23	0,0%
187ª	São Francisco do Brejão	Sudoeste Maranhense	19	0,0%
188ª	Graça Aranha	Médio Parnaíba	11	0,0%
189ª	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	6	0,0%

**Fonte:** IMESC a partir de informações da pesquisa da pecuária municipal - IBGE(2021).

# Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas Pecuária

## Apicultura

Os cinco principais produtores de mel do estado (Santa Luzia do Paruá, Maracaçumé, Maranhãozinho, Nova Olinda do Maranhão e Junco do Maranhão) estão localizados em pontos de logística estratégicos (BR-316 e BR-135) com acesso ao Norte e Nordeste do País. Também destaca-se as duas agroindústrias de mel que o estado possui, uma em Bacabeira e outra em Junco do Maranhão.

## Criação de Bovinos para Leite

No que tange à bovinocultura leiteira, o segmento possui grande relevância. O grande desafio para o processo de intensificação do arranjo produtivo dessa atividade consiste na necessidade de uma maior utilização de tecnologias em todos os níveis de produção. Desse modo, é possível uma maior produtividade, em um menor espaço de tempo, com a utilização também de menores faixas de terra. Ressalta-se a bacia leiteira do estado, composta pelos municípios de Açailândia, Arame, Bom Jesus das Selvas, Buritirana e outros municípios. Nessa Região existe um grande potencial para o desenvolvimento da atividade.

# Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas

## Pecuária

### Avicultura

Com relação à avicultura, a atividade contempla 56,3% dos estabelecimentos agropecuários (78.495) de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos do estado. A atividade potencial está relacionada com os elos existentes no segmento com as atividades de criação de aves, de abate, da comercialização de ovos e de produtos de carne, o que contribui para um maior dinamismo desse arranjo produtivo local. Balsas, atualmente, é o maior produtor, considerando que a avicultura de corte possui um potencial de aproximação com a produção de grãos, característica do município. Os outros municípios citados, estão entre os cinco maiores produtores.

### Aquicultura

A aquicultura constitui um dos setores emergentes da agropecuária maranhense, apresentando um crescimento de 12,9% ao ano no valor de produção entre 2013 e 2021. Os aumentos da escala de produção, qualidade e eficiência logística são fatores fundamentais para garantir o acesso a essas oportunidades. A capacidade dos pequenos piscicultores em se organizar se apresenta como o principal determinante para o acesso aos elos da cadeia produtiva com maior valor agregado. Destaca-se a produção estadual de Tambaqui e Tambacu, tambatinga que contabilizaram, respectivamente, o montante de 11,5 e 9,0 milhões de toneladas em 2021. No âmbito municipal, Igarapé do Meio e Matinha são os principais destaques: enquanto o primeiro foi o maior produtor de Tambaqui do estado (1,4 milhões de kg), Matinha foi o maior produtor estadual de Tambacu, tambatinga (1,9 milhões de kg).

# Produção Florestal - Extração Vegetal

Ao longo do período observado, o Maranhão atingiu seu maior VP na produção florestal em 2013. Foram contabilizados cerca R\$ 412 milhões, valor que colocou o estado como segundo maior VP do país, atrás apenas do Pará (R\$ 1,4 bilhões).

Após atingir o seu valor máximo, o VP do estado registrou sucessivas quedas nos últimos sete anos. O último valor contabilizado pela "Produção de extração vegetal e silvicultura- IBGE" foi de R\$ 318,8 milhões, sendo o maior dos estados nordestinos e o quinto maior do país.

## BRASIL



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**  
R\$ 6,2 Bi

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**  
+6,5 (a.a. %) ↑

## NORDESTE



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**  
R\$ 1,1 Bi

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**  
+4,4 (a.a. %) ↑

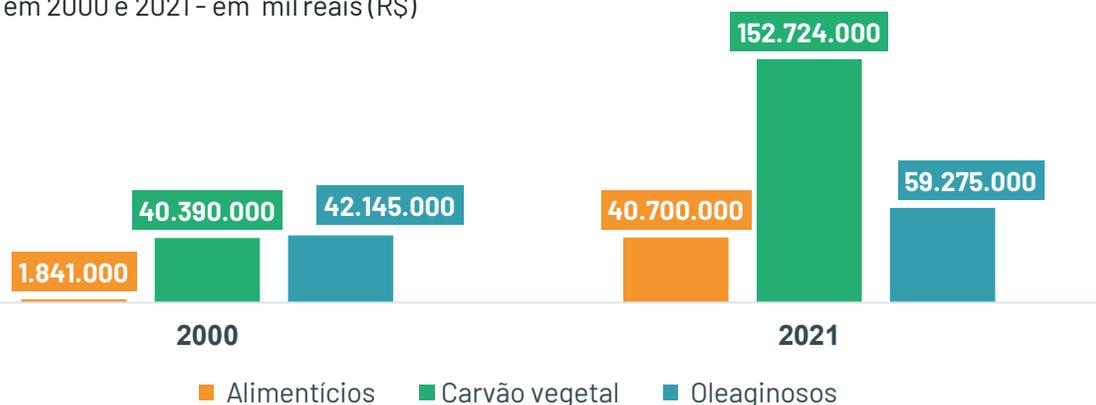
## MARANHÃO



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**  
R\$ 318,8 Mi

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**  
+4,9 (a.a. %) ↑

**Maranhão:** valor de produção dos três principais produtos da Extração Vegetal no Maranhão em 2000 e 2021 - em mil reais (R\$)



**Fonte:** IMESC a partir de informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - IBGE (2021)

**Fonte:** IMESC a partir de informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - IBGE (2021)

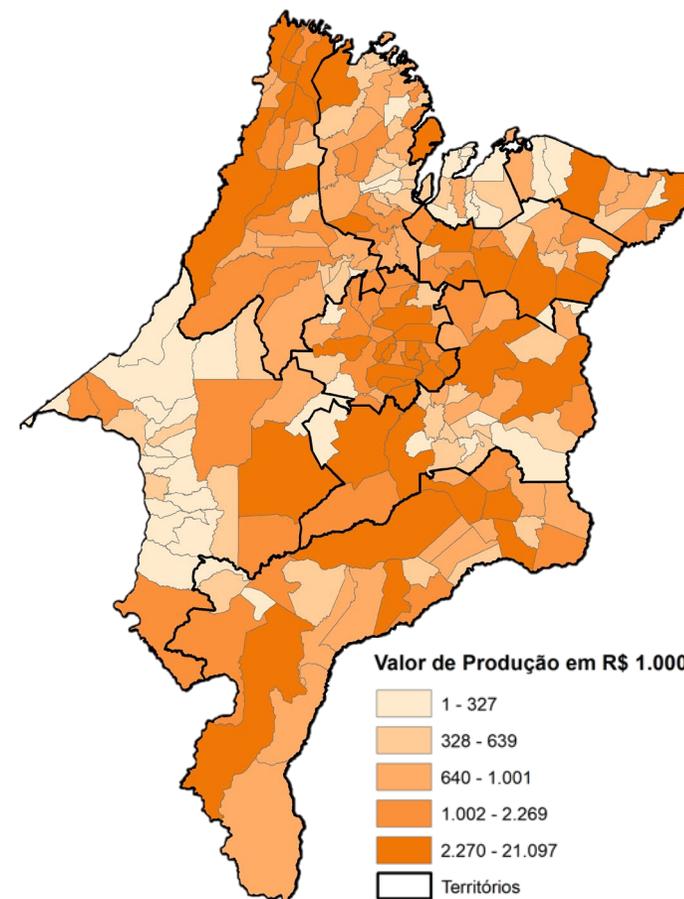
- O carvão vegetal ultrapassou os oleaginosos e passou a ser a categoria com o maior valor de produção na extração vegetal.
- Da categoria oleaginosos, o babaçu corresponde a 99% do valor de produção.
- Entre os itens que compõem a categoria de alimentícios, destaca-se o açaí. Em 2021, o Maranhão foi o terceiro maior produtor nacional, ficando apenas atrás do Amazonas (2º) e Pará (1º).

# Produção Florestal - Extração Vegetal

**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios na Extração Vegetal segundo o valor de produção em 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação
1º	Mirador	Meridional Maranhense	21.097	6,6%
2º	Caxias	Médio Parnaíba	11.808	3,7%
3º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	8.076	2,5%
4º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	7.451	2,3%
5º	Nova Olinda do Maranhão	Noroeste Maranhense	7.208	2,3%
6º	Poção de Pedras	Centro Maranhense	6.624	2,1%
7º	Maracaçumé	Noroeste Maranhense	5.811	1,8%
8º	Balsas	Meridional Maranhense	5.243	1,6%
9º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	5.114	1,6%
10º	Turiaçu	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5.058	1,6%
208ª	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	92	0,0%
209ª	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	81	0,0%
210ª	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	75	0,0%
211ª	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	74	0,0%
212ª	Paço do Lumiar	Grande São Luís	55	0,0%
213ª	São José de Ribamar	Grande São Luís	45	0,0%
214ª	Lajeado Novo	Sudoeste Maranhense	43	0,0%
215ª	Estreito	Sudoeste Maranhense	27	0,0%
216ª	Governador Edison Lobão	Sudoeste Maranhense	17	0,0%
217ª	Raposa	Grande São Luís	1	0,0%

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do valor de produção da Extração Vegetal nos municípios maranhenses em 2021



**Fonte:** IMESC, a partir de informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - IBGE (2021)

**Fonte:** IMESC, a partir de informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - IBGE (2021).

# Produção Florestal - Silvicultura

Ao analisar o desempenho da silvicultura no Maranhão nas últimas duas décadas, verificou-se um enorme crescimento do valor de produção. Tal resultado foi influenciado pela instalação de um novo empreendimento que atua na produção de celulose e utiliza o eucalipto como insumo.

O eucalipto possui um papel central na silvicultura do estado e 100% do valor de produção vêm de produtos derivados do eucalipto (carvão vegetal de eucalipto, madeira em tora de eucalipto para papel, celulose e lenha de eucalipto), conforme aponta os dados da PEVS/IBGE 2021.

- Apenas o município de Caxias tinha produção de algum produto da silvicultura nos anos 2000. Já em 2021, o número de municípios produtores no estado passou para 28.
- Dos dez principais produtores, apenas Grajaú, Urbano Santos e Buriti têm como principal produto o carvão vegetal de eucalipto. Os demais têm a madeira em tora de eucalipto para papel como principal.
- Destaca-se a liderança do município de Açailândia. Durante o período observado, apenas nos anos 2010, 2013, 2018 e 2019 o município não liderou a silvicultura do estado em termos de valor de produção.

**Fonte:** IMESC a partir de informações da produção da extração vegetal e da silvicultura - IBGE (2021)

## BRASIL



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**

R\$ 23,8 BI

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**

+13,0 ( a.a. %) ↑

## NORDESTE



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**

R\$ 1,8 BI

**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**

+10,0 ( a.a. %) ↑

## MARANHÃO



**VALOR DE PRODUÇÃO - 2021**

R\$ 414,2 MI

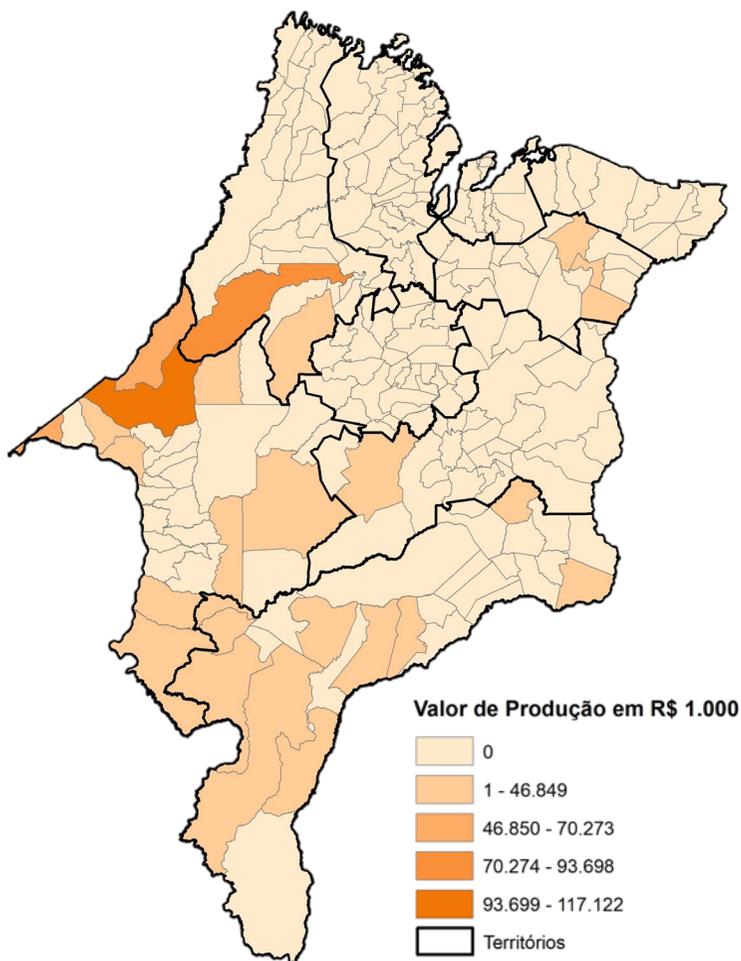
**CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021**

+34,8 ( a.a. %) ↑



# Produção Florestal - Silvicultura

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do valor de produção da Silvicultura nos municípios maranhenses em 2021



**Fonte:** IMESC a partir de informações da produção da extração vegetal e da silvicultura - IBGE (2021)

**Municípios maranhenses:** Distribuição dos dez maiores e menores municípios na Silvicultura segundo o valor de produção em 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação
1º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	117.122	28,3%
2º	Bom Jardim	Noroeste Maranhense	90.594	21,9%
3º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	56.606	13,7%
4º	São Pedro da Água Branca	Sudoeste Maranhense	49.691	12,0%
5º	Bom Jesus das Selvas	Sudoeste Maranhense	19.432	4,7%
6º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	15.967	3,9%
7º	Buriti	Timbiras	10.557	2,5%
8º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	9.947	2,4%
9º	Cidelândia	Sudoeste Maranhense	9.875	2,4%
10º	Urbano Santos	Timbiras	7.100	1,7%
19º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	800	0,2%
20º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	504	0,1%
21º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	401	0,1%
22º	Balsas	Meridional Maranhense	179	0,0%
23º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	169	0,0%
24º	Riachão	Meridional Maranhense	161	0,0%
25º	Buriti Bravo	Meridional Maranhense	83	0,0%
26º	Loreto	Meridional Maranhense	25	0,0%
27º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	0	0,0%
27º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	0	0,0%

**Fonte:** IMESC a partir de informações da produção da extração vegetal e da silvicultura - IBGE (2021)

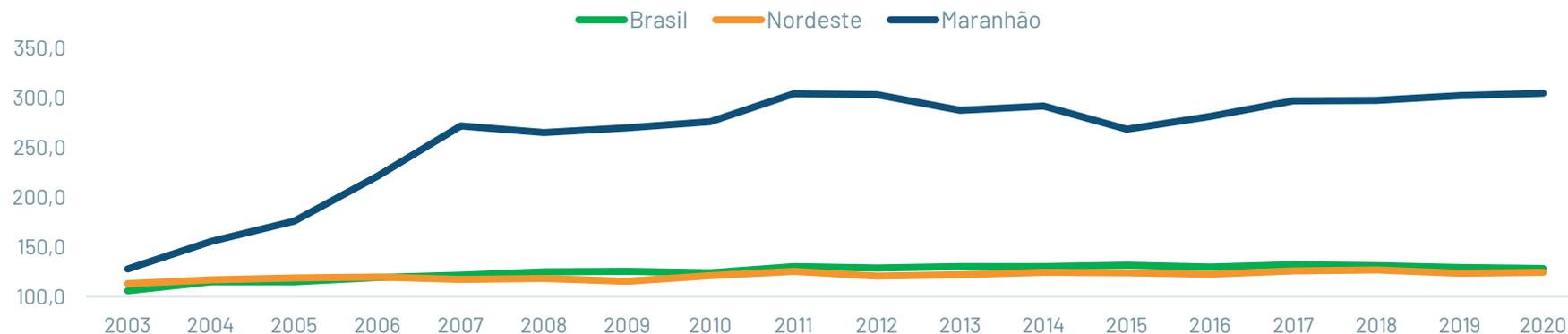
# Vínculos formais - Setor Primário

No que se refere ao desempenho do emprego formal no setor agropecuário, no ponto de vista externo, destacou-se o vertiginoso ciclo de industrialização chinês que impactou os mercados de commodities agrícolas e minerais. Associado a isso, a demanda da China por grãos, notadamente a soja, criou uma nova “fronteira agrícola”, denominada de MATOPIBA. Essa nova fronteira agrícola beneficiou a economia maranhense e, principalmente, a ampliação da ocupação, sobretudo, a partir de 2005. Considerando aspectos internos, em um contexto de estabilidade inflacionária e taxas de juros reais decrescentes, ressalta-se a elevação real do salário mínimo, a ampliação dos programas de transferência de renda, o crescimento do crédito público e privado em várias modalidades, fatores que deram suporte a um ciclo de crescimento do PIB per capita à taxa média de 3,6% a.a., no período 2000 a 2010.

A evolução dos empregos formais na agropecuária exemplifica o quadro ascendente: no período entre 2002 e 2010, o setor agropecuário no Maranhão apresentou ritmo de crescimento anual do nível de emprego formal de 11,9% a.a., quase que triplicando o contingente registrado no início dos anos 2000.

A partir deste ponto, há uma desaceleração da trajetória do saldo de empregos. No período entre 2010 e 2020, a agropecuária expandiu seu estoque de vínculos à taxa de 0,01% a.a. No período em questão, houve, além da recente crise pandêmica, grave recessão causada por diversos fatores, sobretudo, pela crise político-institucional do Estado brasileiro, atrelado às altas taxas de juros, inflação e dívida pública elevadas, além da estiagem, resultante do fenômeno El niño, que impactou significativamente a produção agropecuária no Nordeste.

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** empregos formais do Setor Primário (base 2002 = 100) de 2002 a 2020

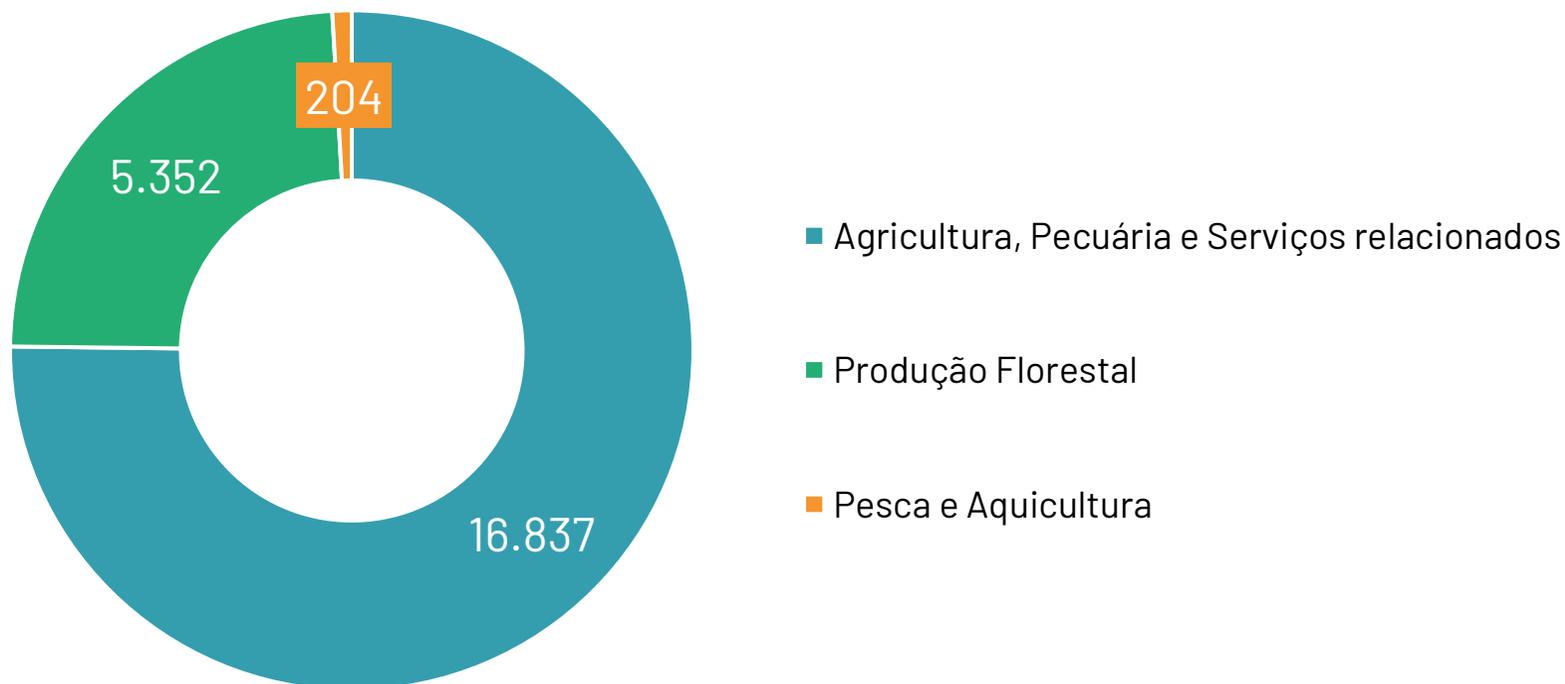


Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Vínculos Formais - Setor Primário

A atividade mais relevante em termos de empregos formais do setor agropecuário é o grupamento de “agricultura e pecuária”, responsável por 16,9 mil ocupações formais no Maranhão. A produção de grãos tem sido o motor para o crescimento sustentado do PIB maranhense e, conseqüentemente, da ocupação no setor primário. A produção de soja detém aproximadamente  $\frac{1}{4}$  dos empregos do setor. No que se refere à pecuária, o destaque é o segmento de “criação de bovinos” que alcança 5,9 mil vínculos formais.

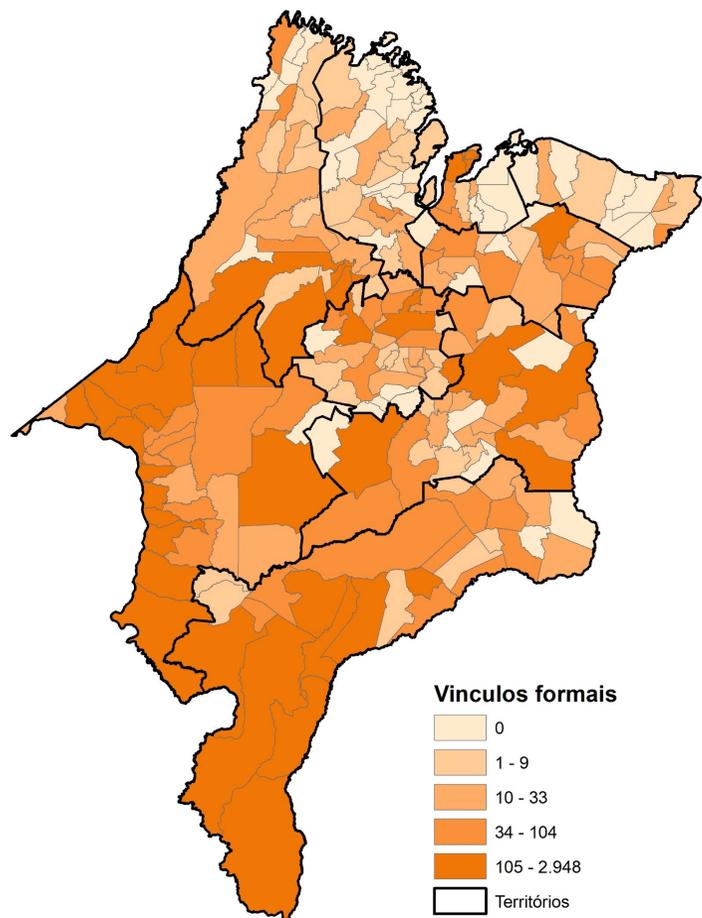
**Maranhão:** estoque de empregos formais do Setor Primário em 2020



**Fonte:** IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Vínculos Formais - Setor Primário

**Municípios Maranhenses:** total de empregados formais do Setor Primário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

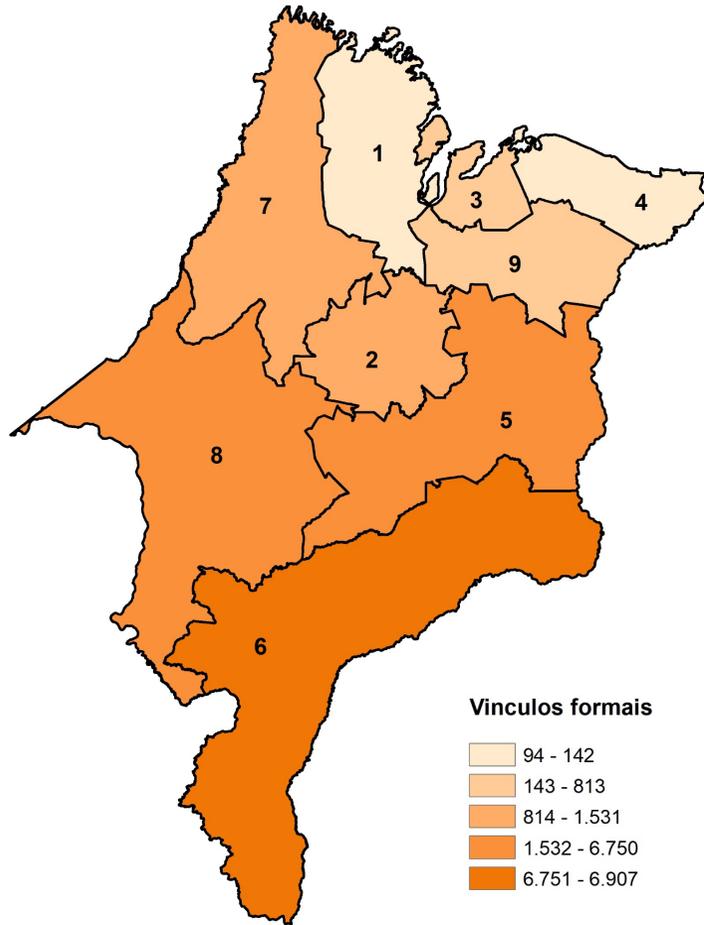
**Municípios Maranhenses:** os 10 maiores e 10 menores estoques de empregos formais do Setor Primário em 2020

Ranking	Município	Regiões	Vínculos Formais	Participação (%)
1º	Balsas	Meridional Maranhense	2.948	14,92
2º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	1.480	7,49
3º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	1.105	5,59
4º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	1.087	5,50
5º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	644	3,26
6º	Loreto	Meridional Maranhense	557	2,82
7º	Campestre do Maranhão	Sudoeste Maranhense	528	2,67
8º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	478	2,42
9º	Carolina	Sudoeste Maranhense	477	2,41
10º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	470	2,38
208º	São Bernardo	Lençóis Maranhenses	0	-
209º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	0	-
210º	São João Batista	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0	-
211º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	0	-
212º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	0	-
213º	São Roberto	Centro Maranhense	0	-
214º	São Vicente Ferrer	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0	-
215º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0	-
216º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	0	-
217º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	0	-

Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Vínculos Formais - Setor Primário

**Regiões Plano Maranhão 2050:** estoque de empregos formais do Setor Primário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

**Regiões Plano Maranhão 2050:** estoque de emprego formal do Setor Primário e participação regional em 2002 e 2020

Regiões	Vínculos Formais 2002	Vínculos Formais 2020	Taxa de Variação anual (%a.a.)
6 Meridional Maranhense	2.284	6.907	6,34
8 Sudoeste Maranhense	1.341	6.750	9,39
5 Médio Parnaíba	962	1.567	2,75
7 Noroeste Maranhense	475	1.531	6,72
2 Centro Maranhense	390	1.160	6,24
3 Grande São Luís	804	813	0,06
9 Itapecuru/Munim	102	793	12,07
1 Baixada e Reentrâncias Maranhense	90	142	2,57
4 Lençóis Maranhenses	39	94	5,01



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# DINÂMICA SETORIAL - INDÚSTRIA

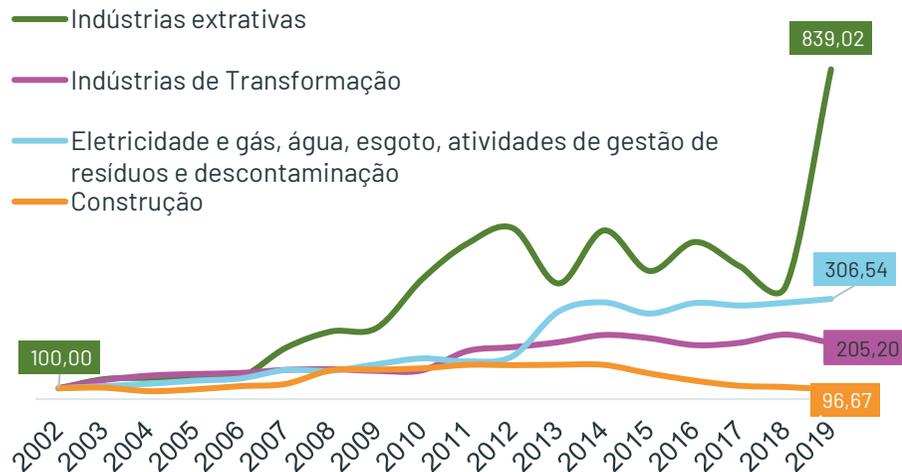


A indústria é o setor que apresenta a segunda maior contribuição para o nível total de atividade econômica do Maranhão. Em 2019, por exemplo, contribuiu com 17,3% da economia do estado.

O setor é composto pelas seguintes atividades: i) indústria extrativa; ii) indústria de transformação; iii) construção; e iv) eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, sendo designada pela sigla SIUP, que significa Serviços Industriais de Utilidade Pública.

# Valor Adicionado da Indústria

**Maranhão:** série encadeada do Valor Adicionado Bruto das atividades que compõem o setor da indústria no Maranhão entre 2002 e 2019 (2002 = 100)



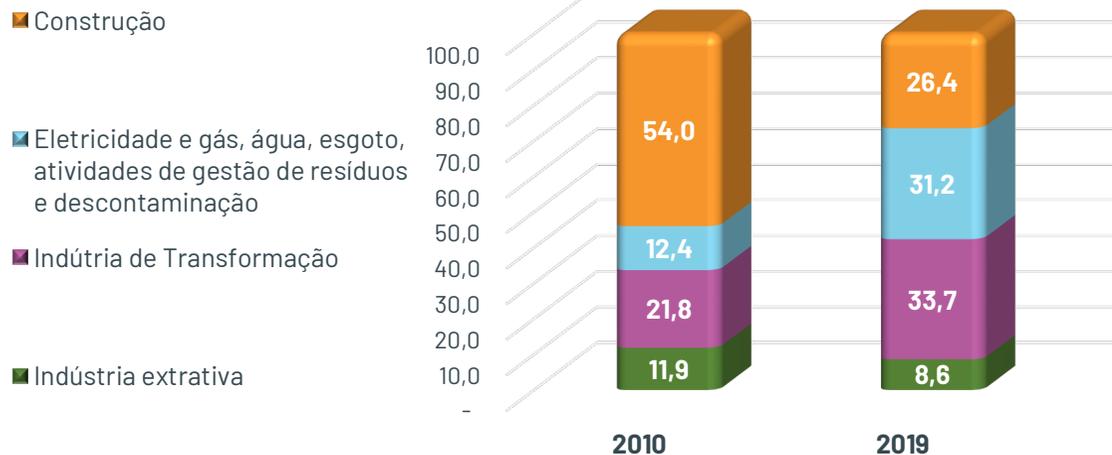
Considerando a evolução das atividades que compõem o setor secundário maranhense, observa-se que a indústria extrativa apresentou maior crescimento no período, apesar de representar somente 8,6% do Valor Adicionado do setor.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) foram os que mais cresceram depois da indústria extrativa, notadamente a partir de 2012, em decorrência da implantação de empresas voltadas à geração de energia elétrica e gás natural. A agregação de valor pelos SIUP é tão evidente que, em 2019, essa atividade passou a ter a segunda maior fatia do setor industrial maranhense com uma contribuição de 31,2%.



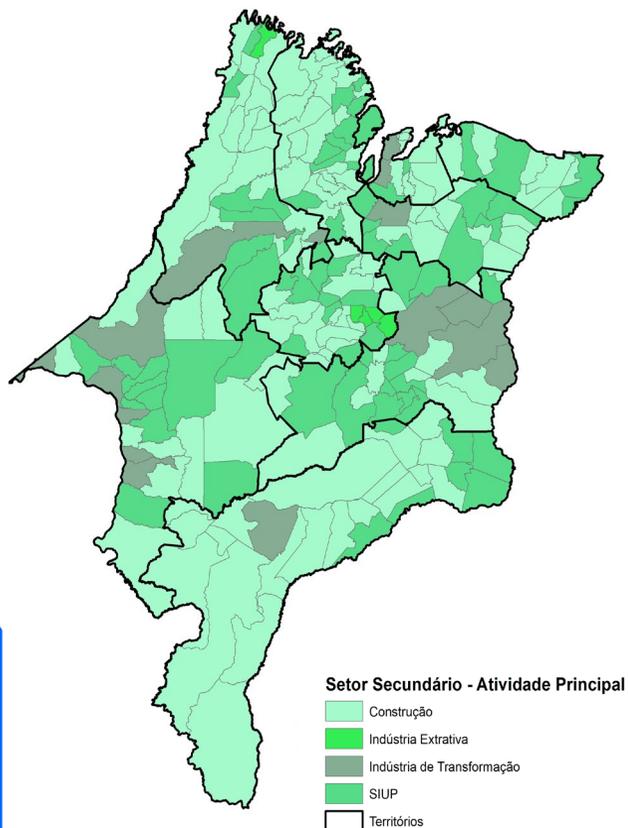
**Fonte:** IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE (2021).

**Maranhão:** peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão pela ótica da produção em 2010 e 2019 - %



# Valor Adicionado da Indústria

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do Valor Adicionado do Setor Secundário nos municípios maranhenses em 2019



**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Valor Adicionado Bruto do Setor Secundário em 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R\$ 1.000)	% VA total da Indústria
1º	São Luís	Grande São Luís	6.023.972	41,35
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	1.894.855	13,01
3º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	1.574.110	10,80
4º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	588.665	4,04
5º	Estreito	Sudoeste Maranhense	523.052	3,59
6º	Godofredo Viana	Noroeste Maranhense	266.699	1,83
7º	Miranda do Norte	Itapecuru/Munim	246.233	1,69
8º	Timon	Médio Parnaíba	203.128	1,39
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	199.890	1,37
10º	Caxias	Médio Parnaíba	176.775	1,21
208º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	1.577	0,01
209º	Presidente Médici	Noroeste Maranhense	1.575	0,01
210º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	1.523	0,01
211º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	1.477	0,01
212º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	1.469	0,01
213º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	1.462	0,01
214º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	1.324	0,01
215º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	1.308	0,01
216º	São Roberto	Centro Maranhense	1.261	0,01
217º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	1.250	0,01

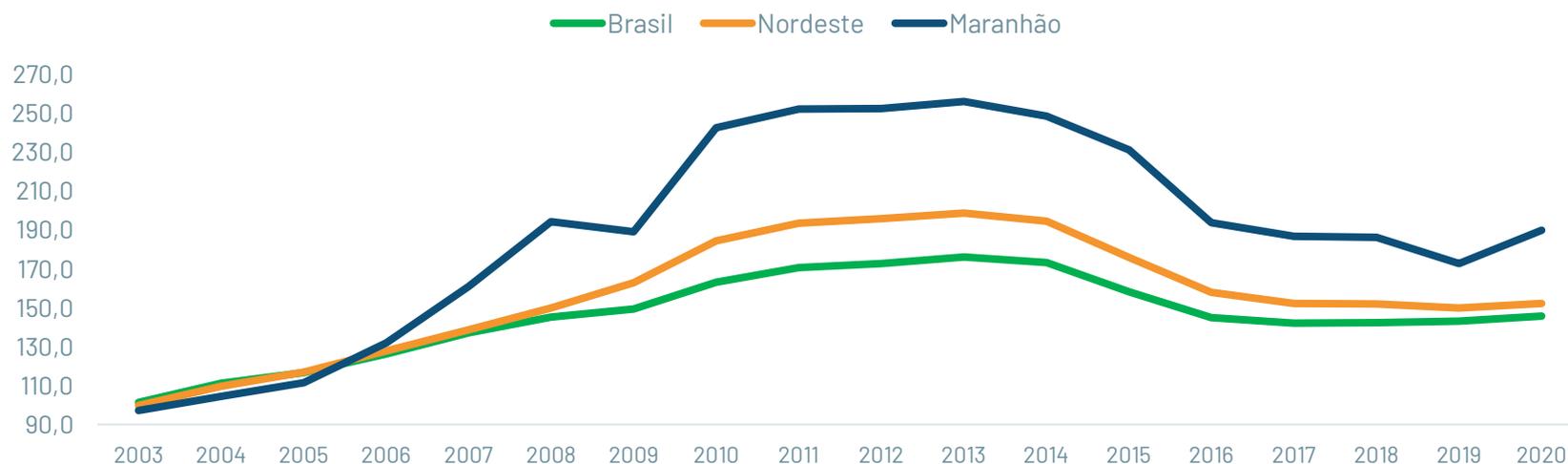
**Fonte:** IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios – IBGE (2021)

# Vínculos Formais – Setor Secundário

O setor secundário deteve em 2020 cerca de 81,1 mil ocupados formais no Maranhão. Em termos de evolução da ocupação formal, observa-se que a construção apresentou a trajetória mais intensa. Entre 2002 e 2010, a indústria de transformação, a extrativa e os SIUP apresentaram avanço de 5,3% a.a., enquanto que para a construção, a alta foi de 11,8% a.a. Nos nove anos posteriores, houve uma inflexão da tendência com a Indústria recuando anualmente o seu contingente de trabalhadores a taxas de 1,1% a.a. e a construção involuindo em ritmo de 5,2% a.a.

Acontece que, no período entre 2009 e 2013, as grandes empresas pertencentes à construção civil apresentaram uma forte crescente em todo o estado, influenciadas pela ampla oferta de crédito imobiliário e por obras decorrentes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Todavia, com a crise econômica, o arrefecimento das expectativas e o desinvestimento de programas de habitação popular, a quantidade de estabelecimentos formais do segmento em todo o Maranhão caiu consideravelmente, representando em 2020 apenas 1/3 da quantidade registrada de 2013.

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** empregos formais do Setor Secundário (base 2002 = 100) de 2002 a 2020

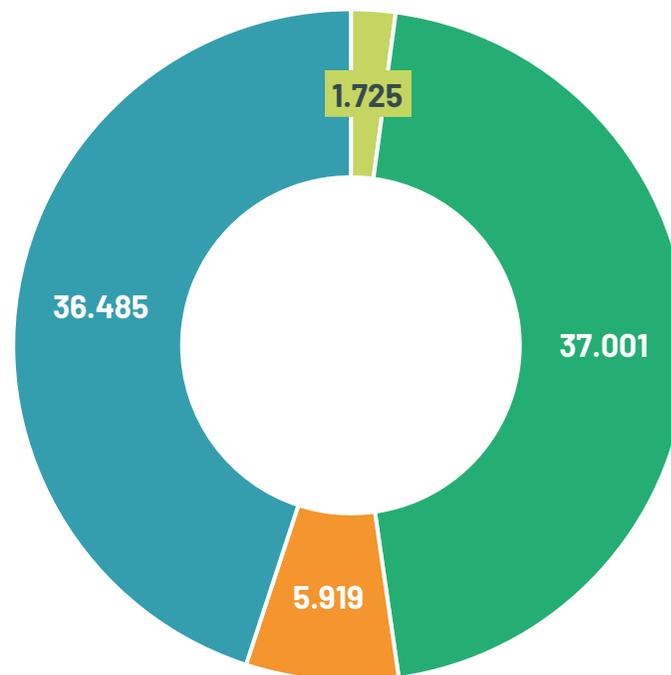


**Fonte:** IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

# Vínculos Formais – Setor Secundário

**Maranhão:** estoque de empregos formais do Setor Secundário por segmentos em 2020

Conforme exibido, os empregos do setor secundário estão concentrados na indústria de transformação e na construção civil, que abarcam 90% do segmento. Na Indústria de Transformação, o segmento que mais mobiliza mão de obra é a “Fabricação de Produtos Alimentícios”, que emprega 7,7 mil pessoas. Enquanto na construção civil, os destaques em termos de mobilização de mão de obra foram a construção de edifícios (16,7 mil vínculos) e construção de rodovias, ferrovias e obras urbanas, esta última possuía estoque de 5,6 mil vínculos ativos até o dia 31 de dezembro de 2020.

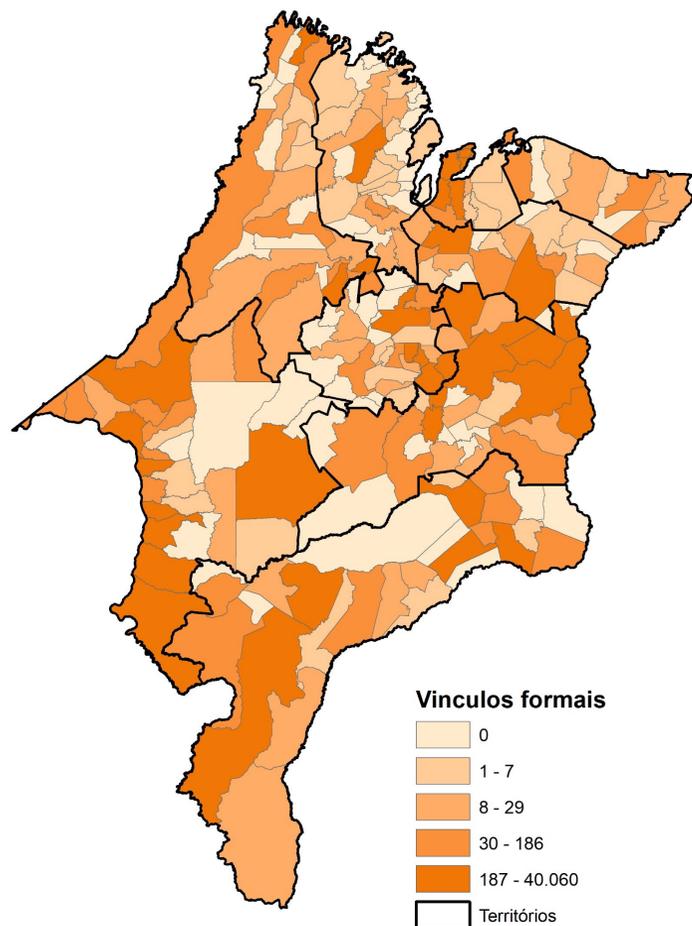


■ Extrativa mineral ■ Indústria de transformação ■ SIUP ■ Construção Civil

**Fonte:** IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Vínculos Formais – Setor Secundário

**Municípios Maranhenses:** total de empregados formais do Setor Secundário em 2020



**Fonte:** IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

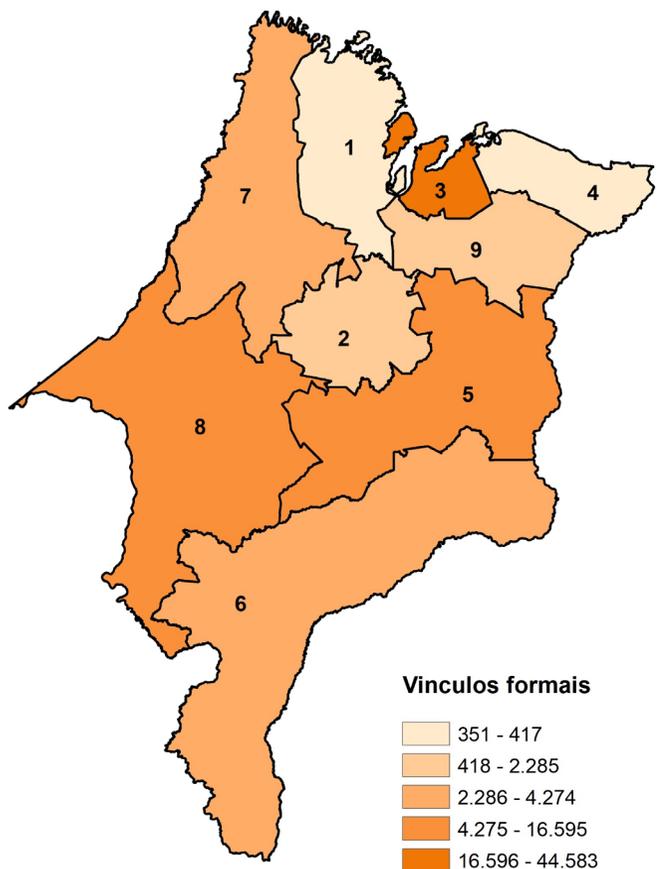
**Municípios Maranhenses:** os 10 maiores e 10 menores estoques de empregos formais do Setor Secundário em 2020

Ranking	Município	Regiões	Vínculos Formais	Participação (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	40.060	49,38
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	9.371	11,55
3º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	3.967	4,89
4º	Timon	Médio Parnaíba	2.057	2,54
5º	São José de Ribamar	Grande São Luís	1.759	2,17
6º	Balsas	Meridional Maranhense	1.717	2,12
7º	Codó	Médio Parnaíba	1.519	1,87
8º	Caxias	Médio Parnaíba	1.389	1,71
9º	Coelho Neto	Médio Parnaíba	1.374	1,69
10º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	1.143	1,41
208º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	0	-
209º	São João Batista	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0	-
210º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	0	-
211º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	0	-
212º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	0	-
213º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	0	-
214º	São Roberto	Centro Maranhense	0	-
215º	Satubinha	Centro Maranhense	0	-
216º	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	0	-
217º	Tufilândia	Noroeste Maranhense	0	-

**Fonte:** IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Vínculos Formais – Setor Secundário

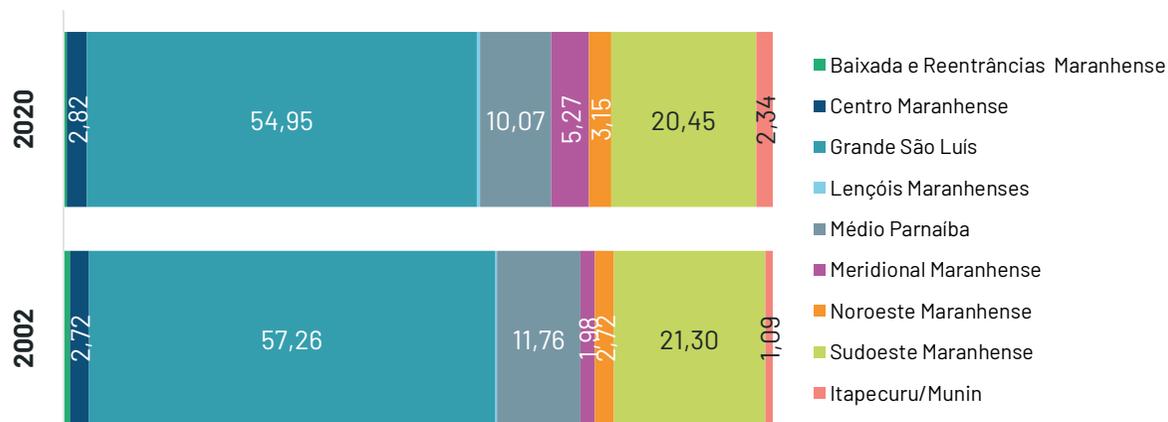
**Regiões Plano Maranhão 2050:** estoque de empregos formais do Setor Secundário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

**Regiões Plano Maranhão 2050:** estoque de emprego formal do Setor Secundário e participação regional em 2002 e 2020

Regiões	Vínculos Formais 2002	Vínculos Formais 2020	Taxa de Variação anual (%a.a.)
3 Grande São Luís	24.490	44.583	3,38
8 Sudoeste Maranhense	9.110	16.595	3,39
5 Médio Parnaíba	5.029	8.170	2,73
6 Meridional Maranhense	848	4.274	9,40
7 Noroeste Maranhense	1.162	2.554	4,47
2 Centro Maranhense	1.164	2.285	3,82
9 Itapecuru/Munim	466	1.901	8,12
1 Baixada e Reentrâncias Maranhense	392	417	0,34
4 Lençóis Maranhenses	110	351	6,66



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# DINÂMICA SETORIAL - SERVIÇOS



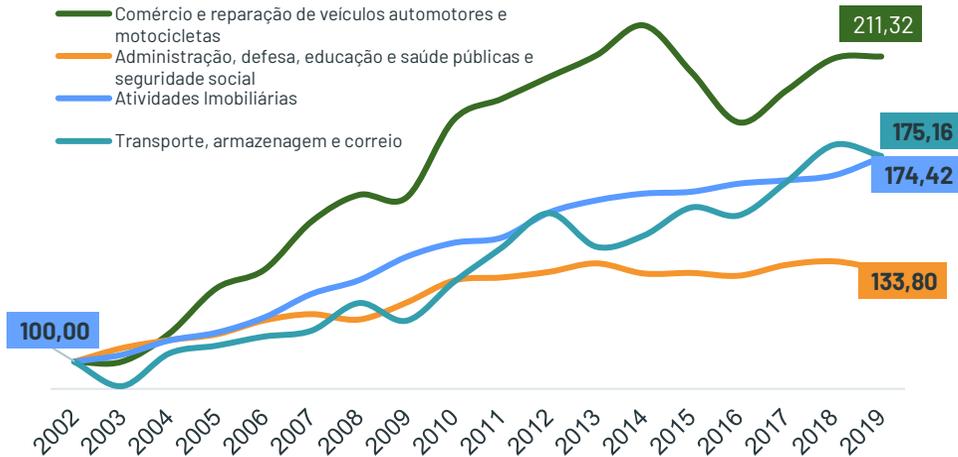
Os serviços respondem pela maior parcela da economia do estado (74,0%), assim como é o setor que mais cria empregos formais e também ocupações.

Este setor é o responsável por agregar todos os produtos dos outros dois setores e colocá-los no mercado para o consumo final.

O setor é composto pelas seguintes atividades: i) comércio, manutenção e reparação; ii) artes, cultura, esporte e recreação; iii) serviços de alojamento e alimentação; iv) transporte, armazenagem e correio; v) serviços de informação e comunicação; vi) atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; vii) atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; viii) atividades imobiliárias e aluguel; ix) administração, saúde e educação públicas; x) saúde e educação mercantis; e xi) Serviços domésticos.

# Valor Adicionado dos Serviços

**Maranhão:** série encadeada do Valor Adicionado Bruto das atividades que compõem o setor de Serviços no Maranhão entre 2002 e 2019 (2002 = 100)



O setor de serviços possui a maior parcela de contribuição no Valor Adicionado Total do estado, sendo as atividades mais importantes a administração pública, o comércio, as atividades imobiliárias e o transporte, que respondem por cerca de 77,1% do setor e 57,1% do nível de atividades total do estado.

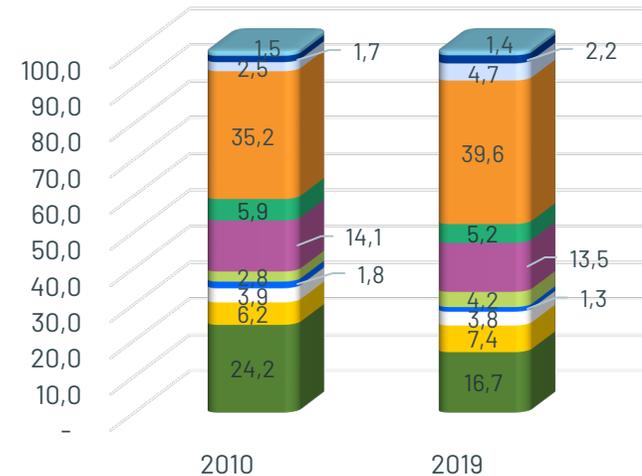
Interessante ressaltar que tanto na recessão de 2009, quanto na de 2016 as atividades imobiliárias não apresentaram retração porque em 2009, além da continuidade das obras do PAC, iniciava o chamado *Boom Imobiliário*, que aqueceu tanto a construção civil quanto as atividades relativas à compra e venda de imóveis.

Já entre 2015 e 2016, devido ao Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), com a construção de moradias populares, o setor imobiliário continuou aquecido, sendo que no Maranhão foram entregues cerca de 23,2 mil unidades.



**Maranhão:** peso das atividades no total do VA o setor de Serviços no Maranhão pela Ótica da Produção em 2010 e 2019 (%)

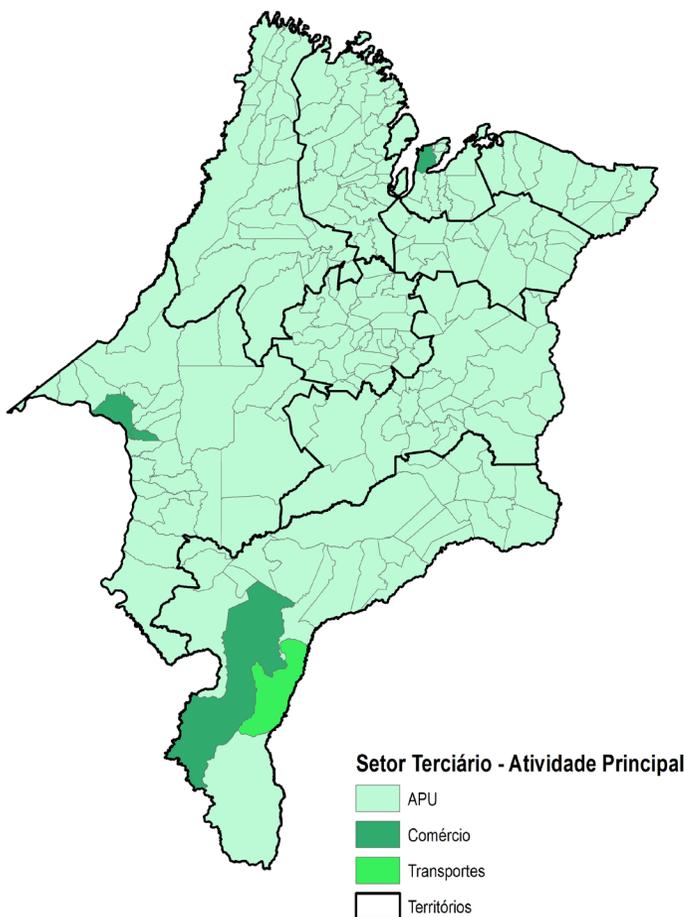
- Serviços domésticos
- Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços
- Educação e saúde mercantis
- Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social
- Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares
- Atividades imobiliárias
- Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
- Serviços de informação e comunicação
- Serviços de alojamento e alimentação



**Fonte:** IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE (2021)

# Valor Adicionado dos Serviços

**Municípios maranhenses:** distribuição espacial do Valor Adicionado do Setor Terciário nos municípios maranhenses em 2019



**Municípios maranhenses:** distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Valor Adicionado Bruto do Setor Terciário em 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R\$ 1.000)	% VA total dos Serviços
1º	São Luís	Grande São Luís	18.570.620	29,76
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	4.517.916	7,24
3º	Balsas	Meridional Maranhense	2.018.068	3,23
4º	São José de Ribamar	Grande São Luís	1.665.811	2,67
5º	Timon	Médio Parnaíba	1.444.925	2,32
6º	Caxias	Médio Parnaíba	1.378.962	2,21
7º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	1.252.896	2,01
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	996.688	1,60
9º	Bacabal	Centro Maranhense	996.585	1,60
10º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	791.281	1,27
<b>208º</b>	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	32.309	0,05
<b>209º</b>	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	31.577	0,05
<b>210º</b>	Graça Aranha	Médio Parnaíba	31.448	0,05
<b>211º</b>	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	30.289	0,05
<b>212º</b>	Benedito Leite	Meridional Maranhense	30.202	0,05
<b>213º</b>	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	29.437	0,05
<b>214º</b>	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	29.278	0,05
<b>215º</b>	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	28.638	0,05
<b>216º</b>	Nova Iorque	Meridional Maranhense	28.555	0,05
<b>217º</b>	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	28.423	0,05

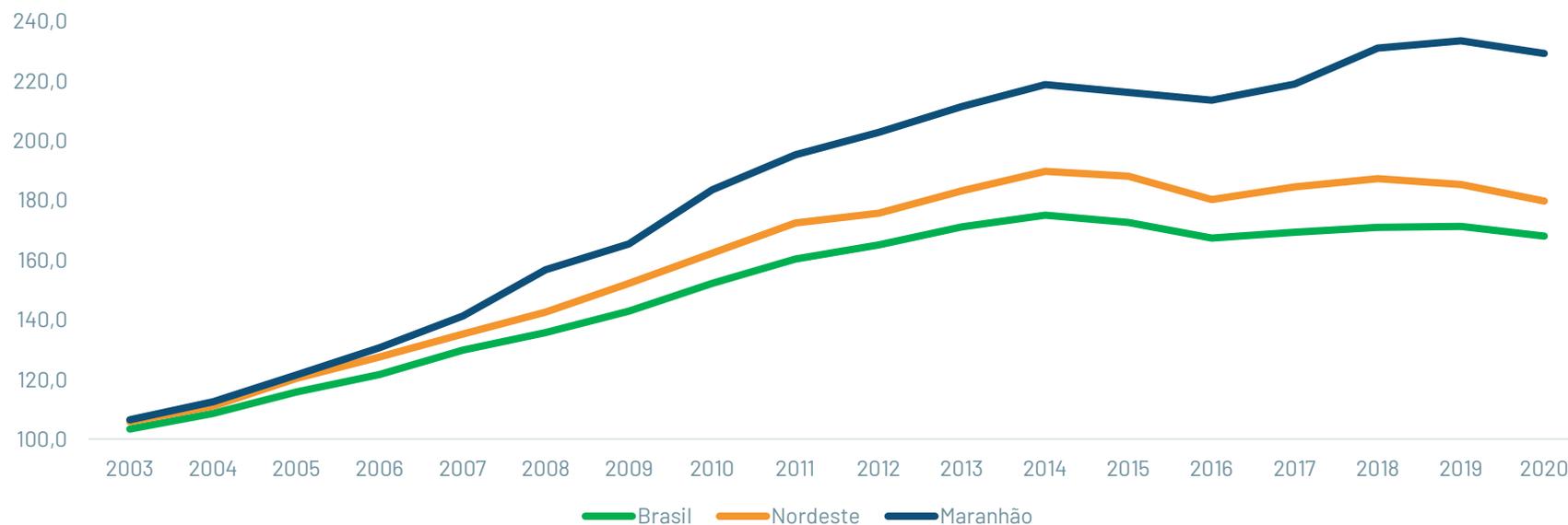
**Fonte:** IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

# Vínculos Formais – Setor Terciário

O setor terciário foi o principal responsável pela alocação de empregos formais. No Maranhão, respondeu por cerca de 86,4% dos vínculos, aumentando a sua participação em 5,5 p.p. em relação ao ano de 2010. No Brasil e no Nordeste, as participações foram de 75,6% e 79,9%, respectivamente.

Em termos de estabelecimentos formais, a RAIS 2020 aponta um total de 37,8 mil empresas que atuam nos segmentos de comércio e serviços no Maranhão. Considerando a trajetória entre 2002 e 2020, deve-se apontar a relevante contribuição da Lei Complementar n.º 128/2008, que alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar n.º 123/2006), criando a figura do Microempreendedor Individual – dispositivo legal que conta com uma série de leis, resoluções e demais atos regulamentares a respeito da simplificação do registro de pequenos empresários, inclusive tornando mais acessível e desburocratizado o recolhimento de tributos de todos os entes da Federação. Em apenas dois anos, após a regulamentação da Lei do MEI, a quantidade de estabelecimentos formais do Maranhão expandiu 19%, o que comprova o seu impacto.

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** empregos formais do Setor Terciário (base 2002 = 100) em 2002 a 2020



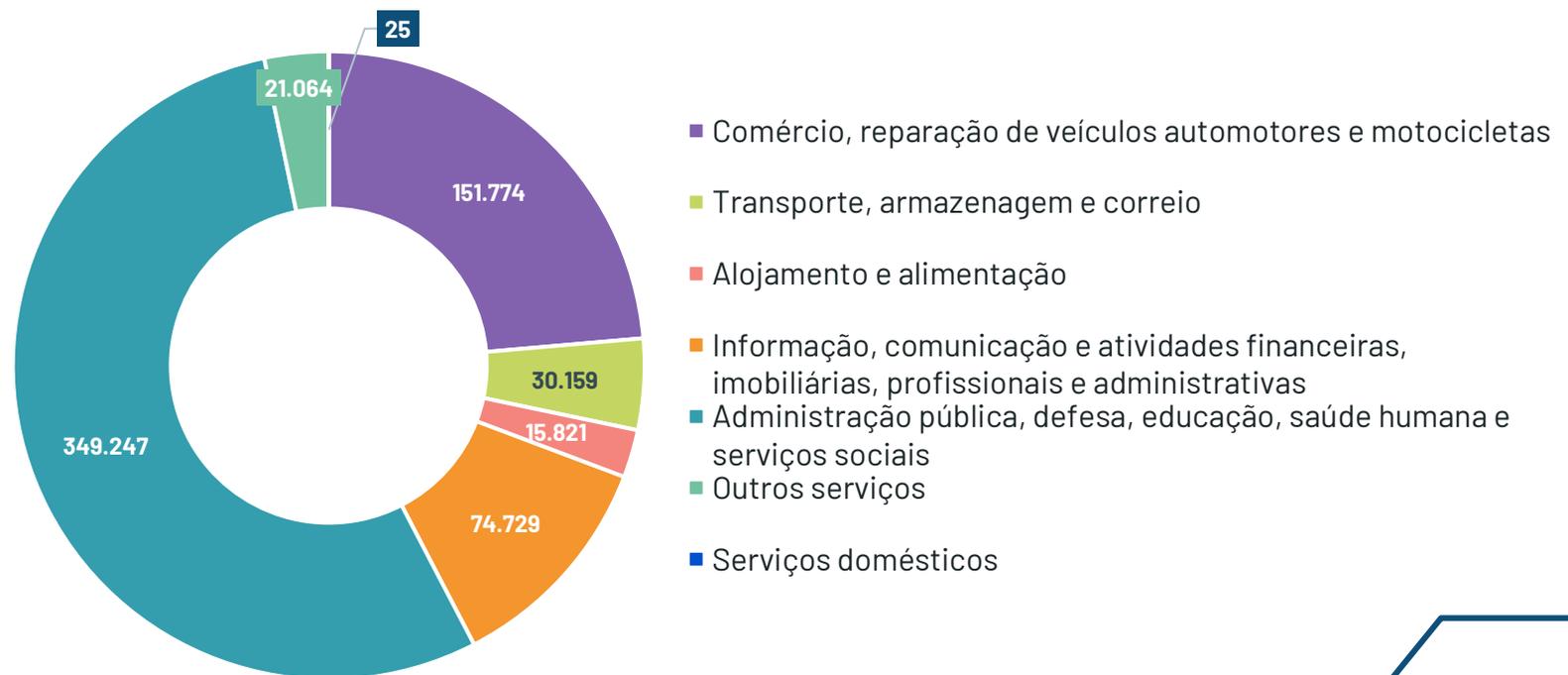
**Fonte:** IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Vínculos Formais – Setor Terciário

O “comércio” (152,5 mil vínculos), “serviços” (209,8 mil vínculos) e “administração pública” (280,8 mil vínculos) foram os grupamentos que registraram maiores quantidades de vínculos formais em 2019, sobressaindo-se a última que responde por quase 40% dos vínculos formais do estado.

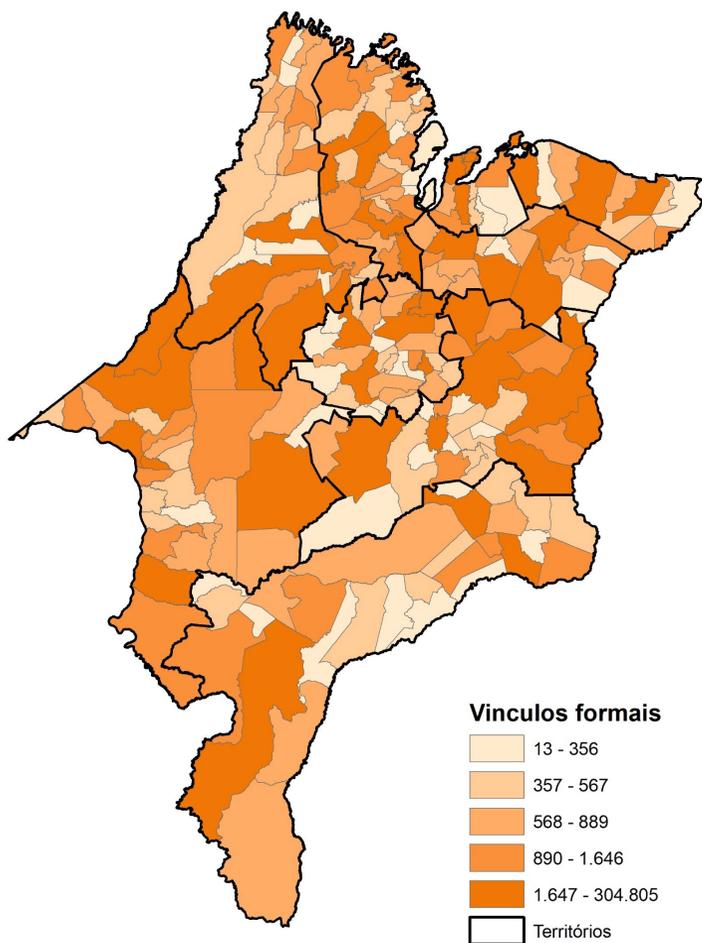
É evidente a forte dependência dos municípios da Administração Pública como a atividade que tem maior parcela de contribuição para a economia local. Ressalta-se a importância de investimentos em capacitação, infraestrutura e ambiente de negócios que sejam capazes de viabilizar outras atividades econômicas para assim diminuir a dependência do setor público na geração de renda. A baixa capacidade econômica dificulta o próprio setor público que apresenta baixa arrecadação e dependência de transferências para manutenção dos salários do funcionalismo público.

**Maranhão:** estoque de empregos formais do Setor Terciário em 2020



# Vínculos Formais – Setor Terciário

**Municípios Maranhenses:** total de empregados formais do Setor Terciário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

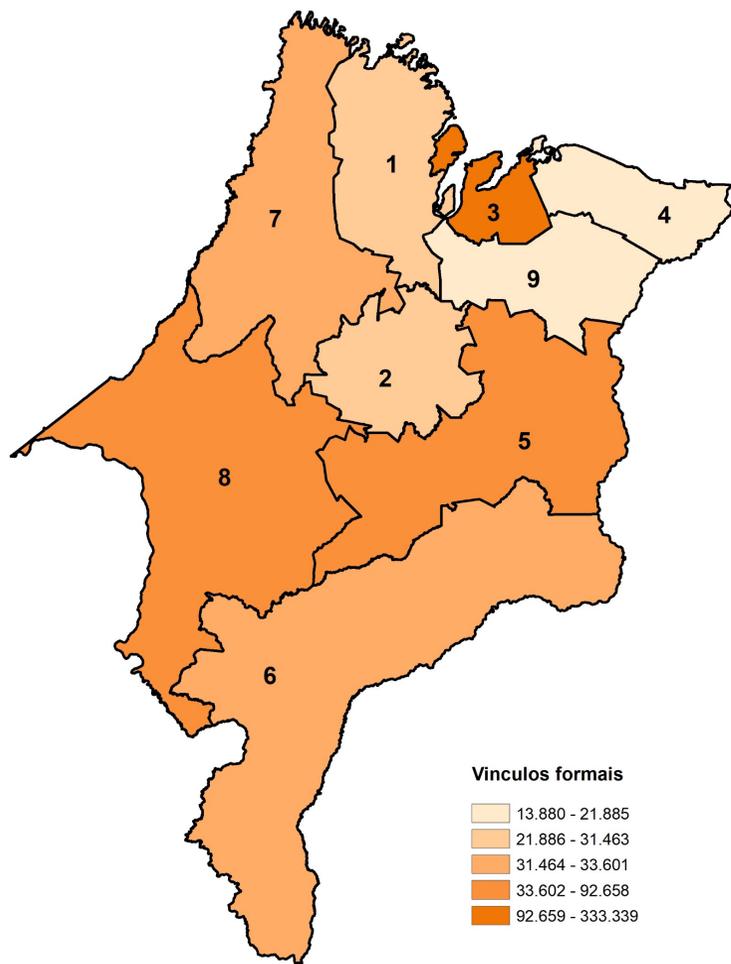
**Municípios Maranhenses:** os 10 maiores e 10 menores estoques de empregos formais do Setor Terciário em 2020

Ranking	Município	Regiões	Vínculos Formais	Participação (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	304.805	47,39
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	49.265	7,66
3º	São José de Ribamar	Grande São Luís	15.192	2,36
4º	Balsas	Meridional Maranhense	15.044	2,34
5º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	10.878	1,69
6º	Caxias	Médio Parnaíba	9.886	1,54
7º	Timon	Médio Parnaíba	9.388	1,46
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	8.991	1,40
9º	Bacabal	Centro Maranhense	7.699	1,20
10º	Codó	Médio Parnaíba	6.435	1,00
208º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	204	0,03
209º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	201	0,03
210º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	199	0,03
211º	Morros	Grande São Luís	171	0,03
212º	Buriti	Itapecuru/Munim	120	0,02
213º	Alcântara	Grande São Luís	62	0,01
214º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	35	0,01
215º	Bom Lugar	Centro Maranhense	21	0,003
216º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	14	0,002
217º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	13	0,002

Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Vínculos Formais – Setor Terciário

**Regiões Plano Maranhão 2050:** estoque de empregos formais do Setor Terciário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

**Regiões Plano Maranhão 2050:** estoque de empregos formais do Setor Terciário e participação regional em 2002 e 2020

Regiões	Vínculos Formais 2002	Vínculos Formais 2020	Taxa de Variação anual (%a.a.)
3 Grande São Luís	162.222	333.339	4,08
8 Sudoeste Maranhense	30.280	92.658	6,41
5 Médio Parnaíba	25.547	54.175	4,26
6 Meridional Maranhense	10.837	33.601	6,49
7 Noroeste Maranhense	12.293	32.599	5,57
2 Centro Maranhense	12.262	31.463	5,37
1 Baixada e Reentrâncias Maranhense	10.330	29.546	6,01
9 Itapecuru/Munim	9.929	21.885	4,49
4 Lençóis Maranhenses	6.977	13.880	3,90



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Quociente Locacional

O Quociente Locacional (QL) compara a participação percentual de um setor específico em uma região com a participação da mesma região no total do emprego da economia nacional:

- Se  $QL > 1$ , tem-se que o setor em análise está relativamente concentrado na região. Esta região detém, no setor, uma importância mais que proporcional à que possui no Maranhão.
- Se  $QL < 1$ , tem-se que o setor não está relativamente concentrado na região. A unidade territorial detém no setor uma importância relativa inferior à que detém no Maranhão.

A partir da exposição se observa o contraste entre a região sudoeste do estado, que possui expressividade em 16 segmentos, comparativamente à região da Baixada e Reentrâncias Maranhense, que apresenta apenas a administração pública como atividade relevante.

## Regiões Plano Maranhão 2050: Quociente Locacional em 2020

Regiões	Baixada e Reentrâncias Maranhense	Centro Maranhense	Grande São Luís	Lençóis Maranhenses	Médio Parnaíba	Meridional Maranhense	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense	Itapecuru/Munim
Extrativa Mineral	0,00	2,50	0,83	0,81	0,40	0,85	4,69	0,81	0,07
Prod. Mineral não Metálico	0,21	0,71	0,51	0,83	1,91	1,03	1,25	1,75	3,72
Indústria Metalúrgica	0,01	0,17	1,02	0,01	0,43	0,32	0,14	2,61	0,09
Indústria Mecânica	0,14	0,07	1,05	0,00	0,16	1,30	0,10	2,29	0,00
Elétrico e Comunic	0,00	0,07	1,48	0,00	0,18	0,46	0,25	1,18	0,09
Material de Transporte	0,00	0,10	0,60	0,00	0,17	0,84	0,13	3,89	0,30
Madeira e Mobiliário	0,98	1,44	0,62	0,17	1,16	0,39	0,00	2,59	1,40
Papel e Gráf	0,18	0,46	0,72	0,02	0,99	0,19	0,20	3,17	0,07
Borracha, Fumo, Couros	0,16	0,65	0,49	0,00	0,54	0,69	0,27	3,88	0,26
Indústria Química	0,01	0,79	0,48	1,02	4,55	3,35	0,03	0,64	0,09
Indústria Têxtil	0,04	1,33	0,68	0,00	3,40	0,41	0,18	1,66	0,18
Indústria Calçados	0,00	0,00	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00	3,50	0,00
Alimentos e Bebidas	0,08	0,90	0,94	0,14	2,20	0,62	0,98	1,17	0,56
Serviço Utilidade Pública	0,56	1,25	1,15	0,45	1,06	0,83	0,37	0,68	1,73
Construção Civil	0,07	0,28	1,38	0,09	0,44	0,83	0,53	0,97	0,42
Comércio Varejista	0,90	1,27	0,82	0,97	1,43	1,14	1,06	1,22	1,03
Comércio Atacadista	0,41	1,00	0,94	0,40	1,27	1,12	0,77	1,45	0,35
Instituição Financeira	0,89	0,97	1,00	0,85	0,95	0,82	0,80	1,28	0,75
Adm Técnica Profissional	0,12	0,35	1,48	0,25	0,28	0,31	0,22	1,03	0,16
Transporte e Comunicações	0,14	0,30	1,39	0,27	0,52	0,80	0,49	0,89	0,31
Aloj Comunic	0,40	0,51	1,36	0,85	0,72	0,75	0,44	0,72	0,38
Médicos Odontológicos Vet	0,20	0,58	1,63	0,13	0,41	0,22	0,17	0,46	0,15
Ensino	0,21	0,80	1,34	0,18	0,98	0,60	0,32	0,76	0,39
Administração Pública	1,99	1,35	0,80	1,82	1,08	0,98	1,56	0,83	1,66
Agricultura	0,18	1,25	0,08	0,25	0,92	5,81	1,57	2,19	1,22

Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

# Comércio Exterior



As relações comerciais não estão limitadas às fronteiras dos países, pois as empresas têm negociações internacionais e existem diversos fatores que ajudam a compreender a escolha do empresário vender para o outro país. Por exemplo, se o real estiver bastante desvalorizado, as empresas consequentemente preferirão vender para o exterior. Além disso, salienta-se que as exportações são importantes para obtenção de dólar, visto que também compramos de outros países e é essa moeda que é utilizada nesse tipo de transação. De acordo com a importância de determinado país em atender a parte significativa da demanda global de algum produto, destaca-se também que, se algo prejudicar sua produção, possivelmente haverá alteração no preço internacional deste produto, que afetará o mundo.

Além disso, vale mencionar que o estado, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Programas Estratégicos (SEDEPE), está à frente da criação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) que contribuirá para agregar valor aos produtos exportados pelo estado.

# Comércio Exterior

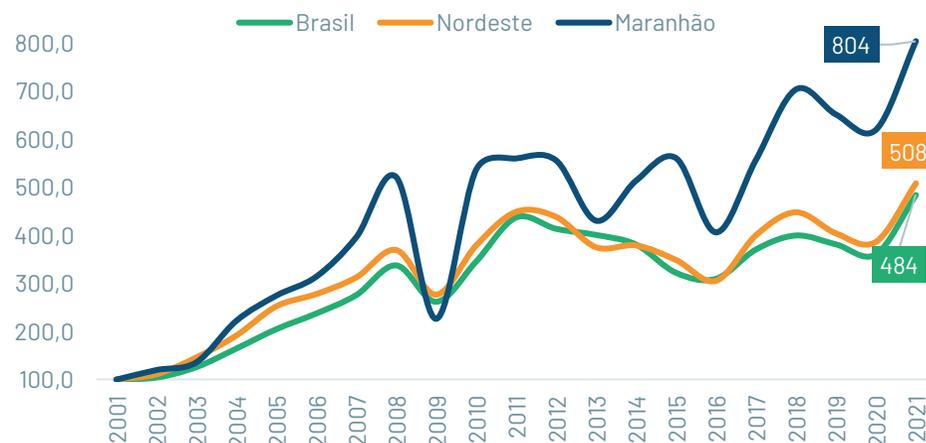
Analisando o período de 2001 a 2021, verifica-se que o Maranhão e o Nordeste seguem a mesma trajetória da corrente comercial (exportações + importações) brasileira. Nos primeiros anos da série histórica, observa-se o crescimento da corrente comercial, o qual foi interrompido em 2009<sup>1</sup>; já nos anos seguintes a movimentação das exportações e importações, oscilaram, porém, mantendo-se em patamares superiores ao ano de 2009.

Entre 2001 e 2021, a corrente comercial do Brasil registrou uma média de crescimento anual de 7,6%. Cabe destacar que, em termos de valor, a distribuição das exportações por setor de atividade econômica exibiu significativa alteração entre os anos de 2001 e 2021; enquanto a indústria de transformação vem apresentando queda na participação, os segmentos da indústria extrativa e da agropecuária registraram crescimento. Entretanto, no que tange ao valor importado, houve aumento da participação da indústria de transformação e queda na indústria extrativa e na agropecuária.

Nesse mesmo recorte temporal de 20 anos, a corrente comercial do Nordeste apresentou crescimento anual médio de 8,4%, alta superior a média de crescimento nacional. Por sua vez, o somatório das exportações e importações do Maranhão cresceu em média 9,6%, anualmente, entre 2001 a 2021.

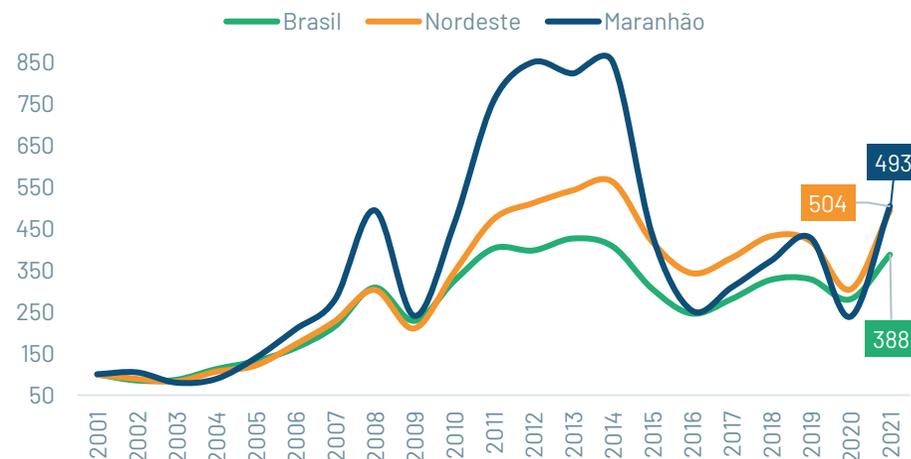
1. A redução da corrente comercial não ocorreu apenas no Brasil; o comércio internacional como um todo apresentou queda devido aos impactos da crise financeira global, que teve como marco a quebra do banco Lehman Brothers em 15 de setembro de 2008.

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** número-índice do valor total exportado (base 2001) em 2001 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Economia, 2001 a 2021

**Brasil, Nordeste e Maranhão:** número-índice do valor total importado (base 2001) em 2001 a 2021



Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia de 2001 a 2021

# Fluxo da Balança Comercial Brasileira

De acordo com valor da corrente comercial do ano de 2021, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China com participação de 31,3% das exportações e de 21,7% das importações, que totalizaram US\$ 135,6 bilhões. O segundo lugar foi ocupado pelo Estados Unidos, que foi destino de 11,1% e origem de 18% das negociações de bens do Brasil com o exterior, as quais somaram US\$ 70,5 bilhões. Já a Argentina ficou na terceira posição com participação de 4,2% das exportações e de 5,4% das importações, que totalizaram US\$ 23,8 bilhões.

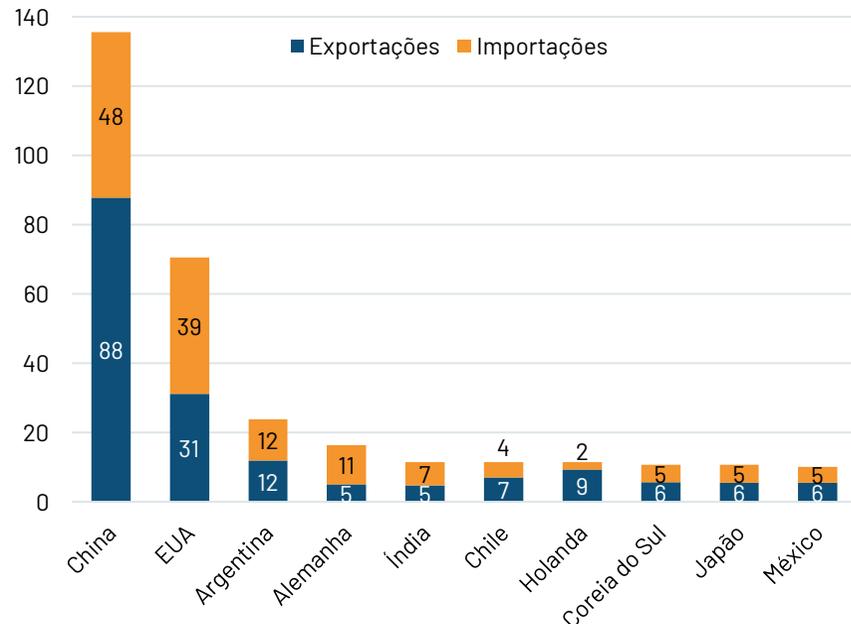
Considerando o volume transacionado em 2021, a China se destacou na participação por ser o principal destino das exportações brasileiras dos seguintes produtos: minério de ferro (68,0%); soja (70,0%); óleos brutos de petróleo (47,2%); carne bovina (46,4%); e Celulose (43,4%). Além disso, a China foi a origem de 77% dos equipamentos de telecomunicações e 99,2% das “válvulas, tubos, diodos e transistores”, comprados pelo Brasil.

**Brasil:** os principais destinos das exportações com valores em milhões de dólares, quantidade em mil toneladas e participação por valor em 2021

Ranking	País	Valor		Quantidade (mil toneladas)
		Total (US\$ MI)	Participação	
-	<b>Total exportado</b>	<b>280.814,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>700.387,2</b>
1º	China	87.907,9	31,3%	356.926,0
2º	Estados Unidos	31.145,2	11,1%	31.868,1
3º	Argentina	11.878,5	4,2%	9.257,9
4º	Holanda	9.316,0	3,3%	20.296,7
5º	Chile	7.018,7	2,5%	6.838,3
6º	Singapura	5.820,7	2,1%	12.887,3
7º	Coreia do Sul	5.670,8	2,0%	15.765,0
8º	México	5.560,5	2,0%	6.292,7
9º	Japão	5.539,5	2,0%	17.852,5
10º	Espanha	5.433,2	1,9%	12.417,6
-	<b>Outros</b>	<b>105.523,6</b>	<b>37,6%</b>	<b>209.985,0</b>

Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

**Brasil:** principais parceiros comerciais de acordo com o valor da corrente comercial (valores em bilhões de dólares) em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

# Fluxo da Balança Comercial Brasileira

De acordo com valor da corrente comercial do ano de 2021, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China com participação de 31,3% das exportações e de 21,7% das importações, que totalizaram US\$ 135,6 bilhões. O segundo lugar foi ocupado pelo Estados Unidos, que foi destino de 11,1% e origem de 18% das negociações de bens do Brasil com o exterior, as quais somaram US\$ 70,5 bilhões. Já a Argentina ficou na terceira posição com participação de 4,2% das exportações e de 5,4% das importações, que totalizaram US\$ 23,8 bilhões.

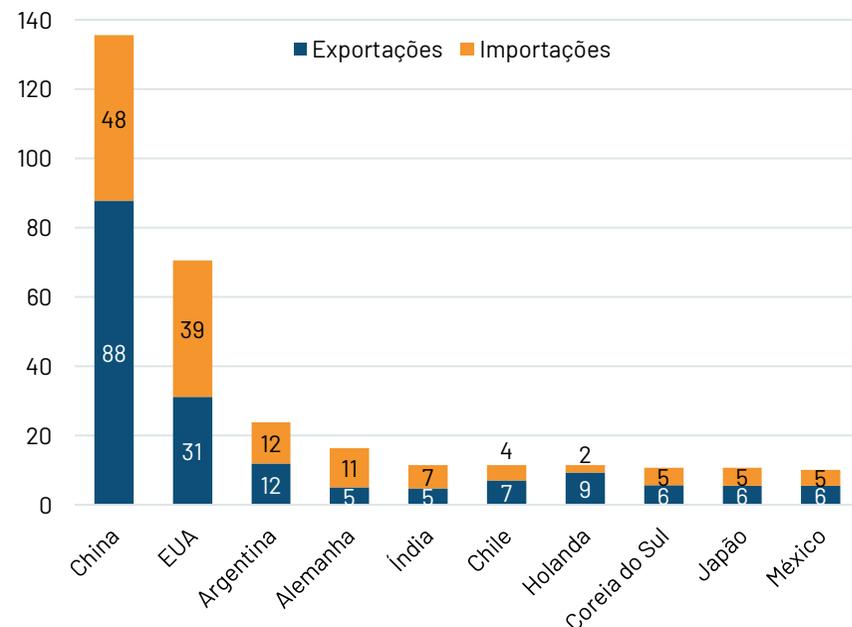
Considerando o volume transacionado em 2021, a China se destacou na participação por ser o principal destino das exportações brasileiras dos seguintes produtos: minério de ferro (68,0%); soja (70,0%); óleos brutos de petróleo (47,2%); carne bovina (46,4%); e Celulose (43,4%). Além disso, a China foi a origem de 77% dos equipamentos de telecomunicações e 99,2% das “válvulas, tubos, diodos e transistores”, comprados pelo Brasil.

**Brasil:** as principais origens das importações com valores em milhões de dólares, quantidade em mil toneladas e participação por valor em 2021

Ranking	País	Valor		Quantidade (mil toneladas)
		Total (US\$ MI)	Participação	
-	<b>Total importado</b>	<b>219.408,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>178.410,7</b>
1º	China	47.650,9	21,7%	17.418,8
2º	Estados Unidos	39.385,3	18,0%	41.032,3
3º	Argentina	11.948,9	5,4%	11.635,9
4º	Alemanha	11.346,5	5,2%	2.562,4
5º	Índia	6.728,4	3,1%	3.955,0
6º	Rússia	5.698,8	2,6%	15.709,4
7º	Itália	5.478,9	2,5%	908,7
8º	Japão	5.145,7	2,3%	594,7
9º	Coreia do Sul	5.108,2	2,3%	981,1
10º	França	4.813,0	2,2%	600,0
-	<b>Outros</b>	<b>76.103,5</b>	<b>34,7%</b>	<b>83.012,3</b>

Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

**Brasil:** principais parceiros comerciais de acordo com o valor da corrente comercial (valores em bilhões de dólares) em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

# Balança Comercial Maranhense

Entre os anos de 2011 e 2021, as exportações maranhenses exibiram alta de 43,6% em termos de valor, equivalente a US\$ 1,3 bilhão. Esse crescimento foi oriundo principalmente do aumento da exportação do Complexo Soja.

Mesmo com a queda da exportação do complexo ferro na comparação 2021 e 2011, os três principais produtos da pauta exportadora maranhense continuaram sendo os complexos soja, alumina e ferro. Além disso, em 2021, destacaram-se também as exportações de celulose, ouro e milho.

Na comparação entre 2011 e 2021, as importações maranhenses registraram queda de 33,4%, que corresponde à redução de US\$ 2,1 bilhões. Essa diminuição se deveu, sobretudo, à queda dos preços dos combustíveis. Por outro lado, as importações de fertilizantes apresentaram alta de US\$ 591 milhões.

**Maranhão:** principais produtos da Balança Comercial com valores em milhões de dólares e quantidade em mil toneladas e variações absolutas e percentuais em 2011 e 2021

Complexos e produtos	2011		2021		Variação ( % ) 2021/2011		Variação Absoluta
	US\$ milhões	Kg milhões	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Quant.	US\$ milhões
<b>Total Exportado</b>	<b>3.047</b>	<b>9.562</b>	<b>4.374</b>	<b>12.662</b>	<b>43,6</b>	<b>32,4</b>	<b>1.328</b>
Complexo Soja	598	1.242	1.247	2.829	108,6	127,8	649
Complexo Alumínio	984	2.441	1.177	3.626	19,6	48,6	193
Complexo Ferro	1.269	5.786	777	3.657	-38,8	-36,8	-492
Complexo Celulose	0	0	590	1.582	**	**	590
Complexo Ouro	66	0	246	0	270,1	260,3	179
Complexo Milho	0	0	162	846	**	**	162
Algodão em bruto	35	18	85	46	143,3	156,6	50
Complexo Proteína Animal	9	3	38	9	318,2	219,7	29
Outros Produtos	86	73	54	66	-37,6	-8,9	-32
<b>Total Importado</b>	<b>6.284</b>	<b>8.441</b>	<b>4.182</b>	<b>10.250</b>	<b>-33,4</b>	<b>21,4</b>	<b>-2.102</b>
Combustíveis e Lubrificantes	5.408	6.324	3.027	6.401	-44,0	1,2	-2.381
Diesel	3.696	3.964	2.413	4.234	-34,7	6,8	-1.283
Gasolinas	921	893	398	578	-56,8	-35,3	-523
Coques, Hulhas e Derivados	66	660	149	1.454	127,6	120,3	84
Outros derivados do petróleo	725	807	67	134	-90,8	-83,3	-659
Álcool/Etanol	0	0	16	24	**	**	16
Fertilizantes	208	453	799	2.468	284,7	444,6	591
Outros Produtos	669	1.664	341	1.357	-49,0	-18,4	-328

**Fonte:** IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2011 e 2021

# Municípios Exportadores

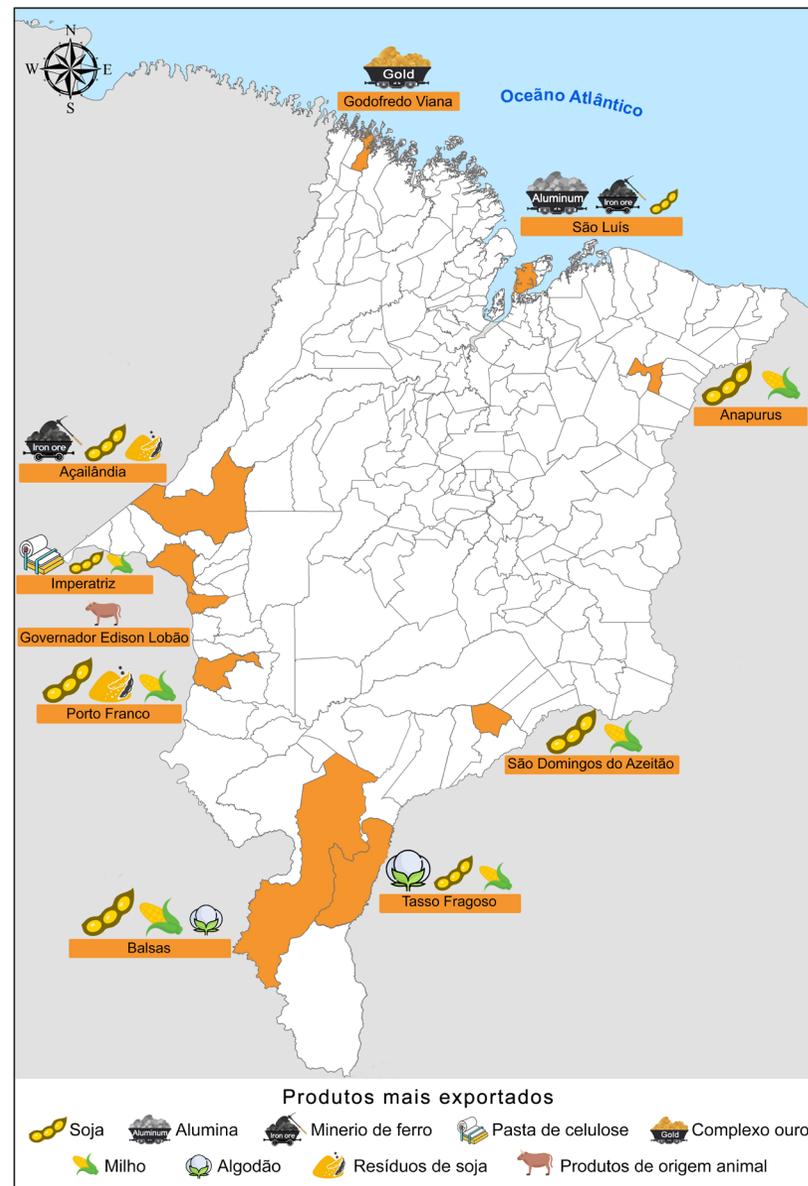
No ano de 2021, vinte municípios maranhenses venderam seus produtos para o exterior. São Luís exibiu o maior valor exportado pelo Maranhão, um total de US\$ 1,8 bilhão. Os principais produtos negociados foram: alumina (US\$ 1,2 bi); minério de ferro (US\$ 625,7 mi); e soja (US\$ 20,9 mi).

O segundo município maranhense com maior valor de vendas para o exterior foi Imperatriz que totalizou US\$ 821,6 milhões provenientes das exportações de celulose (US\$ 584,5 mi), soja (US\$ 151,1 mi) e milho (US\$ 47,9 mi). O terceiro lugar foi ocupado por Balsas com US\$ 821,4 milhões exportado, e os produtos de destaque foram soja (US\$ 706,8 mi), milho (US\$ 90,2 mi) e algodão (US\$ 24,5 mi).

A continuidade da sequência dos municípios com os maiores valores de venda para o exterior em 2021 é a seguinte:

- Godofredo Viana (US\$ 245,5 mi);
- Anapurus (US\$ 217,8 mi);
- Açailândia (US\$ 181,8 mi);
- Porto Franco (US\$ 161,5 mi);
- Tasso Fragoso (US\$ 110,9 mi);
- São Domingos do Azeitão (US\$ 48,1 mi);
- Governador Edison Lobão (US\$ 18,5 mi).

**Municípios Maranhense:** os 10 maiores exportadores em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

# Fluxo da Balança Comercial Maranhense

O Canadá apresentou a maior participação (22,8%) no valor exportado pelo Maranhão em 2021, seguido pela China (21,9%), Estados Unidos (10,8%), Coreia do Sul (6,1%) e Espanha (5,1%). O Canadá comprou 100,0% do ouro e 64,0% da alumina, vendida pelo Maranhão em 2021.

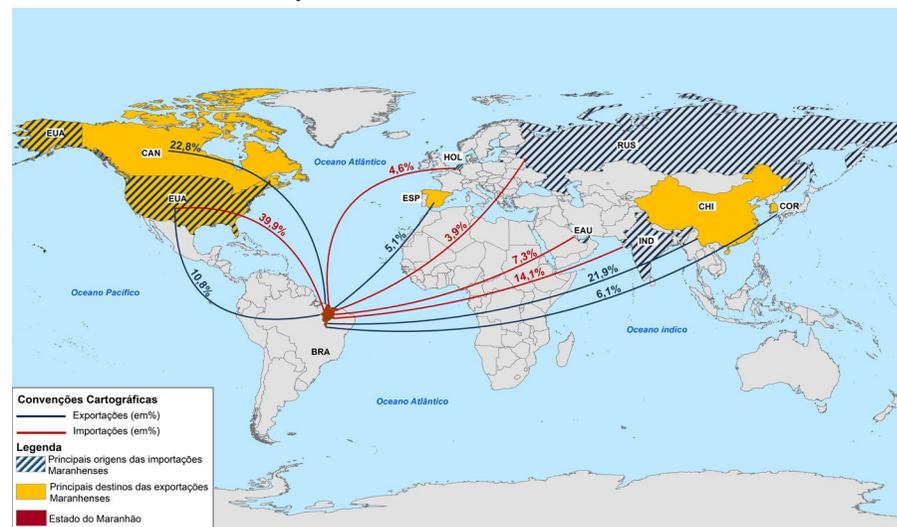
No que se refere às origens das importações, o primeiro lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, com participação de 39,9% no valor total importado pelo Maranhão, seguido pela Índia (14,1%), Emirados Árabes Unidos (7,3%), Holanda (4,6%) e Rússia (3,9%). Estados Unidos foi o país de origem de 47,7% da quantidade de combustíveis adquirida pelo estado do Maranhão em 2021.

**Maranhão:** os principais destinos das exportações, valores em milhões de dólares e quantidade em mil toneladas, participação por valor, em 2021

Ranking	País	Valor		Quantidade (mil toneladas)
		Total (US\$ MI)	Participação	
-	<b>Total exportado</b>	<b>4.374,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>12.661,7</b>
1º	Canadá	999,4	22,8%	2.341,6
2º	China	959,1	21,9%	2.347,8
3º	Estados Unidos	471,9	10,8%	1.133,7
4º	Coreia do Sul	264,8	6,1%	1.422,3
5º	Espanha	223,2	5,1%	637,4
6º	Japão	207,5	4,7%	940,8
7º	Islândia	203,9	4,7%	651,9
8º	Holanda	125,6	2,9%	401,2
9º	Tailândia	112,3	2,6%	260,4
10º	Itália	107,9	2,5%	381,8
-	<b>Outros</b>	<b>698,6</b>	<b>16,0%</b>	<b>2.142,8</b>

Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

**Mundo:** Fluxo da Balança Comercial Maranhense - em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Economia, 2021

# Fluxo da Balança Comercial Maranhense

O Canadá apresentou a maior participação (22,8%) no valor exportado pelo Maranhão em 2021, seguido pela China (21,9%), Estados Unidos (10,8%), Coreia do Sul (6,1%) e Espanha (5,1%). O Canadá comprou 100,0% do ouro e 64,0% da alumina, vendida pelo Maranhão em 2021.

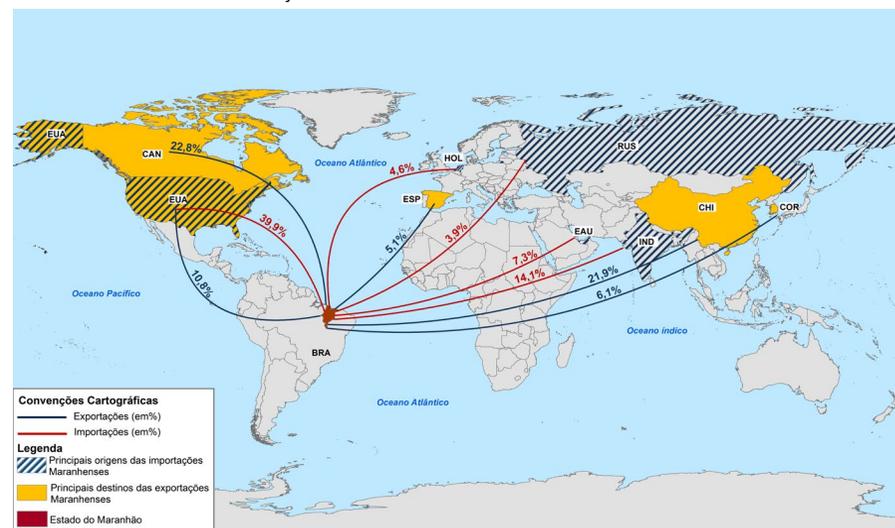
No que se refere às origens das importações, o primeiro lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, com participação de 39,9% no valor total importado pelo Maranhão, seguido pela Índia (14,1%), Emirados Árabes Unidos (7,3%), Holanda (4,6%) e Rússia (3,9%). Estados Unidos foi o país de origem de 47,7% da quantidade de combustíveis adquirida pelo estado do Maranhão em 2021.

**Maranhão:** as principais origens das importações, valores em milhões de dólares e quantidade em mil toneladas, participação por valor, em 2021

Ranking	País	Valor		Quantidade (mil toneladas)
		Total (US\$ MI)	Participação	
-	<b>Total importado</b>	<b>4.182,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.250,5</b>
1º	Estados Unidos	1.666,9	39,9%	3.375,9
2º	Índia	590,6	14,1%	1.047,4
3º	Emirados Árabes Unidos	304,2	7,3%	463,9
4º	Holanda	192,8	4,6%	415,8
5º	Rússia	161,3	3,9%	462,5
6º	China	155,0	3,7%	376,1
7º	Colômbia	143,3	3,4%	1.380,7
8º	Marrocos	138,1	3,3%	252,9
9º	Arábia Saudita	129,0	3,1%	248,5
10º	Malásia	88,1	2,1%	148,2
-	<b>Outros</b>	<b>613,2</b>	<b>14,7%</b>	<b>2.078,5</b>

Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

**Mundo:** fluxo da Balança Comercial Maranhense - em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Economia, 2021

# Zona de Processamento de Exportação

As Zonas de Processamento de Exportação ou simplesmente ZPE's são basicamente áreas delimitadas, segundo as quais as empresas que atuam com foco nas exportações gozam de incentivos tributários e cambiais, procedimentos aduaneiros simplificados, além de outros benefícios.

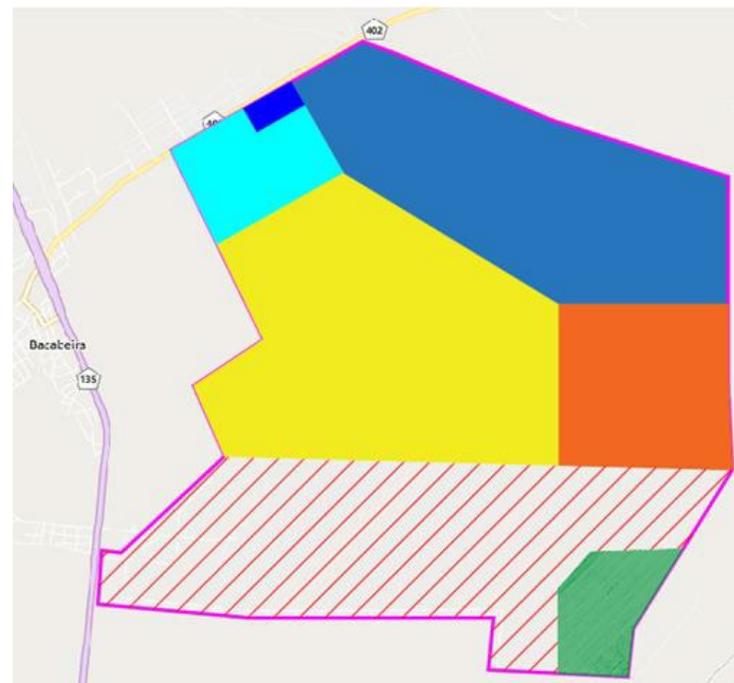
Dentre os objetivos de criação de uma ZPE, estão atração de novos investimentos, aumento significativo das exportações, redução de desequilíbrios regionais, geração de emprego e renda, promoção de novas tecnologias e agregação de valor. A ZPE será instalada no município de Bacabeira, que fica à 66 km de São Luís.

**Maranhão:** imagem de satélite da área do município de Bacabeira destinada à implantação da ZPE



Fonte: SEDEPE em 2022

**Maranhão:** figura da divisão da área destinada à implantação do ZPE



- ÁREA ADMINISTRATIVA E RECEITA FEDERAL (SETOR 1)
- ÁREA PARA EMPRESAS DE TECNOLOGIA (SETOR 2)
- ÁREA PARA REFINARIA – PETRÓLEO (SETOR 3)
- ÁREA PARA SIDERÚRGICAS (SETOR 4)
- ÁREA PARA INDÚSTRIAS DIVERSAS (SETOR 5)
- ÁREA PARA INDÚSTRIAS DIVERSAS (SETOR 6)
- ÁREA PARA INDÚSTRIAS DIVERSAS (SETOR 7)

Fonte: SEDEPE em 2022

# Economia Maranhense em Síntese

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
<b>Produto Interno Bruto</b> <i>Taxa de crescimento real 2019/2018 e crescimento médio anual (2019/2002) (% a.a.)</i>	<b>2019/2018</b>	0,7	1,2	1,2	<b>2019/2002</b>	3,6	2,5	2,3
<b>Produto Interno Bruto per capita</b> <i>PIB per capita 2019 e variação nominal entre 2002 e 2019 (valores correntes em R\$)</i>	<b>2019</b>	13.757,90	18.358,80	35.161,70	<b>2019/2002</b>	11.014,00	14.369,70	26.636,50
<b>Valor de Produção Total</b> <i>Soma dos valores de produção das atividades (Em R\$ bilhões)</i>	<b>2020</b>	9,1	74,8	575,4	<b>2020/2000</b>	1095,00%	711,00%	912,20%
<b>Produção Total de Grãos</b> <i>Soma da quantidade produzida dos grãos (em toneladas)</i>	<b>2020</b>	5.281.840	21.207.243	239.344.567	<b>2020/2000</b>	553,00%	241,60%	236,00%
<b>Rebanho Bovino</b> <i>Número de cabeças no efetivo Bovino ( em milhões)</i>	<b>2020</b>	8,3	28,6	218,1	<b>2020/2000</b>	103,30%	26,70%	28,40%
<b>Valor Total Exportado</b> <i>Em bilhões US\$</i>	<b>2021</b>	4,4	21,2	280,8	<b>2021/2011</b>	43,6%	13,2%	10,7%
<b>Valor Total Importado</b> <i>Em bilhões US\$</i>	<b>2021</b>	4,2	25,2	219,4	<b>2021/2011</b>	-33,4%	4,3%	-3,8%
<b>Taxa de Desemprego</b> <i>Desocupados / Força de trabalho %</i>	<b>2021</b>	13,20%	17,10%	15,80%	<b>2021/2012</b>	5,8 p.p.	7,5 p.p.	7,7 p.p.
<b>Estoque de Emprego Formal</b> <i>Trabalhadores formais em regime CLT ou estatutário</i>	<b>2020</b>	744.033	8.368.329	46.236.176	<b>2020/2002</b>	125,5%	72,2%	61,2%

# Principais Destaques do Maranhão – Economia

- Considerando o período de 2002 a 2019, a economia maranhense apresentou um crescimento acumulado maior que o Nordeste e o Brasil.
- Entre os anos 2008 e 2009, houve a chamada crise do subprime com reflexos em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Ainda assim, a economia maranhense conseguiu crescer, apesar de ter sido uma variação real ínfima de 0,6%, enquanto o Brasil apresentou queda de 0,1%.
- Em relação aos setores econômicos, a agropecuária acumulou um crescimento de 48,2% considerando o ano-base 2002 até 2019, principalmente no tocante às atividades relativas à produção de grãos e criação de rebanho bovino.
- Entre as atividades do setor agropecuário no Maranhão, a lavoura temporária registrou o maior valor de produção. Sendo a soja, o produto de maior representatividade.
- Na Pecuária, o rebanho bovino foi o efetivo que apresentou a maior variação e o maior número de cabeças no estado. Um fato curioso é que, desde 2004, o rebanho bovino do estado é maior que o seu quantitativo populacional.
- Quanto ao setor secundário, o que mais contribuiu para a economia do estado foi a Indústria de Transformação e os Serviços Industriais de Utilidade Pública, notadamente a partir da década de 2010, quando empreendimentos voltados à geração de Energia e produção de Gás Natural se instalaram no estado.

# Principais Destaques do Maranhão – Economia

- No que se refere ao setor terciário, o destaque vai para o comércio, transportes e atividades imobiliárias, cujo crescimento acumulado entre 2002-2019 foi de 111,3%, 75,2% e 74,4%, respectivamente.
- A partir de 2002, inicia-se uma trajetória de crescimento contínuo do estoque de emprego formal maranhense, interrompido apenas em 2015 e 2016, período de recessão econômica nacional.
- Em 2017, 2018 e 2019 ocorrem a retomada dos vínculos, embora em ritmo expressivamente menor ao observado no período anterior a 2010, quando houve ápice de elevação.
- Em 2020, diante dos impactos da crise sanitária, o estoque de emprego formal do estado fechou o ano em 744.033 empregados, contingente 0,6% menor que o observado no ano anterior.
- Dentre os estados pertencentes à região Nordeste, o Maranhão apresentou o quarto maior estoque de empregados, em 2020. Em relação ao estoque de 2010, o estado apresentou o maior salto de empregos da região nordestina com crescimento de 16,9% do total de vínculos formais.
- Em termos de valor, o Maranhão foi o segundo maior exportador da região Nordeste, durante o período de 2011 a 2021.
- Ressalta-se que o Maranhão foi um dos principais estados exportadores de alumina do Brasil, registrou participação de aproximadamente 40% da quantidade e do valor exportado deste produto em 2021.

# Principais Destaques das Regiões - Economia

- Em se tratando dos indicadores econômicos e nível de região, evidencia-se que a da Grande São Luís, juntamente com a região do Sudoeste maranhense, responde por cerca de 55,1% da economia do estado com destaque para o comércio, atividades imobiliárias e indústria na primeira e indústria e setor primário na segunda.
- Quando se trata da relação PIB por habitante, a região da Grande São Luís é destaque com R\$ 22.672,71, em 2019, seguido da região Meridional maranhense, cujo PIB per capita no mesmo ano foi de 19.367,34. Esta última se destaca, significativamente, nas atividades relacionadas ao setor primário (produção de grãos), comércio e transportes.
- No setor agropecuário, a região Meridional Maranhense é a que mais se destaca em termos de Valor de Produção. Lá se encontra os dois principais produtores de grão do estado: Balsas e Tasso Fragoso, cujo Valor de Produção de grãos somado corresponde à 32,6% do total gerado na agropecuária maranhense em 2020.
- Já a região do Sudoeste Maranhense possui maior relevância na pecuária. Possuindo o maior valor de produção dos produtos de origem animal, cerca de R\$ 266,6 mi em 2020, assim como possui o maior efetivo bovino do estado com 3 milhões de cabeça.
- A região da Grande São Luís abrangeu 51% dos empregos formais do estado em 2020. No que se refere ao setor primário da economia, as regiões do Meridional Maranhense e Sudoeste Maranhense capitanearam o emprego formal do estado, impulsionadas pelas performances dos municípios de Balsas, Açailândia, Grajaú e Tasso Fragoso. Já no setor secundário e terciário, a maior parte da mão de obra do estado estava alocada na capital São Luís.
- A região da Grande São Luís exibiu o maior valor exportado, influenciado pelo grande volume de vendas da capital maranhense para fora do país. Outros dois municípios dessa região que exportaram foi São José de Ribamar (US\$ 489,9 mil) e Raposa (US\$ 166,2 mil), destaca-se que as empresas exportadoras desses dois municípios são em sua maioria fornecedoras de navios.